



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
MESTRADO ACADÊMICO**

**ARIANY CRISTINE DO NASCIMENTO FARIAS**

**FATORES ASSOCIADOS VIOLÊNCIA ESCOLAR E QUALIDADE DE VIDA EM  
ADOLESCENTES**

**RECIFE**

**2022**

ARIANY CRISTINE DO NASCIMENTO FARIAS

**FATORES ASSOCIADOS VIOLÊNCIA ESCOLAR E QUALIDADE DE VIDA EM  
ADOLESCENTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

**Área de concentração:** Enfermagem e educação em saúde.

**Linha de Pesquisa:** Enfermagem e Educação em Saúde nos Diferentes Cenários do Cuidar.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

RECIFE

2022

Catálogo na Fonte  
Bibliotecário: Rodrigo Leopoldino Cavalcanti I, CRB4-1855

F224f

Farias, Ariany Cristine do Nascimento.

Fatores associados violência escolar e qualidade de vida em adolescentes / Ariany Cristine do Nascimento Farias. – 2022.  
108 f. : il. ; tab. ; 30 cm.

Orientadora : Estela Maria Leite Meirelles Monteiro.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Recife, 2022.

Inclui referências, apêndice e anexos.

1. Adolescente. 2. Violência. 3. Escolas. 4. Qualidade de Vida. 5. Enfermagem. 6. Educação em Saúde. I. Monteiro, Estela Maria Leite Meirelles (Orientadora). II. Título.

610.73

CDD (23.ed.)

UFPE (CCS2022-309)

**ARIANY CRISTINE DO NASCIMENTO FARIAS**

**FATORES ASSOCIADOS VIOLÊNCIA ESCOLAR E QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Enfermagem. Área de concentração: Enfermagem e educação em saúde. Linha de Pesquisa: Enfermagem e Educação em Saúde nos Diferentes Cenários do Cuidar.

Aprovado em: 20/07/2022

---

Estela Maria Leite Meireles Monteiro (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Francisca Márcia Pereira Linhares  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Maria Wanderleya de Lavor Coriolano  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Helena Rafaela Vieira do Rosário  
Universidade do Minho – Portugal

*Aos meus avós Maria Claricita e Ademar, por sempre acreditarem em mim e por todo encorajamento à educação que tive durante minha vida.*

*À minha tia Alessandra, por seu incentivo, carinho e preocupação, sua vida me inspira a ser uma pessoa melhor.*

## AGRADECIMENTOS

**À Deus**, pela sua infinita bondade em permitir a realização de tantos sonhos ao longo da minha caminhada. Obrigada pelo dom da vida, por sempre se fazer presente em todos os momentos, sem me deixar desistir e por ter me dado uma família tão especial e incentivadora.

**À Prof. Estela**, pela orientação, sabedoria, competência, profissionalismo e delicadeza na minha condução até aqui. Em todos os momentos que nos reunimos pude sentir suas palavras de incentivo e estímulo, e embora algumas vezes eu chegasse desestimulada, suas palavras me fizeram acreditar em mim.

Aos meus amigos **Kilders, Gutembergue, Carolina, Mariana Boulitreau e Letícia** que me acompanharam de perto nessa jornada. Obrigada por sempre me encorajarem, vocês foram fundamentais no meu processo de amadurecimento, além de serem inspirações de força e determinação.

Aos membros da banca examinadora, **Prof. Francisca Márcia, Prof. Maria Wanderleya e Prof. Helena Rafaela** que tão gentilmente aceitaram participar e colaborar com esta dissertação.

Aos membros do **grupo de pesquisa “Assistir e Cuidar em enfermagem”**. Obrigada por me ajudarem na coleta de dados de forma tão eficiente e qualificada, o auxílio de vocês foi essencial para alcançar a amostra proposta em um tempo oportuno.

Aos **adolescentes escolares** que aceitaram colaborar com o estudo, sem a disponibilidade de vocês essa dissertação não seria possível.

“E, sobre tudo isto, revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição.” (BÍBLIA. Colossenses 3:14)

## RESUMO

A violência vem ganhando espaço no meio escolar, seja por meio do *bullying* ou por atos de transgressões e incivildades, e se configurado com frequência no cotidiano de crianças e adolescentes, impactando em alterações no desenvolvimento social, afetivo, afetivo-sexual, psicológico, comportamental, biológico e na qualidade de vida. O conceito de Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) tem sido definido como um constructo multidimensional e subjetivo, que abrange como o indivíduo se sente em relação aos diversos domínios da sua vida. Relacionar a violência escolar à qualidade de vida pode beneficiar na atuação de enfermeiros e demais membros da equipe multidisciplinar, assim como à professores e corpo escolar, na elaboração de projetos voltados a uma educação em saúde focada nas vulnerabilidades dos subgrupos com maior exposição à violência escolar e com menor qualidade de vida. O objetivo da presente pesquisa é analisar as diferenças da qualidade de vida de acordo com a violência escolar e os determinantes de saúde em adolescentes que integram escolas públicas na cidade de Recife/PE. A metodologia é definida como um estudo transversal, do tipo quantitativo, realizado com adolescentes dos 15 aos 18 anos e matriculados em duas escolas públicas da cidade de Recife (Pernambuco). Para correlacionar os indicadores de qualidade de vida relacionada à saúde e violência escolar, foram aplicados o *Kidscreen*-52 e a Escala de Violência Escolar. A análise dos dados foi realizada através do SPSS versão 21.0, onde evidenciou-se que determinados grupos de escolares, como os que não possuíam religião, as do gênero feminino, os que estavam em algum relacionamento amoroso, aqueles que referiram doença prévia e os que faziam uso de medicações regularmente, apresentaram uma qualidade de vida inferior em relação aos demais. Foi verificado que tanto vítimas quanto agressores de *bullying* demonstraram comprometimento nos escores de qualidade de vida, com implicações negativas quanto aos sentimentos de autopercepção, autonomia, relação com os pais e ambiente escolar. Assim como foi possível identificar o envolvimento de professores/funcionários da escola como emissores de atos depreciativos ao adolescente, implicando em efeitos prejudiciais nas relações de vínculo entre o aluno e a escola. Por sua vez, os comportamentos de risco na escola, como o uso de álcool, estavam vinculados ao gênero masculino, não ter religião e ser repetente. Os achados reforçam a necessidade de envolvimento tanto das vítimas, quanto dos perpetradores, família e comunidade escolar em ações educativas para o enfrentamento desta injúria, como estratégia possível para mobilizar uma conscientização crítica e promover uma cultura de paz.

**Palavras-chave:** adolescente; violência; escolas; qualidade de vida; enfermagem; educação em saúde.



## ABSTRACT

Violence has gained space in the school environment, whether through bullying or acts of transgressions and incivilities, and is often configured in the daily lives of children and adolescents, impacting changes in social, affective, affective-sexual, psychological, behavioral development. , biological and quality of life. The concept of Health-Related Quality of Life (HRQoL) has been defined as a multidimensional and subjective construct, which encompasses how the individual feels in relation to the various domains of his life. Relating school violence to quality of life can benefit the work of nurses and other members of the multidisciplinary team, as well as teachers and school staff, in the development of projects aimed at health education focused on the vulnerabilities of subgroups with greater exposure to school violence and with lower quality of life. The objective of this research is to analyze the differences in quality of life according to school violence and health determinants in adolescents who attend public schools in the city of Recife/PE. The methodology is defined as a cross-sectional, quantitative study, carried out with adolescents aged 15 to 18 years and enrolled in two public schools in the city of Recife (Pernambuco). To correlate the indicators of quality of life related to health and school violence, the Kidscreen-52 and the School Violence Scale were applied. Data analysis was performed using SPSS version 21.0, which showed that certain groups of schoolchildren, such as those who had no religion, those who were female, those who were in a romantic relationship, those who reported previous illness and those who they used medication regularly, had a lower quality of life compared to the others. It was found that both victims and aggressors of bullying showed impairment in quality of life scores, with negative implications for feelings of self-perception, autonomy, relationship with parents and the school environment. As well as it was possible to identify the involvement of teachers/school employees as emitters of derogatory acts towards the teenager, implying harmful effects on the bonding relationship between the student and the school. In turn, risk behaviors at school, such as the use of alcohol, were linked to the male gender, not having a religion and repeating. The findings reinforce the need to involve both victims and perpetrators, family and school community in educational actions to face this injury, as a possible strategy to mobilize critical awareness and promote a culture of peace.

**Keywords:** adolescent; violence; schools; quality of life; nursing; health education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                                                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> - Escolas públicas estuais do Distrito Sanitário IV de acordo com o nome, município, bairro e quantidade de matriculados no ano de 2018. Recife (PE),2022..... | 34 |
| <b>Quadro 1</b> - Variáveis dependentes e independentes da pesquisa. Recife (PE), 2022.....                                                                                    | 37 |
| <b>Gráfico 1</b> - Prevalência de violência escolar. Recife, PE, 2022. ....                                                                                                    | 54 |

## LISTA DE TABELAS

|                  |                                                                                                                                                     |    |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 1</b>  | – Perfil amostral segundo as características socioeconômicas, demográficas, clínicas e escolares. Recife, PE, 2022. ....                            | 44 |
| <b>Tabela 2</b>  | – Características clínicas da amostra de escolares. Recife, PE, 2022.....                                                                           | 46 |
| <b>Tabela 3</b>  | – Estatísticas descritivas dos Escores de QVRS do Kidscreen-52 Geral e por domínios. Recife, PE, 2022. ....                                         | 46 |
| <b>Tabela 4</b>  | – Distribuição de frequência dos itens do Questionário de QVRS do Kidscreen - 52. Recife, PE, 2022.....                                             | 47 |
| <b>Tabela 5</b>  | – Distribuição de frequência das questões relacionadas a Escala de Violência Escolar – Vitimização entre alunos. Recife, PE, 2022. ....             | 50 |
| <b>Tabela 6</b>  | – Distribuição de frequência das questões relacionadas a Escala de Violência Escolar – Vitimização a alunos por funcionários. Recife, PE, 2022..... | 51 |
| <b>Tabela 7</b>  | – Distribuição de frequência das questões relacionadas a Escala de Violência Escolar – Autoria de violência a alunos. Recife, PE, 2022. ....        | 52 |
| <b>Tabela 8</b>  | – Distribuição de frequência das questões relacionadas a Escala de Violência Escolar – Comportamento de Risco. Recife, PE, 2022. ....               | 53 |
| <b>Tabela 9</b>  | – Prevalência de Violência Escolar. Recife, PE, 2022. ....                                                                                          | 53 |
| <b>Tabela 10</b> | – Comparação dos Escores de QVRS Geral e por domínios segundo a Escala de vitimização entre alunos. Recife, PE, 2022. ....                          | 56 |
| <b>Tabela 11</b> | – Comparação dos Escores de QVRS Geral e por domínios segundo a Escala de vitimização a alunos por funcionários. Recife, PE, 2022.....              | 56 |
| <b>Tabela 12</b> | – Comparação dos Escores de QVRS Geral e por domínios segundo autoria de violência a alunos (agressor). Recife, PE, 2022. ....                      | 57 |
| <b>Tabela 13</b> | – QVRS Geral e por domínios segundo Comportamento de Risco. Recife, PE, 2022. ....                                                                  | 59 |
| <b>Tabela 14</b> | – Comparação dos Escores de QRSV Geral e por domínios segundo Sexo/gênero. Recife, PE, 2022. ....                                                   | 60 |
| <b>Tabela 15</b> | – Comparação dos Escores de QVRS Geral e por domínios segundo Idade. Recife, PE, 2022. ....                                                         | 61 |
| <b>Tabela 16</b> | – Comparação dos Escores de QVRS Geral e por domínios segundo Raça. Recife, PE, 2022. ....                                                          | 62 |

|                                                                                                                                                                                   |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 17</b> – Comparação dos Escores de QVRS Geral e por domínios segundo situação conjugal. Recife, PE, 2022. ....                                                          | 63 |
| <b>Tabela 18</b> – Comparação dos Escores de QVRS Geral e por domínios segundo Religião. Recife, PE, 2022. ....                                                                   | 64 |
| <b>Tabela 19</b> – Comparação dos Escores de QVRS Geral e por domínios segundo Renda Familiar. Recife, PE, 2022. ....                                                             | 65 |
| <b>Tabela 20</b> – Comparação dos Escores de QVRS Geral e por domínios segundo Presença de Doença. Recife, PE, 2022. ....                                                         | 66 |
| <b>Tabela 21</b> – Comparação dos Escores de QVRS Geral e por domínios segundo uso de medicação. Recife, PE, 2022. ....                                                           | 66 |
| <b>Tabela 22</b> – Comparação dos Escores de QVRS Geral e por domínios segundo Repetência escolar. Recife, PE, 2022. ....                                                         | 67 |
| <b>Tabela 23</b> – Comparação das variáveis socioeconômicas, demográficas, escolares e clínicas segundo a escala de vitimização entre alunos. Recife, PE, 2022. ....              | 68 |
| <b>Tabela 24</b> – Comparação das variáveis socioeconômicas, demográficas, escolares e clínicas segundo a escala de vitimização a alunos por funcionários. Recife, PE, 2022. .... | 69 |
| <b>Tabela 25</b> – Comparação das variáveis socioeconômicas, demográficas, escolares e clínicas segundo escala de autoria de violência a alunos. Recife, PE, 2022.....            | 69 |
| <b>Tabela 26</b> – Comparação das variáveis socioeconômicas, demográficas, escolares e clínicas segundo Comportamento de Risco. Recife, PE, 2022. ....                            | 70 |

## LISTA DE SIGLAS

|        |                                                                      |
|--------|----------------------------------------------------------------------|
| CAAE   | Certificado de Apresentação de Apreciação Ética                      |
| CEP    | Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos                  |
| DHS    | Diferença Honestamente Significativa                                 |
| DS     | Distrito Sanitário                                                   |
| EREM   | Escola de Referência em Ensino Médio                                 |
| ET     | Escore Total                                                         |
| EVE    | Escala de Violência Escolar                                          |
| G6PD   | Deficiência de Glicose-6-Fosfato Desidrogenase                       |
| GRE    | Gerência de Gestão Pedagógica da Rede Escolar                        |
| IBGE   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                      |
| ODS    | Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis                            |
| OMS    | Organização Mundial da Saúde                                         |
| ONU    | Organização das Nações Unidas                                        |
| PE     | Pernambuco                                                           |
| PSE    | Programa de Saúde na Escola                                          |
| QIPVE  | Questionário de Investigação de Prevalência de Violência Escolar     |
| QV     | Qualidade de Vida                                                    |
| QVRS   | Qualidade de Vida Relacionada à Saúde                                |
| RPA    | Regiões Político-Administrativas                                     |
| TALE   | Termo de Assentimento Livre e Esclarecido                            |
| TCLE   | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido                           |
| UBT    | Unidade Básica de Saúde                                              |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| UNICEF | Fundo das Nações Unidas para a Infância                              |
| WHO    | World Health Organization                                            |

## LISTA DE SÍMBOLOS

|                |                                                                            |
|----------------|----------------------------------------------------------------------------|
| $n$            | Amostra final                                                              |
| $N$            | Tamanho da população                                                       |
| $\hat{p}$      | Proporção populacional de indivíduos que pertence a categoria estudada     |
| $\hat{q}$      | Proporção populacional de indivíduos que não pertence à categoria estudada |
| $Z_{\alpha/2}$ | Valor crítico que corresponde ao grau de confiança desejado                |
| $E$            | Margem de erro ou erro máximo de estimativa                                |
| $p$            | Nível de significância                                                     |
| $>$            | Maior                                                                      |
| $\geq$         | Maior ou igual                                                             |
| $<$            | Menor                                                                      |
| $\leq$         | Menor ou igual                                                             |
| $\%$           | Porcentagem                                                                |
| $\bar{x}$      | Média                                                                      |
| $s$            | Desvio padrão                                                              |
| $t$            | Teste estatístico T-student                                                |
| $A$            | Teste estatístico ANOVA                                                    |

## SUMÁRIO

|              |                                                                                              |            |
|--------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                      | <b>15</b>  |
| <b>2</b>     | <b>OBJETIVOS .....</b>                                                                       | <b>20</b>  |
| 2.1          | OBJETIVO GERAL .....                                                                         | 20         |
| 2.2          | OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....                                                                  | 20         |
| <b>3</b>     | <b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>                                                           | <b>21</b>  |
| 3.1          | O SER ADOLESCENTE E AS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE.....                                     | 21         |
| 4.2          | FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA ESCOLAR .....                                                 | 23         |
| 3.3          | EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA O<br>AUTOCUIDADO DO ADOLESCENTE ..... | 27         |
| <b>4</b>     | <b>METODOLOGIA.....</b>                                                                      | <b>31</b>  |
| 4.1          | DESENHO DO ESTUDO .....                                                                      | 31         |
| 4.2          | CENÁRIO DO ESTUDO .....                                                                      | 31         |
| 4.3          | POPULAÇÃO E AMOSTRA .....                                                                    | 32         |
| <b>4.3.1</b> | <b>Critérios de inclusão .....</b>                                                           | <b>33</b>  |
| <b>4.3.2</b> | <b>Critérios de exclusão .....</b>                                                           | <b>33</b>  |
| <b>4.3.3</b> | <b>Seleção da amostra .....</b>                                                              | <b>33</b>  |
| 4.4          | INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS .....                                             | 34         |
| 4.5          | PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS .....                                                   | 35         |
| 4.6          | VARIÁVEIS ANALISADAS .....                                                                   | 37         |
| 4.7          | ANÁLISE DOS DADOS .....                                                                      | 40         |
| 4.8          | LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS.....                                                                | 41         |
| <b>5</b>     | <b>ASPECTOS ÉTICOS.....</b>                                                                  | <b>42</b>  |
| <b>6</b>     | <b>RESULTADOS.....</b>                                                                       | <b>44</b>  |
| 6.1          | ANÁLISE DESCRITIVA .....                                                                     | 44         |
| 6.2          | RELAÇÕES ENTRE VIOLÊNCIA ESCOLAR E QUALIDADE DE VIDA .....                                   | 54         |
| <b>7</b>     | <b>DISCUSSÃO .....</b>                                                                       | <b>72</b>  |
| <b>8</b>     | <b>CONCLUSÃO.....</b>                                                                        | <b>82</b>  |
|              | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                      | <b>85</b>  |
|              | <b>APÊNDICE A- FORMULÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO</b>                                              |            |
|              | <b>SOCIODEMOGRÁFICA .....</b>                                                                | <b>96</b>  |
|              | <b>ANEXO A – KIDSCREEN – 52 .....</b>                                                        | <b>98</b>  |
|              | <b>ANEXO B – ESCALA DE VIOLÊNCIA ESCOLAR (EVE).....</b>                                      | <b>106</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como emprego de força física, poder real ou ameaça contra si, outra pessoa, um grupo ou uma comunidade, que possa resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (WHO, 2014). Como um fenômeno multicausal, permeia por diferentes faces e representações, além de estar ligada às desigualdades econômicas, sociais e culturais, sendo ainda influenciada por aspectos intersubjetivos e comportamentais (BRASIL, 2010).

No Brasil, é evidente o crescimento expressivo da violência letal de adolescentes e jovens, especialmente os do gênero masculino, negros e com baixa escolaridade. Em comparação com 85 países analisados, o Brasil ocupa o terceiro lugar na lista de nações com as maiores taxas de homicídios de adolescentes ente 15 a 19 anos. Com o índice de 54,9 homicídios para cada 100 mil pessoas nessa faixa etária, o país é superado apenas por México e El Salvador (MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS, 2018).

A adolescência é um período no qual os sujeitos sofrem maior exposição à violência familiar e comunitária comparada à outras faixas etárias, sendo assim constituída como um grave problema de saúde pública (UNICEF, 2012). Uma vez que a violência pode ser refletiva nos diferentes espaços sociais onde o jovem está inserido, a escola se mostra como um ambiente favorável para a perpetração dessa prática, que se manifesta tanto de modo visível quanto invisível e/ou simbólico (GIODARNNI GIORDANI, SEFFNER, DELL'AGLIO, 2017).

A violência na escola vem se intensificando e se configurando de modo frequente no cotidiano de crianças e adolescentes, repercutindo em mudanças no desenvolvimento social, afetivo, afetivo-sexual, comportamental e biológico. Além disso, o ambiente escolar violento interfere na qualidade de vida dos estudantes, das suas famílias e dos demais membros da comunidade escolar. Este espaço que deveria conceder cidadania, por vezes é um local de violação dos direitos humanos (BRASIL, 2010; GIODARNNI GIORDANI, SEFFNER, DELL'AGLIO, 2017).

Para compreender a violência escolar, faz-se necessário observá-la no sentido geral. Logo, a violência é um fenômeno que não se limita tão somente às relações entre os sujeitos, mas também está associada aos atos de vandalismo que lesam o patrimônio da escola, assim como na violência da escola contra seus membros, que consiste em todo tipo de práticas utilizadas pela instituição escolar que os prejudicam, como o despreparo profissional e a falta de estímulos, que se dá pela desvalorização social da instituição escolar e da carreira docente (SANTOS, 2019).



Ao longo dos anos em todo o mundo a violência escolar tem se tornado naturalizada como algo comum e inerente ao ambiente escolar, no entanto, vale destacar que não são apenas as ações passíveis de punição penal que devem ser levadas em consideração, mas todo ato de transgressão e incivildade dentro do ambiente escolar, como o *bullying* (violência entre pares), o não cumprimento de regras e a falta de respeito aos professores. Assim, considera-se violência escolar qualquer situação onde a vítima reconheça um ato violento (CHAVES; SOUZA, 2018; DURU, BALKS, 2018).

Estudo transversal realizado no Brasil com 409 crianças e adolescentes revela que 29,8% dos meninos e 40,5% das meninas relataram terem sido vítimas de violência na escola pelo menos uma vez e evidenciou a vulnerabilidade de crianças e adolescentes vitimizados, que, além de vivenciarem condições de risco, não possuem o amparo social necessário por parte dos pares, professores e funcionários da mesma (ZEQUINÃO *et al.*, 2016).

A violência ainda tem extrapolado os limites físicos da escola, tem sido direcionada cada vez mais para o ambiente virtual, sendo denominada de *cyberbullying*. Uma vez que a identificação dos agressores se mostra mais difícil de ser definida, muitos jovens têm usado dessa forma de *bullying* para intimidar, expor e difamar outros jovens. As consequências do *cyberbullying* são semelhantes ao *bullying* e em diversos casos, a origem dessa violência é decorrente de conflitos do ambiente escolar (FERREIRA, ROCHA, IBIAPINA, 2017).

A escola é, nos campos sociais e psicológicos, onde permeia muitos dos determinantes e condicionantes de saúde e doença, particularmente no período da adolescência, uma vez que o indivíduo, na construção da sua identidade, vivencia experimentações e transformações que podem leva-lo ao desenvolvimento de comportamentos de risco e de doenças que moldarão suas atitudes e influenciarão na qualidade de vida, tanto no presente, quanto no futuro (GASPAR, MATOS, 2008; AGATHÃO, REICHENHEIM, MORAES, 2017).

Estudos revelam que crianças e adolescentes expostas ao *bullying* tendem a desenvolver sintomas de stress, diminuição ou perda da autoestima, ansiedade, depressão, baixo rendimento e absenteísmo escolar e, em casos mais severos, o suicídio (TEIXEIRA, KASSOUF, 2015; PERES, 2017; MOLINA *et al.*, 2019).

O conceito de saúde defendido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) não se limita apenas a ausência de doença, afirmando que para ter saúde é necessário sentir-se bem em todos os aspectos da vida, sejam eles físicos, sociais ou mentais. O acesso à saúde é considerado um direito humano, com um conjunto de pressupostos onde se inclui a paz e a equidade (WHO, 2000).

A qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) surge como um construto multidimensional que visa evidenciar a saúde a partir de como o indivíduo se sente em relação aos diversos domínios da sua vida. É um conceito abrangente, influenciado de forma complexa pela saúde física, estado psicológico, nível de dependência, relações sociais, crenças pessoais e ambiente em que vive (ALENCAR *et al.*, 2022).

Uma qualidade de vida positiva ou negativa na infância e na adolescência repercute nas demais fases da vida de uma pessoa, podendo influenciar na formação cidadã e social que o indivíduo desenvolve e sua relação com o mundo que o rodeia, impactando nas mais diversas dimensões, sendo resultado multifatorial e que transita desde fenômenos palpáveis e mais comuns como as condições financeiras, a fenômenos subjetivos e pessoais como a autopercepção e a autonomia (ALENCAR *et al.*, 2022; PUSSIELDI; SILVA; PEREIRA, 2018)

Sendo a escola o espaço social mais presente na vida dos adolescentes, este deve ser local privilegiado para a realização de projetos de educação em saúde que acolham e que fortaleçam estes adolescentes com relação não só ao cuidado com sua própria saúde, mas também que os estimule a serem agentes protagonistas na compreensão e redução de suas vulnerabilidades (AGATHÃO, REICHENHEIM, MORAES, 2017).

Adquirir sucesso nas estratégias preventivas de violência escolar é um desafio, pois deve abranger uma perspectiva interdisciplinar e intersetorial, tendo em vista o ambiente dentro e fora da escola, com intervenções voltadas ao indivíduo, à família, ao corpo escolar e à comunidade. Faz-se necessário que os profissionais estejam aptos e conscientes da realidade escolar, com capacitação permanente para uso de metodologias participativas, visando o estímulo às práticas democráticas e a negociação de conflitos, baseadas em políticas anti-*bullying* (SILVA, ASSIS, 2018).

No Brasil, essa política está orientada através das diretrizes da Lei 13.285 de 06 de novembro de 2015 (BRASIL, 2015) que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*) em todo território nacional, trazendo conceito, características e classificação do *bullying* e assim, fundamenta os projetos e ações do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

A formulação de estratégias de educação em saúde voltada para a promoção da cultura de paz nas escolas, pode se basear, também, nas temáticas abordadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), cujas abordagens convergem para uma qualidade de vida fundamentada na eliminação de vulnerabilidades que podem ter relação com a violência no ambiente escolar; como a diminuição das desigualdades sociais, que alimentam o ciclo continuo de pobreza e violência,

o oferecimento de educação de qualidade ao longo da vida, igualdade de gênero e promoção de sociedades pacíficas e inclusivas para crianças e adolescentes de todo o mundo (ONU, 2015).

Os ODS evidenciam que o progresso de uma sociedade só é possível de ser alcançado se todas as crianças e adolescentes que ali vivem compartilham desse mesmo progresso. Faz-se necessário um acesso equitativo às oportunidades de aquisição aos bens e serviços necessários para sobreviver, crescer e percorrer a vida com os direitos à educação, à segurança e à saúde garantidos e efetivados (ONU, 2015).

A prevenção de violência escolar com promoção da qualidade de vida se torna possível, então, através do estímulo ao autocuidado do adolescente, com eliminação de comportamentos de risco (como o uso de álcool e drogas), assim como na condução do conhecimento referente às formas que a violência pode se manifestar na vida desses adolescentes, e das consequências que ela pode trazer para saúde de quem a pratica ou de quem é vitimizado (WOLFF, BAGLIVIO, 2016; GAFFNEY, TTOFI, FARRINGTON, 2021; BARTZ, QUARTIERI, ORELLANA, 2019).

Emerge a necessidade da construção de saberes teóricos-metodológicos baseados em evidências, que discutam os fatores associados à essa injúria, com estratégias que pretendam estimular olhares mais humanos, pautado na sensibilidade, aceitação das diferenças, compressão, esperança e ética, possibilitando uma mudança não somente na escola, mas também na sociedade (CAVALCANTE, PUGLIESI, 2020).

Para os enfermeiros, e demais membros da equipe multidisciplinar, que acolhem esses jovens por meio dos diferentes níveis de atenção à saúde, seja através das consultas de hebiatria nas Unidades Básicas de Saúde (UBT), mediante o Programa Saúde na Escola (PSE), ou nos níveis secundário e terciário, onde as sequelas dessa violência pode levar à necessidade de atendimento hospitalar, cabe direcionar uma educação em saúde aos subgrupos de risco com menor QVRS e maiores índices de vitimização ou agressão.

Embora que o foco da enfermagem na prevenção da violência escolar seja no adolescente, é necessário que as estratégias anti-*bullying* vinculem também o corpo escolar e a família, pois, apesar da adolescência ser um período de desenvolvimento de intensos conflitos com os adultos, estes desempenham um papel importante na proteção da saúde mental dos jovens, assim, melhorar as relações dos adolescentes com sua família e professores pode protegê-los contra os impactos destrutivos da exposição à violência na escola (DURU, BALKIS, 2018).

Intervenções de enfermagem baseadas em evidências na saúde do escolar estão ligadas a resultados positivos de saúde e/ou educação, e mostra-se como uma ferramenta poderosa na

melhoria da qualidade de vida dos adolescentes envolvidos no processo. O enfermeiro, ao utilizar a educação em saúde como estratégia de ensino-aprendizagem, capacita os indivíduos e vincula com sabedoria suas informações de saúde ao desempenho para realizar mudanças em seu estilo de vida (DARKHOR, *et al.*, 2018; BEST, OPPEWAL, TRAVERS, 2017; ALENCASTRO *et al.*, 2020).

A importância de pesquisar o tema em questão surge com o propósito de identificar as situações e condições que permeiam a vida de adolescentes que vivenciam violência escolar, seja na condição de vítima ou agressor, e quais as implicações na qualidade de vida que essa violência pode desencadear, identificando quais os gradientes internos são os mais importantes em determinados subgrupos e que necessitam de uma atenção especializada.

Os indicadores apresentados por essa pesquisa, poderão fomentar estratégias de ações no campo da educação e da saúde interdisciplinar e intersetorial, bem como na formulação e fortalecimento de políticas públicas que visem a redução das causas que vulnerabilizam adolescentes a uma maior exposição à violência escolar e menor qualidade de vida relacionada à saúde. Por conseguinte, emerge a seguinte questão de pesquisa: quais os fatores associados entre violência escolar e qualidade de vida em adolescentes escolares residentes no município de Recife/PE, Brasil?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar as diferenças da qualidade de vida de acordo com a violência escolar e os determinantes de saúde em adolescentes que integram escolas públicas na cidade de Recife/PE.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Identificar a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde dos adolescentes;

Verificar a associação das variáveis socioeconômicas, demográficas, escolares e clínicas com a qualidade de vida;

Determinar a incidência de violência vivenciada pelos adolescentes no contexto escolar;

Verificar a associação das variáveis socioeconômicas, demográficas, escolares e clínicas com a violência escolar;

Analisar a relação entre violência escolar e Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de adolescentes.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 O SER ADOLESCENTE E AS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE

A vulnerabilidade pode ser definida como o estado onde o indivíduo ou grupo, por algum motivo, apresenta sua capacidade de autodeterminação reduzida, levando ao desenvolvimento de dificuldades de proteção dos seus próprios interesses devido a déficits de educação, recursos, poder, inteligência, força ou outros atributos (BARCHIFONTAINE, 2006; NEVES, 2007).

Diante da compreensão de que a vulnerabilidade é determinada e condicionada à diversas origens dentro de uma sociedade, Aires et al. (2009) traz três categorias na qual a mesma pode ser compreendida: a vulnerabilidade individual, a programática e a social, onde a vulnerabilidade de modo geral depende da combinação dos elementos dos três domínios no momento atual, além da construção histórica das experiências referentes a cada categoria em cada indivíduo ou grupo.

A vulnerabilidade individual se refere aos aspectos biológicos, cognitivos, emocionais, atitudinais e às relações sociais. A programática engloba os recursos sociais necessários para a proteção à integridade e ao bem-estar físico, social e psicológico. Já a social está ligada aos aspectos econômicos, culturais e sociais que determinam as oportunidades de acesso a bens e serviços (AYRES et al., 2009).

São diversas as questões de vulnerabilidade que o adolescente pode estar exposto, possuindo uma nuance multicausal, ligada à fatores familiares, físicos, psicológicos, como o território onde ele está inserido se organiza nos diferentes contextos socioeconômicos e culturais, a fragilidade de recursos e dispositivos de apoio, o acesso aos serviços de saúde e a organização das políticas públicas, interferindo não só nessa vulnerabilidade individual, social e programática mas também, consequentemente, no planejamento ao cuidado desse público. (GASPARETTO et al, 2021).

Uma discussão que vem ganhando notoriedade ao longo dos anos é a incidência de doenças psicossomáticas em adolescentes, sobretudo adolescentes expostos à violência familiar, comunitária ou ao *bullying*. Ela é caracterizada quando o sofrimento emocional do indivíduo leva ao agravamento ou desenvolvimento de uma doença física. Por muitas vezes essas doenças são negligenciadas pelos adultos, por considerarem o estado emocional conturbado do adolescentes como uma fase transitória que logo amadurecerá, no entanto, distúrbios ligados à ansiedade, depressão, autolesão, ideação e tentativa de suicídio estão cada

vez mais presentes e notórios, tendo suas consequências ecoando na saúde, nas relações, no desempenho acadêmico e no desenvolvimento psicológico e emocional dos mesmos, que consequentemente alimenta suas vulnerabilidades de diversas maneiras (CHAVES, et al., 2021).

Adolescentes inseridos em grupos marginalizados socialmente possuem, historicamente, opções limitadas as quais marcam todo seu processo de vida e desenvolvimento pessoal e social. Tais influências acabam, por sua vez, interferindo no desenvolvimento da personalidade e no comportamento do adolescente, fazendo com que o mesmo, em seu processo de socialização conquiste uma condição condizente ao meio em que ele vive, sendo esses determinantes ao adoecimento, à marginalização e a exposição à violência (OLIVEIRA et al, 2020; DOURADO JUNIOR, 2021).

No cenário de um ambiente comunitário fragilizado, com um acesso ao lazer e ao esporte limitado, a rua se torna um local passível de construções sociais desorganizadas e influenciadas pelo tráfico de drogas e pela violência. O consumo de drogas entre adolescentes não acontece aleatoriamente, mas está ligado a fatores socioambientais distribuídos nos espaços e dimensões da vida, que influencia, ou é influenciado, no convívio com a família, comunidade e com o ambiente escolar (OLIVEIRA et al, 2020).

Como fator protetor a essa exposição tem-se a família, desde que a mesma se mostre acolhedora, com limites definidos, comunicação adequada, promotora de afeto, proteção e estímulo para o amadurecimento esperado do sujeito nessa etapa da vida. Do contrário, um ambiente familiar excludente, com distanciamento afetivo e fronteiras pouco definidas pode favorecer tanto a exposição a situações que coloquem o adolescente em risco quanto dificultar o desenvolvimento de sua autonomia e autoestima. (PIRES et al, 2019).

A escola também se mostra como um cenário de importante influência na construção de uma consciência cidadã e ética durante a adolescência, uma vez que esse é um período de descobertas e transformações biopsicossociais, além do amadurecimento da personalidade e da tomadas de decisões que reverberam e, por vezes, determinam o futuro dos jovens, seja no âmbito profissional, emocional ou social. No entanto, sabe-se que a escola pode ser responsável por corroborar com uma atmosfera de violência, sendo cenário de agressões físicas, verbais, *bullying*, racismo, LGBTfobia, assédio sexual ou negligência de professores e gestores educacionais. Contudo, pontua-se que a violência que adentra o ambiente escolar reflete a violência externa às instituições educacionais e às relações interpessoais dos sujeitos desse ambiente. (DOURADO JUNIOR et al, 2021; PIRES et al, 2019)

A realidade brasileira mostra que as instituições escolares possuem dificuldade em assumir seu papel enquanto cenário de empoderamento dos sujeitos para enfrentamento das situações de vulnerabilidade social. Somado ao fato desses adolescentes não possuírem meios próprios e suas famílias não disporem de poder aquisitivo compatível com os apelos de consumo a que são expostos, percorrer um caminho que associe estudos e trabalho em dupla jornada é uma realidade frequente em adolescentes vulneráveis (PIRES et al, 2019).

A entrada no mercado de trabalho pode ser dificultada, sendo comum o mercado informal, por esses jovens pode levar as mais variadas consequências. Um trabalho que apresente condições de horários e pagamento justos, condizente com um adolescente, podem oportunizar o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades, responsabilidades, amadurecimento e recursos que lhes serão importantes ao longo da vida. Em contrapartida, um trabalho exploratório e mal remunerado pode suprimir etapas importantes do desenvolvimento, ligados à adultização precoce, comprometendo o desenvolvimento acadêmico em decorrência da dupla jornada (trabalhar e estudar) ou até mesmo resultar em evasão escolar (ZARO, PERSSON, 2019; PIRES et al., 2019).

Outro aspecto importante é a gravidez na adolescência que tende a surgir em contextos marcados pela falta de oportunidades, baixo nível socioeconômico, falta de assistência preventiva, relação familiar conflituosa, entre outros. Esse evento leva à consequências complexas no processo de crescimento e desenvolvimento desses adolescentes, onde se alcança a maturidade física e a capacidade reprodutiva, sem, no entanto, atingir a maturidade psicológica e social necessárias (JACOB et al., 2020; SOUZA, SANTOS, SILVA, 2019).

Diante dessas nuances, é necessário ter em mente que, o crescimento e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes não se faz garantido sem que haja forte interação entre os setores governamentais, a comunidade, a escola e a família, para assim orientar e conduzir a construção de estratégias voltadas à prevenção de comportamentos que levem esses jovens a uma maior exposição à violência e à vulnerabilização, pois para vislumbrar um futuro mais justo e fraterno, precisa-se partir de uma mudança de realidade no presente, com o também emergente resgate dos jovens já marginalizados (BRASIL, 2010).

#### 4.2 FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA ESCOLAR

A violência escolar é um fenômeno importante dentro do contexto educacional brasileiro e mundial. Apesar de sempre ter existido, há um crescente interesse das pesquisas em buscar compreender suas origens e realizar intervenções capazes de atenuá-la de alguma forma,



pois já se sabe que suas repercussões na criança e no adolescente que a sofre e/ou a pratica pode causar danos nas mais diversas dimensões de suas vidas a curto e longo prazo, alimentando o estado de vulnerabilidade dos inseridos nesse contexto (BARBIERI, SANTOS, AVELINO, 2021; MOTA *et al.*, 2018; LÓPEZ-CASTEDO, GARCÍA, DOMÍNGUEZ, 2018).

É inegável a dificuldade de conceituar esse tipo de violência pois são várias vertentes para defini-la, no entanto, Priotti e Boneti (2009) trazem uma das conceituações importantes nesse cenário, onde denominam que violência escolar são todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros, praticados por, e entre, a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar.

A prática da violência escolar se manifesta não somente através da violência visível e física, com empurrões, tapas e socos, mas também por meio do *bullying* representado por ações corriqueiras como apelidos, interrupções na fala, conversas paralelas (fofocas) e risadas, logo, são constantes os episódios de violência simbólica, que em sua maioria é percebida ou é tratada como algo natural ou brincadeira. Vale salientar que em muitos casos essa violência, que tiveram sua origem no ambiente escolar, pode ultrapassar os muros escola e ser praticada na comunidade onde vivem esses estudantes, além do fato de também poder migrar para o ambiente virtual (*cyberbullying*) (BARBIERI, SANTOS, AVELINO, 2021; ALVES, ROSA, BARBOSA, 2019).

A violência escolar e *cyberbullying* estão intimamente relacionados, em especial, constatou-se que vítimas de violência escolar podem ser transicionadas para causadores de *cyberbullying* com muita facilidade, a fim de reduzir a tensão em relação à violência na escola, isso ocorre porque o *cyberbullying* tem características originais ao contrário da violência escolar geral, como anonimato, constância, velocidade, difusividade e choque visual. Nesta era cibernética digital, a tendência à difamação se tornou uma questão social em todo o mundo. Por causa dessa facilidade em não ser identificado ou rastreado, ausência de solidez do ambiente virtual, ausência de tempo e espaço limitantes e rapidez da propagação da informação, pode acarretar resultados mais graves do que a violência escolar física e offline (CHO, KIM, SHIN, 2017).

As razões dessas atitudes violentas estão relacionadas não somente às incivilidades no ambiente escolar, mas também na formação dos princípios desses jovens, de modo que os profissionais da educação e a própria instituição de ensino não são suficientes para moldar o comportamento dos alunos. Ainda que sejam realizadas punições e imposições de regras, esses

atos podem acarretar em mais violência por meio de ameaças e constrangimentos. Para prevenir a violência escolar, é necessário estimular, tanto na escola quanto no ambiente familiar, a sensibilidade moral e ética desde a infância, e desenvolver atividades de ensino-aprendizagem que tenham um efeito sobre essa compreensão (BARBIERI, SANTOS, AVELINO, 2021; CHO, KIM, SHIN, 2017).

A construção da identidade é estabelecida quando o jovem se torna independente de seus pais ou responsáveis, quando tem suas próprias atividades e constroem relacionamentos interpessoais (CHO, SHIN, 2017). Contudo, apesar de ser um período de desenvolvimento de conflitos intensos com adultos, estes, na figura das famílias e dos professores, desempenham um papel importante na proteção da saúde mental dos adolescentes contra o indesejável impacto da exposição à violência. No início da adolescência, eles precisam desabafar suas frustrações e estas necessitam ser acolhidas e orientadas de forma a garantir um pensamento e uma atitude de enfrentamento saudável e livre de danos para si e para as pessoas que os cercam (DURO, BALKIS, 2018).

A própria fisiologia do adolescente explica as dificuldades de controlar os impulsos violentos nessa fase da vida, onde as secreções hormonais, testosterona nos meninos e progesterona e estrogênio nas meninas, aumentam acentuadamente, levando a atitudes inconscientemente e tornando o lado racional difícil de moderar (HE, 2020).

De modo geral, é comum aos estudos que a violência escolar está relacionada ao gênero masculino, onde estes se envolvem mais em atividades agressivas de comportamento e luta física. Esse dado se deve ao fato de que as meninas e os meninos lidam diante do estresse e da agressão de formas diferentes. Os meninos procuram se autoafirmar lidando com seus problemas sozinhos, sem compartilhar seus sentimentos e angustias com um adulto de sua confiança, já as meninas tem maior abertura para conversar com suas famílias e isso impacta diretamente nas suas atitudes de enfrentamento (VARELA *et al.*, 2017; PETROVA *et al.*, 2020; ABIO, 2020; LÓPEZ-CASTEDO, GARCÍA, DOMÍNGUEZ, 2018; BESERRA *et al.*, 2019).

A prevalência da violência vinculada aos meninos, também pode ser explicada ao fato de existir uma obrigação em satisfazer a masculinidade diante dos colegas e amigos. Muitos perpetradores de violência não têm consciência disso, mas uma vez que a masculinidade é ameaçada, a ansiedade e o medo surgem, e esse “medo de não ser como um homem” pode oprimir o senso de moralidade e compaixão, desencadeando mais probabilidade de produzir violência (HE, 2020).

É notório que há uma demanda em discutir acerca da masculinidade que em alguns âmbitos ainda de mostra deletéria e recobre os meninos da nossa sociedade, tal temática é de

suma importância para garantir na adolescência, e na fase adulta, a formação de homens mais racionais quanto a real necessidade de se expressar através de violência (PETROVA *et al.*, 2020; ABIO, 2020).

Bons resultados de redução da violência escolar podem ser alcançados por meio do aprimoramento direcionado da qualidade e da quantidade de esportes, atividades coletivas e aconselhamento psicológico em grupo, as intervenções de atividade física fazem parte da saúde geral e promoção do bem-estar nas escolas e foi demonstrado que também têm efeitos positivos na saúde mental dos alunos. (ABIO, 2020; HE, 2020).

Em termos de desempenho escolar, os dados revelaram uma maior incidência em todos os tipos de violência escolar em alunos que repetem um ano. Assim, verifica-se que os alunos mais interessados na classe perceberam um comportamento mais perturbador em sala de aula; e alunos com baixo desempenho e resultados acadêmicos ruins tendem a participar em situações de violência, e assim não percebê-las como tal (LÓPEZ-CASTEDO, GARCÍA, DOMÍNGUEZ, 2018).

A violência vivenciada na comunidade que o jovem está inserido é, em muitos casos, refletida no contexto escolar, eles podem acreditar que reações violentas são a única forma de resolver seus problemas. Como uma forma naturalizada de expressão, crianças e adolescentes apenas reproduzem aquilo que está presente em sua realidade, essa normalização modifica a forma como os sujeitos enxerguem a violência, não a vendo como algo ruim e, por vezes, não percebiam que a praticam (BARBIERI, SANTOS, AVELINO, 2021; VARELA *et al.*, 2017; CRESPO-RAMOS *et al.*, 2017).

A integração do jovem na comunidade constitui uma forma de promover a adaptação dos adolescentes a criação ou fortalecimento de uma rede de apoio social. Consequentemente, nas intervenções realizadas para diminuir a violência em adolescentes e promover o ambiente positivo deve considerar a necessidade de integrá-los à sua comunidade e estimular que se sintam envolvidos e protagonistas dela, levando os sujeitos a realçarem o sentimento de competência social e o desenvolvimento de novas relações sociais de caráter informal, ampliando a rede social do adolescente. Ambas as funções convergem em uma maior autoestima social, um aspecto intimamente relacionado à satisfação com a vida e com capital social, definido como os benefícios que o indivíduo recebe de suas relações sociais (CRESPO-RAMOS *et al.*, 2017).

Nesse cenário exterior à escola, mas que influencia nas atitudes dentro dela, a família e o ambiente familiar se mostra com um peso crucial na formação ética, moral e cidadã do adolescente (DURU, BALKIS, 2018).

Atitudes negligentes dos pais ou responsáveis, que não agem paralelamente com a instituição de ensino, falta de afeto, de valores, pais excessivamente autoritários e violentos ou, por outro lado, pais que não tem autoridade, fazem o estudante entender que seus atos violentos são normais ou não têm consequência real. Esse abandono pode ser produto da necessidade de trabalho dos pais, do despreparo por parte dos mesmo com o trato com a criança ou adolescente e/ou ainda pela inversão de valores com relação ao papel da escola (BARBIERI, SANTOS, AVELINO, 2021; DURU, BALKIS, 2018).

Paralelamente à exposição a violência comunitária e familiar está a exposição ao álcool e drogas. Mota et al. (2018) evidencia que há associação entre o alto risco para agressão direta e o consumo de álcool. A explicação se dá pelo fato de que o consumo dessas substâncias leva os jovens a assumirem um comportamento mais desinibido socialmente, favorecendo uma atitude mais agressiva e com maior envolvimento em situações de violência. Destaca-se também, a associação entre as vítimas do bullying e o consumo de bebidas alcoólicas e maconha, reverberando também na fase adulta (MOTA et al., 2018).

Diante do exposto é possível afirmar que a violência escolar está associada não somente aos atos relacionados ao *bullying* na sua forma presencial, mas também podendo ser refletida no ambiente virtual, com sequelas tão reais e catastróficas quanto a violência presencial. A família mostra-se como um importante elo na construção e formação ética cidadã; violências vivenciadas no seu ambiente, podem ser refletidas na capacidade de enfrentamento desses adolescentes e ser expressada por meio de violência no meio escolar. Assim como a família, uma comunidade violenta também molda o olhar naturalizado do jovem para as situações de violência e para a prática de comportamentos de risco. Questões referentes ao gênero masculino e repetência escolar foram evidenciadas, nessa revisão de literatura, como fator de risco associado à violência escolar.

### 3.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA O AUTOCUIDADO DO ADOLESCENTE

O autocuidado é um conceito amplo que está direcionado à capacidade de uma pessoa em realizar ações com o objetivo de promover ou manter a sua saúde (OREM, 2001). Esses comportamentos de promoção da saúde não ocorrem apenas quando surgem problemas de saúde mas são desenvolvidos ao longo da vida, sendo essencial demonstrar habilidade de autogestão (ESPINOZA-VENEGAS *et al.*, 2020; MENDIETA *et al.*, 2019).

Para que o “cuidar de si” se torne uma prática habitual é necessário que seja incentivado desde a infância nos mais diversos cenários em que o sujeito esteja inserido, seja ele na escola, em casa, na comunidade ou nos ambientes de cuidados de saúde. Mas, apesar de muito se falar em promoção da saúde através do autocuidado, as ações voltadas para esse público ainda estão relacionadas às patologias, especialmente aquelas que levam a ausência escolar e que, conseqüentemente, interferem no processo ensino-aprendizagem (GALVÃO, JANEIRO, 2013).

Tendo em vista a complexidade da adolescência e o quão vulnerável é essa fase, entende-se que a qualidade de vida dos mesmos pode estar condicionada ao conhecimento sobre autocuidado e a capacidade de compreender essas informações e traduzi-las no dia-a-dia como práticas protetoras. A educação em saúde surge como um meio pelo qual é possível realizar essa conscientização do adolescente quanto a necessidade de se olhar como quem necessita de cuidado diário, e que esse cuidado possa ser direcionado de maneira preventiva diante das suas necessidades físicas, mentais e sociais (DOURADO *et al*, 2021).

Faz-se importante refletir que o adolescente, na construção dessa consciência, não é um ser passivo, que desenvolve ações repetitivas apenas orientadas pelos adultos que o cerca, mas sim, um protagonista ativo que faz suas próprias descobertas. Para que isso aconteça de forma eficiente, sugere-se uma abordagem contextualizada na realidade do sujeito, tornando quem ensina não apenas um transmissor de informações, mas, sobretudo, um facilitador de aprendizagem (MENDIETA *et al*, 2019).

O incentivo ao autocuidado por meio da educação em saúde para adolescentes não é uma tarefa simples, é necessário um conhecimento profundo da temática, que possibilite a construção de uma aprendizagem crítico-reflexiva, realista e sempre inacabada do quão importante é que o “cuidar de si” é ao mesmo tempo cuidar do todo. As problemáticas podem ser desvendadas de maneira coletiva, e o protagonismo e autonomia do sujeito podem ser promovidos por meio das tomadas de decisões de saúde (FREIRE, 1994; DOURADO *et al*, 2021).

Diante da urgência em introduzir novas estratégias educacionais e assim superar as concepções tradicionais, tornou-se necessário inovar em ações de educação em saúde com fim em uma educação transformadora. As metodologias ativas mostram-se como importantes mecanismos de ensino-aprendizagem nas mais diversas áreas, não sendo diferente na educação em saúde (DOURADO *et al*, 2021).

As metodologias ativas são planejamentos de ensino focados em participação efetiva na construção do processo de aprendizagem, de forma não engessada e motivadora. O espaço

grupal em que são empregadas fornece um diálogo horizontalizado entre os diferentes atores, construindo uma consciência coletiva, promovendo o empoderamento, o autocuidado, a cultura de paz e a qualidade de vida individual e coletiva. Logo, quando os adolescentes se engajam em projetos, dos quais compreendem as contribuições significativas na sua vida, se veem verdadeiramente conectados nesse processo (PRATES *et al.*, 2019; BACICH, MORAN, 2018).

A promoção do autocuidado do adolescente está relacionada em levantar temáticas voltadas ao desenvolvimento saudável, com prevenção e detecção de agravos, atenção à saúde sexual e reprodutiva, redução da morbimortalidade por causas externas, como ao abuso de álcool e drogas (BRASIL, 2010), e também a alavancar a discussão sobre a saúde mental, em busca de uma qualidade de vida que o faça se sentir feliz em ser quem é, além buscar o crescimento biológico, psicológico e social com práticas positivas e permanentes (ESPINOZA- VENEGAS *et al.*, 2020; MENDIETA *et al.*, 2019).

A educação em saúde por meio da enfermagem vem destacando-se como estratégia eficaz na abordagem ao adolescente. Os enfermeiros que cuidam de adolescentes podem ser encontrados em uma variedade de ambientes, incluindo comunidades, escolas e clínicas de saúde pública e cuidados avançados, oferecendo muitas oportunidades para melhorar a saúde desse público, através de uma educação que propicia a aquisição de conhecimentos. Apoiada na ética, as atividades de promoção da saúde de enfermeiros tornam-se evidentes em seu forte compromisso e engajamento em cuidar dos adolescentes (PAVELOVÁ *et al.*, 2021; MORGADO *et al.*, 2021).

A capacitação permanente desses profissionais permite, de forma individual e enquanto membros de equipes interdisciplinares, uma contribuição de sólida e cientificamente sustentada para o desenvolvimento e implementação de estratégias e políticas promotoras de autonomia e autocuidado. Enfermeiros especializados tem um papel importante na facilitação do trabalho em rede entre diferentes profissionais da saúde e também da educação, com importantes contribuições na identificação e intervenção precoce em problemas de saúde física ou mental em crianças e adolescentes (MORGADO *et al.*, 2021).

O diálogo em saúde é uma ferramenta por meio do qual os enfermeiros podem identificar as necessidades e recursos específicos dos adolescentes, ao planejar atividades de promoção da saúde através de uma escuta ativa e direcionada, apreendendo tanto o falado, quanto o não dito e desenvolvendo uma relação de cuidado, para que possam trabalhar juntos na identificação de fatores de risco, estabelecimento de metas, acompanhamento e avaliação dos esforços planejados ou implementados, com isso, o senso de pertencimento do adolescente o faz se envolver no processo de maneira ativa (HILLI, PEDERSEN, 2021).

O conteúdo do diálogo sobre autocuidado em saúde deve ser apoiado por uma abordagem específica para cada faixa etária dentro da adolescência, com uso de linguagem e estratégias singulares, que visem questões de saúde em geral, crescimento, atividade física, alimentação, sono, além dos pontos sobre o bem-estar no ambiente familiar, na escola e nas relações com os pares; ao longo que a idade avança, temáticas direcionada para comportamentos de risco devem ser abordadas gradativamente (BRASI, 2010; HILLI, PEDERSEN, 2021).

O uso pelos profissionais de saúde dos mais diversos recursos proporcionados pela arte, como escrita, pintura e teatro, também é considerado uma relevante abordagem para atuação no movimento de empoderamento e conscientização em saúde do adolescente. Nesse cenário, o enfermeiro não precisa ser um artista ou um arte/educador, mas sim consultor ou promotor de saúde que atua de forma interdisciplinar. A arte proporciona a formulação de espaços de vivências que fortalecem o elo entre escola, aluno e comunidade, e podem contribuir para a promoção do autocuidado ao utilizar estratégias crítico-reflexivas de empoderamento, que marcam a vida dos jovens e contribuem para uma crescente autodeterminação para mudança em saúde frente às adversidades. (FARRE *et al.*, 2018; ALENCASTRO *et al.*, 2020)

O fortalecimento da saúde centrada na pessoa pode fornecer aos adolescentes o reconhecimento e o apoio de que precisam para se tornarem adultos saudáveis. Uma formação com uma sólida base de valores éticos, como consciência moral, é necessária se a intenção é ter adolescentes comprometidos com uma mudança positiva e uma noção de autocuidado individual e coletivo (HILLI, PEDERSEN, 2021).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 DESENHO DO ESTUDO

O estudo é do tipo transversal, com abordagem quantitativa. Os estudos transversais podem produzir informações importantes para o avanço do conhecimento científico, tendo grande utilidade na descrição de características da população, identificação de grupos de risco e são fundamentais para a realização de planejamentos em saúde. Em relação à abordagem quantitativa, tem-se a representação das características de uma população ou fenômeno, por meio de medidas matemáticas, permitindo que comparações e descrições sejam feitas com um maior embasamento científico. (HULLEY et al., 2015).

A escolha por essa abordagem veio da capacidade que ela possui de abarcar uma grande quantidade de participantes de forma direta e clara, além da vantagem de se analisar diversas variáveis em um único momento, levando a resultados diversos que podem ser investigados sob as mais variadas óticas, além de ser uma via de estudo para pesquisas futuras, proporcionando resultados estatísticos que permitem uma visão ampliada da população de estudo.

### 4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O estudo foi realizado em duas escolas públicas estaduais da cidade do Recife, capital de Pernambuco, Brasil: A Escola Professor Leal de Barros e a Escola de Referência em Ensino Médio Diário de Pernambuco, ambas estão situadas no bairro do Engenho do meio e pertencem à Gerência de Gestão Pedagógica da Rede Escolar (GRE) Sul.

A Escola Professor Leal de Barros possuía 795 alunos matriculados, e a Escola de Referência em Ensino Médio Diário de Pernambuco (EREM Diário de Pernambuco), 541 alunos matriculados, ambas oferecem turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio, no período da manhã e da tarde (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2018). A escola Diário de Pernambuco possui a nomenclatura “ de Referência em Ensino Médio” pois a mesma faz parte de um projeto da rede estadual de ensino, cujo objetivo é oferecer ensino regular junto com uma formação profissional em nível técnico aos estudantes, onde os mesmos permanecem em período integral (manhã e tarde) de segunda a sexta, realizando tais atividades (BRASIL, 2022).

Os projetos voltados ao combate da intimidação sistemática (*bullying*), nas escolas pesquisadas durante a coleta, encontravam-se estacionados devido à pandemia de COVID-19,



pois as aulas presencias estavam suspensas na maior parte do ano, e o retorno ainda se apresentava dificultoso devido as alternâncias de turmas, para que não houvesse aglomeração. Além disso, havia um grande acúmulo de conteúdos, e sobrecarga do corpo escolar, para o cumprimento do calendário teórico para o ano de 2021, fazendo com que projetos específicos voltados ao combate da violência escolar não estivessem sendo cumpridos.

A cidade do Recife, em 2019, possuía uma população estimada de 1.645.727 habitantes e uma área territorial de 218,4 km<sup>2</sup> sendo dividida em 94 bairros condensados em seis Regiões Político-Administrativas (RPA), cada RPA corresponde a um Distrito Sanitário – DS (IBGE, 2019; RECIFE, 2014).

A rede estadual de ensino do Recife, possui 160 escolas e 128.867 alunos matriculados. A Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco encontra-se subdividida em 17 Gerencias Regionais de Educação – GRE, estando a Cidade do Recife subdividida em duas GRE: Norte e Sul. A GRE Norte é constituída por 75 escolas e a GRE Sul é constituída por 85 escolas, das quais 20 fazem parte do RPA IV, que foi a área de atuação da presente pesquisa.

A escolha dessa área se deu pelo fato da mesma ser área adstrita a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e por estar na territorialização da regional de saúde designada como campo de atuação da Universidade, onde são realizadas ações de pesquisa e extensão da UFPE, com responsabilização social.

#### 4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A faixa etária delimitada correspondeu à classificação cronológica da adolescência estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que se refere às idades de 10 a 19 anos, no entanto um dos questionários escolhidos para a coleta, o *Kidscreen-52* (GUEDES, GUEDES, 2011), tem seu limite de idade para aplicação determinado até os 18 anos, devido a este fato, foi considerada idade de 18 anos o limite para aplicação dos questionários.

A população do estudo foi composta por adolescentes com faixa etária entre os 15 e 18 anos. A faixa etária de adolescentes mais jovens, entre 10 e 14 anos, não foi contemplada pelo fato da pesquisa ter sido realizada em escolas estaduais que dispõem apenas de turmas correspondentes aos últimos anos do ensino básico no Brasil (ensino médio), não sendo pesquisado em turmas de ensino fundamental.

#### 4.3.1 Critérios de inclusão

Adolescentes matriculados nas referidas escolas, frequentando regularmente as aulas, com idade entre 10 e 18 anos. Adolescentes maiores de idade que aceitaram participar através da assinatura do TCLE. Adolescentes menores de idade que aceitaram participar através da assinatura do TALE e que fizeram a devolutiva do TCLE assinados pelos pais ou responsáveis.

#### 4.3.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos os adolescentes que apresentavam algum comprometimento intelectual que dificultasse o autopreenchimento dos questionários, esses alunos foram referidos pelos gestores e/ou professores e estavam assistidos por um Acompanhante Terapêutico. Vale salientar que, para não haver constrangimento diante dos demais estudantes no momento da coleta, o instrumento foi entregue a todos que desejassem participar, apenas no momento da tabulação dos dados os questionários sinalizados não foram considerados.

foram excluídos os adolescentes que estavam ausentes das aulas no período da coleta.

#### 4.3.3 Seleção da amostra

A amostra foi calculada a partir da equação utilizada para estimativa de proporção populacional representada por uma variável qualitativa de população finita:

$$n = \frac{N \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot (Z_{\alpha/2})^2}{\hat{p} \cdot \hat{q} \cdot (Z_{\alpha/2})^2 + (N-1) \cdot E^2}$$

Considerando um erro máximo de 5 pontos percentuais e 95% de intervalo de confiança. O cálculo foi de acordo com a população total de estudantes matriculados nas escolas localizadas na RPA / DS IV. Foi considerado, ainda, o acréscimo de 10% no tamanho da amostra para garantir os níveis especificados, mesmo que ocorressem possíveis problemas relacionados à adesão ao estudo ou questionários invalidados. A amostra foi do tipo aleatória simples, constituída por adolescentes matriculados no 1º ano ao 3º ano do ensino médio.

A população total de alunos matriculados em 2018 nas escolas estaduais da RPA IV / DS IV e (GRE Recife Sul) foi de 10.766 alunos (Figura 1). Logo, a amostra estimada foi de  $n = 371$  alunos, porém, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obteve-se uma amostra final de  $n = 374$  alunos, superando a estimativa.

Figura 1 - Escolas públicas estuais do Distrito Sanitário IV de acordo com o nome, município, bairro e quantidade de matriculados no ano de 2018. Recife (PE), 2022.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
SECRETARIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA REDE  
GERENCIA DE ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL



QUANTITATIVO DE ESCOLAS NO DISTRITO SANITÁRIO IV

| Escola                                                             | Município | Bairro          | Matriculados |
|--------------------------------------------------------------------|-----------|-----------------|--------------|
| ESCOLA BARROS CARVALHO                                             | RECIFE    | CORDEIRO        | 577          |
| ESCOLA PROFESSORA FONTAINHA DE ABREU                               | RECIFE    | CORDEIRO        | 372          |
| ESCOLA SENADOR NOVAES FILHO                                        | RECIFE    | VARZEA          | 927          |
| ESCOLA PADRE DEHON                                                 | RECIFE    | CORDEIRO        | 997          |
| ESCOLA DE REFERENCIA EM ENSINO FUNDAMENTAL CREUSA BARRETO DORNELAS | RECIFE    | TORRE           | 295          |
| ESCOLA JOAQUIM XAVIER DE BRITO                                     | RECIFE    | IPUTINGA        | 693          |
| ESCOLA PROFESSOR LEAL DE BARROS                                    | RECIFE    | ENGENHO DO MEIO | 795          |
| ESCOLA PINTOR LAURO VILLARES                                       | RECIFE    | TORROES         | 695          |
| ESCOLA DE REFERENCIA EM ENSINO MEDIO JORNALISTA TRAJANO CHACON     | RECIFE    | CORDEIRO        | 684          |
| ESCOLA DE REFERENCIA EM ENSINO MEDIO OLINTO VICTOR                 | RECIFE    | VARZEA          | 404          |
| ESCOLA DE REFERENCIA EM ENSINO MEDIO JOAQUIM TAVORA                | RECIFE    | MADALENA        | 461          |
| ESCOLA DE REFERENCIA EM ENSINO MEDIO DIARIO DE PERNAMBUCO          | RECIFE    | ENGENHO DO MEIO | 541          |
| ESCOLA OLGA BENÁRIO PRESTES                                        | RECIFE    | IPUTINGA        | 248          |
| ESCOLA CARLOS ALBERTO GONÇALVES DE ALMEIDA                         | RECIFE    | ZUMBI           | 340          |
| ESCOLA DE REFERENCIA EM ENSINO MEDIO MARTINS JÚNIOR                | RECIFE    | TORRE           | 535          |
| ESCOLA DE APLICACAO DO RECIFE                                      | RECIFE    | MADALENA        | 237          |
| ESCOLA MACIEL PINHEIRO                                             | RECIFE    | TORRE           | 814          |
| ESCOLA PROFESSOR CANDIDO DUARTE                                    | RECIFE    | VARZEA          | 319          |
| ESCOLA FERNANDES VIEIRA                                            | RECIFE    | IPUTINGA        | 372          |
| ESCOLA TECNICA ESTADUAL PROFESSOR LUCILO AVILA PESSOA              | RECIFE    | IPUTINGA        | 460          |
| TOTAL DE ALUNOS                                                    |           |                 | 10.766       |

Escolas de Referência  
 Escola de Aplicação  
 Escola Técnica

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (2018).

#### 4.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS

Para correlacionar os indicadores de qualidade de vida e violência escolar, foram aplicados o *Kidscreen-52* (Anexo A) e a Escala de Violência Escolar-EVE (Anexo B), como também um questionário sociodemográfico (Apêndice A) elaborado pela autora.

O *Kidscreen-52* é um questionário desenvolvido em países europeus, amplamente utilizado para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de crianças e adolescentes de 8 a 18 anos, saudáveis e com doenças crônicas, traduzido e validado transculturalmente para o português brasileiro por Guedes e Guedes (2011), onde o alfa de Cronbach apresentou coeficientes entre 0,725 e 0,894. O questionário consiste de 52 questões direcionadas à percepção de dez dimensões de QVRS, são elas: Saúde e atividade física; Sentimentos; Estado emocional; Autopercepção; Autonomia e tempo livre; Família e ambiente familiar; Aspecto financeiro; Amigos e apoio social; Ambiente escolar e Provocação/Bullying.

As respostas das questões são formatadas em escala tipo Likert de um a cinco pontos correspondendo respectivamente às seguintes alternativas: nunca, quase nunca, algumas vezes, quase sempre e sempre. Nas dimensões: Saúde e atividade física, Sentimentos, Família e

ambiente familiar, Aspecto financeiro e Ambiente escolar, a escala contempla também as alternativas: nada, um pouco, moderadamente, muito e muitíssimo.

A escala é de autopreenchimento e objetiva identificar a frequência de comportamentos/sentimentos ou, em alguns casos, a intensidade de atitudes específicas, com um período recordatório de uma semana, previamente à aplicação do questionário. Possui uma média de tempo para o seu preenchimento de 20 a 30 minutos. (RAVENS-SIEBERER, et al, 2005; GUEDES, GUEDES, 2011; RITTER et al. 2008). Amplamente utilizado no Brasil e exterior, dentre os instrumentos traduzidos e validados no Brasil que medem QV de crianças e adolescentes, apenas o *Kidscreen-52* possui domínios específicos no contexto atual da infância, como o *bullying* (SOUZA et al., 2014).

O outro questionário utilizado na presente pesquisa denomina-se Escala de Violência Escolar (EVE), esta foi elaborada e validada por Stelko-Pereira e Williams (2012). A estruturação do EVE representa a consolidação de um processo de aprofundamento na temática, desenvolvido inicialmente com base em dois instrumentos internacionais, da UNESCO (2005) e do Ministério de Educação e Justiça dos Estados Unidos (*United States Departments of Education and Justice*, 2006), com a denominação inicial de Questionário de Investigação de Prevalência de Violência Escolar (QIPVE), este sendo o produto final de sua dissertação de mestrado (STELKO-PEREIRA, WILLIAMS, 2010). A autora por sua vez decidiu aprofundar o conhecimento, aperfeiçoar e validar o instrumento no Brasil como produto de sua tese de doutorado, resultando na escala EVE (STELKO-PEREIRA, WILLIAMS, 2012).

O instrumento é composto por 55 questões que se caracterizam pelo uso de uma escala Likert de cinco pontos, correspondendo respectivamente às seguintes alternativas: nenhuma, 1 ou 2 vezes, 3 ou 4 vezes, 5 ou 6 vezes e 7 vezes ou mais. Esta escala também é de fácil compreensão e preenchimento, seu objetivo geral é investigar a frequência e a gravidade da violência escolar, através da análise de quatro subescalas: a Escala de vitimização entre alunos, a Escala de vitimização a alunos por funcionários, a Escala de autoria de violência a alunos e a Escala de comportamentos de risco. Estima-se um tempo para seu preenchimento de 20 minutos. A análise de consistência interna indicou um alfa de Cronbach com coeficientes entre 0.88 e 0.90, ou seja, bastante consistentes (STELKO-PEREIRA, WILLIAMS, 2012).

#### 4.5 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu em novembro e dezembro de 2021. Previamente, foi realizado contato por telefone com os diretores correspondentes às escolas selecionadas, a fim de

apresentar o projeto e convidá-los a participarem na pesquisa. Após aceite, foram enviados o convite e resumo do projeto através do e-mail, para então formalizar o aceite e a solicitar a carta de anuência, após aprovação pelo comitê de ética em pesquisa, foi realizado o agendamento dos dias das coletas.

A coleta foi realizada pela autora, por quatro graduandos de enfermagem e por uma doutoranda participantes do grupo de pesquisa “Assistir e Cuidar em enfermagem” do curso de Graduação em Enfermagem da UFPE, que foram previamente treinados pela autora em três encontros para capacitá-los acerca da compreensão e dos procedimentos para aplicação dos questionários junto aos escolares.

Dois encontros aconteceram de forma virtual, através de vídeo chamadas; no primeiro, foi apresentado o projeto, com objetivos, metodologia e introdução dos questionários à equipe; no segundo, os questionários foram detalhados questão por questão, para melhor entendimento do sentido das perguntas e a explanação das dúvidas; no terceiro, que aconteceu de forma presencial previamente à coleta, foi novamente elucidado sobre os questionários, tiradas as demais dúvidas e informado como deveria ser a abordagem aos alunos, com uma explicação da pesquisa de forma simples e direta e como realizar as medidas de segurança contra COVID-19 durante a coleta.

No dia anterior da coleta, foi realizada, por intermédio da direção escolar, uma abordagem aos professores, para informá-los sobre os objetivos da pesquisa e da necessidade de interrupção da aula para a coleta de dados. Nesse mesmo dia os escolares foram convidados para participar da pesquisa de forma espontânea, que seria realizada no dia seguinte. No momento do convite, os adolescentes com idade inferior a 18 anos receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) direcionado aos pais, autorizando ou não sua participação. No dia da aplicação dos instrumentos, os que trouxeram o TCLE assinado pelos pais, também assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), assim como os com idade de 18 anos assinaram o TCLE, expressando seu desejo em participar da pesquisa.

Foram entregues 367 TCLEs a serem direcionados aos pais dos menores, nas duas escolas, foram recolhidos 289 assinados.

Antes da coleta, foram novamente explicados os objetivos da pesquisa e a forma de preenchimento dos questionários, prezando sempre pela sinceridade dos alunos e assegurando a confidencialidade das respostas.

Os instrumentos impressos foram aplicados em cada turma separadamente e foram respondidos individualmente pelos escolares. Não houve limitação de tempo para aplicação dos instrumentos, mas a entrega pelos alunos variou entre 10 a 40 minutos. Houve a presença de

duas pesquisadores em cada sala para acompanhamento dos adolescentes durante a coleta, a fim de sanar eventuais dúvidas de interpretação e preenchimento do instrumento.

#### 4.6 VARIÁVEIS ANALISADAS

As variáveis foram estratificadas para melhor compreensão no quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Variáveis dependentes e independentes da pesquisa. Recife (PE), 2022.

|                         |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Variáveis dependentes   | Qualidade de vida mensurada através do questionário <i>Kidscreen-52</i> de acordo com os seguintes domínios:  | Saúde e atividade física;<br>Sentimentos;<br>Estado Emocional;<br>Autopercepção;<br>Autonomia e tempo livre;<br>Família/ambiente familiar;<br>Aspecto Financeiro;<br>Amigos e apoio social;<br>Ambiente escolar;<br>Provocação/Bullying. |
|                         | Violência Escolar mensurada através da Escala de Violência Escolar (EVE) de acordo com os seguintes domínios: | Vitimização entre alunos;<br>Vitimização a alunos por funcionários;<br>Autoria de violência a alunos;<br>Comportamento de risco.                                                                                                         |
| Variáveis independentes | Variáveis sócioeconômicas, demográficas e clínicas.                                                           | Sexo/gênero; Idade; Religião;<br>Raça/cor; Situação conjugal;<br>Número de filhos; Renda familiar; Escolaridade;<br>Repetência escolar;<br>Informações Clínicas: doença e uso de medicações regular.                                     |

Fonte: Elaborado pela autora.

As variáveis dependentes são aquelas referentes ao *Kidscreen-52* e a EVE. O *Kidscreen-52* é composto perguntas que compõem as suas 10 variáveis (Anexo A), são elas:

1. Saúde e Atividade Física: de maneira geral como você descreve a sua saúde? Você se sentiu bem e em boa forma? Você foi ativo fisicamente? Você foi capaz de correr? Você se sentiu com muita energia/disposição?

2. Sentimentos: sua vida tem sido agradável? Você se sentiu bem por estar vivo? Você se sentiu satisfeito com a sua vida? Você se sentiu de bom humor? Você se sentiu alegre? Você se divertiu?
3. Estado emocional: Você se sentiu como se estivesse feito tudo errado? Você se sentiu triste? Você se sentiu tão mal que não queria fazer nada? Você se sentiu como se tudo em sua vida estivesse mal? Você se sentiu farto? Você se sentiu sozinho? Você se sentiu pressionado?
4. Autopercepção: Você se sentiu contente com a sua maneira de ser? Você se sentiu contente com as suas roupas? Você esteve preocupado com a sua aparência? Você sentiu inveja da aparência dos seus colegas? Você gostaria de mudar alguma parte do seu corpo?
5. Autonomia e tempo livre: Você teve tempo suficiente para você mesmo? Você fez o que gostaria de fazer com seu tempo livre? Você teve oportunidade suficiente de estar ao ar livre? Você teve oportunidade suficiente para encontrar os amigos? Você escolheu o que fazer com o seu tempo livre?
6. Família e ambiente familiar: Seus pais entendem você? Você se sentiu amado pelos seus pais? Você se sentiu feliz em sua casa? Seus pais tiveram tempo suficiente para você? Seus pais trataram você de forma justa? Você conversou com seus pais como você queria?
7. Aspectos financeiros: Você teve dinheiro suficiente para fazer as mesmas coisas que os seus amigos fazem? Você teve dinheiro suficiente para seus gastos? Você teve dinheiro suficiente para fazer o que deseja com seus amigos?
8. Amigos e apoio social: Você teve tempo para ficar com seus amigos? Você realizou atividades com outros jovens? Você se divertiu com seus amigos? Você e seus amigos se ajudaram uns aos outros? Você falou o que queria com seus amigos? Você sentiu que pode confiar nos seus amigos?
9. Ambiente escolar: Você se sentiu feliz na escola? Você foi bom aluno na escola? Você se sentiu satisfeito com seus professores? Você foi capaz de prestar atenção nas aulas? Você gostou de ir à escola? Você teve uma boa relação com seus professores?
10. Provocação/Bullying: Você sentiu medo de outros jovens? Outros jovens zombaram de você? Outros jovens intimidaram ou ameaçaram você?

A Escala de Violência Escolar (Anexo B) é composta pelas seguintes perguntas que compõem suas 4 variáveis:

1. Escala de Vitimização entre alunos: Algum aluno da sua escola... Destruiu seus materiais de propósito? Roubou ou furtou seus materiais? Espalhou fofocas sobre você? Não te convidou propositalmente para atividades acadêmicas, brincadeiras e festas para te magoar? Xingou

e/ou apelidou você para te ofender durante a semana? Ameaçou que iria te agredir fisicamente? Ameaçou que iria te ridicularizar/zoar? Deu tapas em você? Deu socos em você? Deu chutes em você? Fez você tropeçar propositalmente? Enviou mensagens para te ofender ou xingar? Te enviou mensagens para te ameaçar que iria te agredir fisicamente? Te enviou mensagens para ameaçar que iria te ridicularizar? Publicou mensagens sobre você te xingando ou tirando sarro? Publicou vídeo sobre você de modo a te ofender? Publicou vídeo de maneira que você possa ser tirado sarro ou ridicularizado? Fingiu que é você e mandou mensagens e vídeos a outras pessoas para te prejudicar?

2. Escala de vitimização a alunos por funcionários: Algum funcionário (professor, inspetor) da sua escola... Destruiu seus materiais de propósito? Roubou ou furtou seus materiais? Espalhou fofocas sobre você? Ameaçou você? Xingou e/ou apelidou você para te ofender durante a semana? Te agrediu fisicamente? Diminuiu sua nota por não gostar de você? Disse que você não é capaz de aprender algo? Não permitiu que você fosse ao banheiro por não gostar de você? Mandou aviso a seus pais falando que você fez coisas ruins sem ser verdade? Comunicou a diretora que você fez coisas ruins sem ser verdade? Não te protegeu quando outros alunos te xingavam? Não te protegeu quando outros alunos riam de você? Não te protegeu quando outros alunos te agrediam?
3. Escala de autoria de violência a alunos: Você para algum aluno da sua escola... Algum Destruiu materiais de propósito? Roubou ou furtou materiais? Espalhou fofocas? Excluiu de atividades de propósito? Xingou e/ou apelidou para ofender, durante a semana? Fez ameaças de agredir fisicamente? Jogou objetos nele para machucar? Deu tapas nele? Deu socos nele? Deu chutes em nele? Fez ele tropeçar propositalmente? Enviou mensagens para ofender ou xingar? Enviou mensagens para ameaçar que iria agredir fisicamente? Enviou mensagens para ameaçar que iria ridicularizar? Publicou mensagens xingando ou tirando sarro? Publicou vídeo sobre você de modo a te ofender? Publicou vídeo no qual a pessoa aparece para tirar sarro ou ridicularizá-la? Fingiu que é o aluno e mandou mensagens e vídeos a outras pessoas para o prejudicar?
4. Escala de comportamentos de risco: você na escola... Fumou? Bebeu álcool? Usou drogas (como maconha, cocaína, craque, cola)? Carregou uma arma como faca e estilete para se proteger ou ameaçar? Carregou revolver para se proteger ou ameaçar?

As variáveis independentes quantitativas foram categorizadas para análise multivariada da seguinte maneira:

- Idade: 15,16,17 e 18 anos;



- Número de filhos: Se o aluno escreveu zero/nenhum considerou-se como “não possui filhos”, se o aluno escreveu um/ou mais considerou-se como “possui filhos”.

As variáveis independentes qualitativas foram recategorizadas para respostas dicotômicas ou tricotômicas.

- Gênero: Masculino e Feminino;
- Religião: Se o aluno assinalou “sem religião, mas acredita em Deus” ou “ateu” considerou-se como “Não possui religião”, se assinalou alguma religião ou relatou alguma na opção “outra” considerou-se como “Possui religião”.
- Raça/Cor: Se o aluno assinalou como branco considerou-se como “Branco”, se assinalou outra cor de pele considerou-se como “Não branco”.
- Situação conjugal/Relacionamentos amorosos: Se o aluno assinalou que estava solteiro considerou-se como “solteiro”, se assinalou alguma outra situação conjugal considerou-se como “namorando/casado/morando junto”.
- Repetência escolar: Foi considerado que o aluno é repetente se o mesmo assinalou “sim” e referiu qual a série no ensino fundamental ou médio aconteceu a repetência.
- Renda familiar: Considerou-se o salário mínimo na época da coleta em R\$ 1.100,00. Aqueles que assinalaram como não tem renda fixa ou renda até um salário mínimo foram categorizados como “Não tem renda fixa”, aqueles que assinalaram que possuem renda de um salário mínimo foram categorizados como “Um salário mínimo”, aqueles com renda maior que um salário mínimo, foram categorizados como “Maior que um salário mínimo”.
- Doença prévia: Foi considerado que o aluno “possui doença” se o mesmo assinalou “sim” e relatou alguma doença crônica na resposta “qual?”, e como “Não possui doença” se assinalou “não”.
- Uso de medicação regularmente: Foi considerado que o aluno “Faz uso de medicação” se o mesmo assinalou “sim” e relatou alguma medicação de uso regular na resposta “qual?”, e como “Não faz uso de medicação” se assinalou “não”.

#### 4.7 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram duplamente digitados e armazenados em banco de dados informatizado, no programa Epi Info 3.5.3. As variáveis qualitativas foram expressas em valores absolutos e relativos e as quantitativas pelas estatísticas de média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo. O nível de significância assumido foi de 5% ( $p < 0,05$ ). As análises estatísticas foram

realizadas no software SPSS – Statistical Package for Social Sciences, versão 21.0 (IBM, Armonk, NY).

Para as criações das variáveis do EVE foi considerado que o adolescente não foi exposto à violência, se ele respondeu a opção ‘nenhuma’ para todas as questões dentro de uma mesma dimensão. Considerou-se que o adolescente foi exposto a violência se em algum quesito do questionário ele marcou a resposta ‘1 ou mais vezes’ dentro de cada dimensão.

Os resultados do *Kidscreen-52* foram avaliados em sintaxe específica no software estatístico SPSS 21.0, de acordo com os escores obtidos em cada domínio e de forma geral, onde cada questão teve sua pontuação, criando-se uma variável com a soma das pontuações em cada questão, para cada participante, considerado o Escore Total (ET) e as dez dimensões do *Kidscreen-52*. Os resultados foram transformados em uma pontuação proporcional de 0 a 100, onde foi possível realizar a análise referente a uma menor ou maior qualidade de vida, respectivamente.

Para analisar as diferenças do escore de QVRS com a EVE e com os dados pessoais, em relação às variáveis qualitativas dicotômicas foi aplicado o teste de comparação de média t-Student. Para verificar a associação, entre duas variáveis quantitativas ordinais, foi utilizado o teste Qui-quadrado. Para as variáveis qualitativas independentes, com três ou mais categorias de resposta, foi utilizado o teste ANOVA possibilitando a comparação das médias.

Após análise da ANOVA nos casos onde houve significância estatística entre três ou mais grupos foi aplicado o teste de Tukey, para evidenciar em qual dos grupos houve a diferença. Também é conhecido como Teste de Tukey HSD (Teste de Tukey da Diferença Honestamente Significativa), destaca-se dentre os testes mais utilizados para comparações múltiplas por ser eficaz ao realizar as comparações entre os pares, e também por ser de fácil aplicação.

#### 4.8 LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

A coleta de dados teve seu período aumentado devido à pandemia de COVID-19, pois as turmas estavam divididas pela metade e comparecendo à escola em dias alternados, tal fato fez com que demorássemos mais para conseguir contemplar todas as turmas e chegar ao número amostral proposto.

## 5 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa submeteu-se à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco – CEP/UFPE, sendo aprovado sob o CAAE: 51659621.4.0000.5208, e todos os procedimentos relacionados à coleta e armazenamento dos dados seguiram às recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Inicialmente foi realizado contato com a direção das escolas selecionadas para apresentação do projeto e para firmar a parceria. A partir de então solicitamos juntos à direção de cada escola a autorização necessária para o desenvolvimento da pesquisa, mediante obtenção da carta de anuência.

Foi solicitado a anuência formal dos pais ou responsáveis dos adolescentes menores de 18 anos, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE em duas vias originais, como também a autorização dos adolescentes menores de 18 anos, por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE. Os adolescentes com 18 anos assinaram somente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Os dados coletados nesta pesquisa através dos questionários, ficarão armazenados em pastas de arquivo e no computador pessoal da pesquisadora, sob a responsabilidade da mesma, no endereço: Rua Primeiro de Maio, Nº 42, Centro, Cabo de Santo Agostinho (PE), pelo período de mínimo 5 anos.

Como riscos do estudo, identificou-se a possibilidade de constrangimento dos participantes para responder aos questionamentos e/ou ter seus dados computados na pesquisa. O risco foi minimizado por meio da garantia do anonimato, como também, da individualidade para preenchimento do instrumento no qual não constou a identificação do aluno. Não houveram eventualidades referidas pelos, mas, caso se manifestassem situações identificando outros problemas no contexto da saúde física ou mental, seria estabelecido uma comunicação com os serviços que compõem a rede de saúde, para os devidos referenciamentos.

Os pesquisadores também consideraram o risco de disseminação da SARS COVID-19, uma vez que a coleta aconteceu de forma presencial. foram adotadas medidas sanitárias com distanciamento social a partir de fileiras e cadeiras alternadas para disposição dos voluntários, além da obrigatoriedade do uso de máscaras, abertura das janelas e portas mantendo o ambiente arejado e disponibilização de álcool em gel para constante uso, tanto pela equipe de coleta quanto pelos voluntários da pesquisa.

Como benefícios do estudo destaca-se o diagnóstico situacional referente à violência escolar e qualidade de vida dos pesquisados, proporcionando à escola meios para atuação pedagógica voltada às demandas dos estudantes.

## 6 RESULTADOS

### 6.1 ANÁLISE DESCRITIVA

A amostra estudada foi constituída de 374 adolescentes com idade média 16,6 anos ( $s=0,98$ ) variando de 15 a 18 anos, sendo que 191 (51,1%) se auto referiram do gênero masculino, 180 (48,1%) feminino e 3 (0,8%) como não-binários. Quanto a raça ou cor autodeclarada, a predominância foi de pardos com 200 (53,5%), seguido de negros representados por 86 (23%) adolescentes. A renda familiar da maioria dos pesquisados 263 (70,3%) pode ser descrita como até um salário mínimo, tendo como valor referência o valor do salário mínimo de R\$ 1.100,00 no momento da coleta de dados.

No que diz respeito a religião, crença ou espiritualidade, 205 (54,8%) afirmaram fazer parte de alguma religião (descritas na Tabela 1), 156 (41,7%) relataram não possuir religião, mas acreditar em Deus e 8 (2,1%) informaram serem ateus. Foram ignoradas 5 (1,3%) respostas.

Referente à situação conjugal e relações amorosas, 278 (74,3%) adolescentes são solteiros, 85 (22,7%) namoram, 6 (1,6%) moram juntos, 5 (1,3%) são casados e do total de adolescentes 16 (4,3%) referem ter filhos.

Quanto ao ano escolar dos participantes, todos se encontravam no ensino médio sendo 139 (37,2%) no terceiro ano, 133 (35,6%) no segundo ano e 102 (27,3%) no primeiro ano. No que diz respeito à repetência escolar, 110 (29,4%) estudantes afirmaram já ter repetido algum ano escolar, sendo que destes 86 (78,2%) repetiram no ensino fundamental.

Tabela 1 - Perfil amostral segundo as características socioeconômicas, demográficas, clínicas e escolares. Recife, PE, 2022.

| Variáveis              | N = 374     |
|------------------------|-------------|
| <b>IDADE (anos)</b>    |             |
| 15                     | 53 (14,2%)  |
| 16                     | 114 (30,5%) |
| 17                     | 122 (32,6%) |
| 18                     | 85 (22,7%)  |
| <b>Sexo/Gênero</b>     |             |
| Feminino               | 180 (48,1%) |
| Masculino              | 191 (51,1%) |
| Não binário            | 3 (0,8%)    |
| <b>RAÇA</b>            |             |
| Branca                 | 81 (21,7%)  |
| Negra                  | 86 (23,0%)  |
| Parda                  | 200 (53,5%) |
| Indígena               | 6 (1,6%)    |
| Amarela                | 1 (0,3%)    |
| <b>RENDIA FAMILIAR</b> |             |

|                                    |             |
|------------------------------------|-------------|
| Não tem renda fixa                 | 96 (25,7%)  |
| Inferior a um salário mínimo       | 37 (9,9%)   |
| Um salário mínimo                  | 130 (34,8%) |
| Mais de 1 salário até 2            | 74 (19,8%)  |
| Mais de 2 salários até 3           | 8 (4,8%)    |
| Mais de 3 salários até 4           | 6 (1,6%)    |
| Mais de 4 salários                 | 4 (1,1%)    |
| Ignorado                           | 9 (2,4%)    |
| <b>RELIGIÃO</b>                    |             |
| Católico                           | 69 (18,4%)  |
| Evangélico                         | 122 (32,6%) |
| Espírita                           | 5 (1,3%)    |
| Candomblecistas                    | 1 (0,3%)    |
| Ateu                               | 8 (2,1%)    |
| Protestante                        | 4 (1,1%)    |
| Sem religião, mas acredita em Deus | 156 (41,7%) |
| Outra                              | 4 (1,1%)    |
| Sem informação                     | 5 (1,3%)    |
| <b>CIDADE NASCIMENTO</b>           |             |
| Recife                             | 334 (89,3%) |
| Outras                             | 40 (10,7%)  |
| <b>SITUAÇÃO CONJUGAL</b>           |             |
| Namorando                          | 85 (22,7%)  |
| Solteiro                           | 278 (74,3%) |
| Casado                             | 5 (1,3%)    |
| Mora junto                         | 6 (1,6%)    |
| <b>FILHOS</b>                      |             |
| Não                                | 358 (95,7%) |
| Sim                                | 16 (4,3%)   |
| <b>ANO ESCOLAR</b>                 |             |
| Primeiro ano                       | 102 (27,3%) |
| Segundo ano                        | 133 (35,6%) |
| Terceiro ano                       | 139 (37,2%) |
| <b>REPETIU ALGUM ANO</b>           |             |
| Não                                | 264 (70,6%) |
| Sim                                | 110 (29,4%) |
| <b>QUAL ANO REPETIU (n=110)</b>    |             |
| Fundamental                        | 86 (78,2%)  |
| Médio                              | 11 (10,0%)  |
| Sem informação                     | 13 (11,8%)  |

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados clínicos coletados estão apresentados na Tabela 2, na qual pôde-se observar que 61 (16,3%) dos estudantes referiram possuir alguma alteração na saúde de ordem física ou emocional, e até condições específicas que necessite de acessibilidade, conforme evidenciado nos seguintes relatos: ansiedade, depressão, asma, rinite ou sinusite, anemia, sopro cardíaco, psoríase, deficiência de G6PD, obesidade, retocolite ulcerativa, vitiligo, disfemia, daltonismo, paraplegia, miopia ou astigmatismo e déficit auditivo. Quanto ao uso de medicamentos, 23 (6,1%) referiram fazer uso regular de alguma medicação, sendo evidenciado o uso de

anticoncepcional, broncodilatadores, ansiolíticos, sulfato ferroso e anti-inflamatório (Mesalazina e Prednisona).

Tabela 2 - Características clínicas da amostra de escolares. Recife, PE, 2022.

| Variáveis                   | N = 374     |
|-----------------------------|-------------|
| <b>DOENÇA PRÉVIA</b>        |             |
| Não                         | 313 (83,7%) |
| Sim                         | 61 (16,3%)  |
| <b>FAZ USO DE MEDICAÇÃO</b> |             |
| Não                         | 351 (93,9%) |
| Sim                         | 23 (6,1%)   |

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 3 estão dispostas as dimensões do Kidscreen-52, apresentadas em pontuações média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo em cada domínio do constructo e no instrumento como um todo. Observa-se que, no escore total, os adolescentes demonstraram uma percepção da QVRS com média na pontuação de  $x=60,38$  e desvio padrão de  $s=14,45$ .

A análise de cada domínio permitiu a identificação dos aspectos com maior e menor impacto na QVRS dos adolescentes. Nesse sentido, identificou-se que o domínio “Provocação/Bullying” ( $x=86,37$ ;  $s=17,40$ ) foi o que apresentou média mais elevada, caracterizando uma baixa percepção dos adolescentes na posição de vítima de agressões sistemáticas; já os domínios “Aspectos financeiros” ( $x=46,76$ ;  $s=26,40$ ), “Saúde e atividade física” ( $x=51,37$ ;  $s=21,77$ ) e “Estado Emocional” ( $x=52,84$ ,  $s=25,46$ ) apresentaram as médias mais baixas, caracterizando maior comprometimento na qualidade de vida, decorrente desses domínios.

Tabela 3 - Estatísticas descritivas dos Escores de QVRS do Kidscreen-52 Geral e por domínios. Recife, PE, 2022.

| Dimensões                 | N   | Média | Mediana | Desvio<br>padrão | Mínimo | Máximo |
|---------------------------|-----|-------|---------|------------------|--------|--------|
| Saúde e atividade física  | 374 | 51,37 | 50,00   | 21,77            | 5,00   | 100,00 |
| Sentimentos               | 374 | 61,83 | 62,50   | 21,42            | 4,17   | 100,00 |
| Estado emocional          | 374 | 52,84 | 53,57   | 25,46            | 0      | 100,00 |
| Autopercepção             | 374 | 56,41 | 56,25   | 25,27            | 0      | 100,00 |
| Autonomia e tempo livre   | 374 | 63,28 | 65,00   | 21,87            | 5,00   | 100,00 |
| Família/ambiente familiar | 374 | 59,84 | 62,50   | 24,54            | 0      | 100,00 |
| Aspecto financeiro        | 374 | 46,76 | 50,00   | 26,70            | 0      | 100,00 |
| Amigos e apoio social     | 374 | 61,00 | 62,50   | 21,70            | 0      | 100,00 |
| Ambiente escolar          | 374 | 57,93 | 58,33   | 18,03            | 4,17   | 100,00 |
| Provocação/bullying       | 374 | 86,37 | 91,67   | 17,04            | 16,67  | 100,00 |
| Geral                     | 374 | 60,38 | 60,77   | 14,45            | 14,83  | 99,58  |

Resultados padronizados em valores 0 a 100. Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 4 estão dispostas todas as perguntas e respectivas respostas do questionário Kidscreen-52. Ao observarmos os domínios com mais baixo escore, foi possível identificar quais questões específicas que contribuíram para estes resultados.

Em “Aspectos Financeiros”, evidenciou-se a seguinte pergunta: “Você teve dinheiro suficiente para fazer o que deseja com seus amigos?”, onde 168 (44,92%) adolescentes responderam “Nada/Um pouco” para esse questionamento.

No domínio “Saúde e atividade física” observou-se com piores pontuações as questões “Você foi capaz de correr?” e “Você foi ativo fisicamente?”, onde respectivamente 163 (43,58%) e 152 (40,64%) dos estudantes responderam “Nada/Um pouco”.

Referente ao domínio “Estado emocional”, destaca-se o questionamento “Você se sentiu pressionado?”, no qual 162 (43,32%) responderam “quase sempre/sempre”.

Tabela 4 - Distribuição de frequência dos itens do Questionário de QVRS do Kidscreen-52. Recife, PE, 2022.



| Dimensões de QVRS – KIDSCREEN 52 |                                                        |             |             |               |              |             |       |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------|-------------|-------------|---------------|--------------|-------------|-------|
| D1 – SAÚDE E ATIVIDADE FÍSICA    |                                                        | Excelente   | Muito boa   | Boa           | Regular      | Mal         | Total |
| 1.1                              | Como você descreve a sua saúde                         | 60 (16,1%)  | 81 (21,8%)  | 126 (33,9%)   | 95 (25,5%)   | 10 (2,7%)   | 372   |
|                                  |                                                        | Nada        | Um Pouco    | Moderadamente | Muito        | Muitíssimo  | Total |
| 1.2                              | Você se sentiu bem e em boa forma física               | 18 (4,8%)   | 112 (29,9%) | 132 (35,3%)   | 80 (21,4%)   | 32 (8,6%)   | 374   |
| 1.3                              | Você foi ativo/a fisicamente                           | 81 (21,7%)  | 71 (19,0%)  | 68 (18,2%)    | 92 (24,7%)   | 61 (16,4%)  | 373   |
| 1.4                              | Você foi capaz de correr (“brincadeiras de corrida”)   | 102 (27,6%) | 61 (16,5%)  | 71 (19,2%)    | 82 (22,2%)   | 54 (14,6%)  | 370   |
|                                  |                                                        | Nunca       | Quase nunca | Algumas vezes | Quase sempre | Sempre      | Total |
| 1.5                              | Você se sentiu com muita energia/disposição            | 13 (3,5%)   | 57 (15,2%)  | 158 (42,2%)   | 94 (25,1%)   | 52 (13,9%)  | 374   |
| D2 – SENTIMENTOS                 |                                                        | Nada        | Um Pouco    | Moderadamente | Muito        | Muitíssimo  | Total |
| 2.1.                             | Sua vida tem sido agradável                            | 15 (4,0%)   | 95 (25,4%)  | 104 (27,8%)   | 110 (29,4%)  | 50 (13,4%)  | 374   |
| 2.2.                             | Você se sentiu bem por estar vivo/a                    | 21 (5,6%)   | 46(12,3%)   | 64 (17,2%)    | 86 (23,1%)   | 156 (41,8%) | 373   |
| 2.3.                             | Você se sentiu satisfeito/a com sua vida               | 35 (9,4%)   | 69 (18,5%)  | 89 (23,9%)    | 96 (25,8%)   | 83 (22,3%)  | 372   |
|                                  |                                                        | Nunca       | Quase nunca | Algumas vezes | Quase sempre | Sempre      | Total |
| 2.4.                             | Você se sentiu de bom humor                            | 11 (2,9%)   | 44 (11,8%)  | 154 (41,2%)   | 126 (33,7%)  | 39 (10,4%)  | 374   |
| 2.5.                             | Você se sentiu alegre                                  | 10 (2,7%)   | 40 (10,7%)  | 139 (37,2%)   | 118 (31,6%)  | 67 (17,9%)  | 374   |
| 2.6.                             | Você se divertiu                                       | 9 (2,4%)    | 29 (7,8%)   | 155 (41,4%)   | 104 (27,8%)  | 77 (20,6%)  | 374   |
| D3 – ESTADO EMOCIONAL            |                                                        | Nunca       | Quase nunca | Algumas vezes | Quase sempre | Sempre      | Total |
| 3.1.                             | Você se sentiu como estivesse feito tudo errado        | 61 (16,3%)  | 58 (15,5%)  | 138 (36,9%)   | 61 (16,3%)   | 56 (15,0%)  | 374   |
| 3.2.                             | Você se sentiu triste                                  | 35 (9,4%)   | 59 (15,8%)  | 178 (47,7%)   | 69 (18,5%)   | 32 (15,0%)  | 373   |
| 3.3.                             | Você se sentiu tão mal que não queria fazer nada       | 91 (24,5%)  | 87 (23,4%)  | 103 (27,7%)   | 45 (12,1%)   | 46 (12,4%)  | 372   |
| 3.4.                             | Você se sentiu como tudo em sua vida estava mal        | 97 (26,0%)  | 81 (21,7%)  | 123 (33,0%)   | 41 (11,0%)   | 31 (8,3%)   | 373   |
| 3.5.                             | Você se sentiu farto/a (“cheio/a”)                     | 71 (19,2%)  | 69 (18,7%)  | 106 (28,7%)   | 62 (16,8%)   | 61 (16,5%)  | 369   |
| 3.6.                             | Você se sentiu sozinho                                 | 89 (23,9%)  | 72 (19,4%)  | 97 (26,1%)    | 52 (14,0%)   | 62 (16,7%)  | 372   |
| 3.7.                             | Você se sentiu pressionado (“estressado”)              | 38 (10,2%)  | 48 (12,9%)  | 124 (33,3%)   | 84 (22,6%)   | 78 (21,0%)  | 372   |
| D4 – AUTOPERCEPÇÃO               |                                                        | Nunca       | Quase nunca | Algumas vezes | Quase sempre | Sempre      | Total |
| 4.1.                             | Você se sentiu contente com a sua maneira de ser       | 15 (4,0%)   | 33 (8,8%)   | 124 (33,2%)   | 98 (26,2%)   | 104 (27,8%) | 374   |
| 4.2.                             | Você se sentiu contente com as suas roupas             | 20 (5,4%)   | 43 (11,5%)  | 85 (22,8%)    | 83 (22,3%)   | 142 (38,1%) | 373   |
| 4.3.                             | Você esteve preocupado/a com a sua aparência           | 59 (15,9%)  | 50 (13,4%)  | 92 (24,7%)    | 74 (19,9%)   | 97 (26,1%)  | 372   |
| 4.4.                             | Você sentiu inveja da aparência de seus colegas        | 263 (70,3%) | 49 (13,1%)  | 48 (12,8%)    | 7 (1,9%)     | 7 (1,9%)    | 374   |
| 4.5.                             | Você gostaria de mudar alguma parte do seu corpo       | 110 (29,4%) | 23 (6,1%)   | 75 (20,1%)    | 44 (11,8%)   | 122 (32,6%) | 374   |
| D5 – AUTONOMIA E TEMPO LIVRE     |                                                        | Nunca       | Quase nunca | Algumas vezes | Quase sempre | Sempre      | Total |
| 5.1.                             | Você teve tempo suficiente para você mesmo             | 10 (2,7%)   | 66 (17,6%)  | 136 (36,4%)   | 92 (24,6%)   | 70 (18,7%)  | 374   |
| 5.2.                             | Você fez o que gosta de fazer no seu tempo livre       | 18 (4,8%)   | 59 (15,8%)  | 82 (22,0%)    | 101 (27,1%)  | 113 (30,3%) | 373   |
| 5.3.                             | Você teve oportunidade suficiente de estar ao ar livre | 19 (5,1%)   | 46 (12,3%)  | 106 (28,4%)   | 93 (24,9%)   | 109 (29,2%) | 373   |
| 5.4.                             | Você teve tempo suficiente para encontrar amigos/as    | 31 (8,4%)   | 77 (20,8%)  | 101 (27,2%)   | 93 (25,1%)   | 69 (18,6%)  | 371   |
| 5.5.                             | Você escolheu o que fazer no seu tempo livre           | 12 (3,2%)   | 48 (12,9%)  | 88 (23,6%)    | 86 (23,1%)   | 139 (37,3%) | 373   |

|                                                                                            |              |                    |                      |                     |                   |              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------------|----------------------|---------------------|-------------------|--------------|
| <b>D6 – FAMÍLIA/AMBIENTE FAMILIAR</b>                                                      | <b>Nada</b>  | <b>Um Pouco</b>    | <b>Moderadamente</b> | <b>Muito</b>        | <b>Muitíssimo</b> | <b>Total</b> |
| 6.1. Seus pais entendem você                                                               | 47 (12,6%)   | 123 (32,9%)        | 89 (23,8%)           | 77 (20,6%)          | 38 (10,2%)        | 374          |
| 6.2. Você se sentiu amado/a pelos seus pais                                                | 25 (6,7%)    | 36 (9,7%)          | 64 (17,2%)           | 107 (28,7%)         | 141 (37,8%)       | 373          |
|                                                                                            | <b>Nunca</b> | <b>Quase nunca</b> | <b>Algumas vezes</b> | <b>Quase sempre</b> | <b>Sempre</b>     | <b>Total</b> |
| 6.3. Você se sentiu feliz em sua casa                                                      | 18 (4,8%)    | 27 (7,2%)          | 103 (27,5%)          | 108 (28,9%)         | 118 (31,6%)       | 374          |
| 6.4. Seus pais tiveram tempo suficiente para você                                          | 31 (8,4%)    | 66 (17,8%)         | 117 (31,5%)          | 86 (23,2%)          | 71 (19,1%)        | 371          |
| 6.5. Seus pais trataram você de forma justa                                                | 17 (4,6%)    | 32 (8,6%)          | 99 (26,5%)           | 96 (25,7%)          | 129 (34,6%)       | 373          |
| 6.6. Você conversou com seus pais como você queria                                         | 93 (24,9%)   | 60 (16,0%)         | 77 (20,6%)           | 68 (18,2%)          | 76 (20,3%)        | 374          |
| <b>D7 – ASPECTO FINANCEIRO</b>                                                             | <b>Nunca</b> | <b>Quase nunca</b> | <b>Algumas vezes</b> | <b>Quase sempre</b> | <b>Sempre</b>     | <b>Total</b> |
| 7.1. Você teve dinheiro suficiente para fazer as mesmas coisas que os seus amigos/as fazem | 51 (13,7%)   | 86 (23,1%)         | 111 (29,8%)          | 74 (19,8%)          | 51 (13,7%)        | 373          |
| 7.2. Você teve dinheiro suficiente para os seus gastos                                     | 54 (14,5%)   | 67 (18,0%)         | 127 (34,1%)          | 79 (21,2%)          | 45 (12,1%)        | 372          |
|                                                                                            | <b>Nada</b>  | <b>Um Pouco</b>    | <b>Moderadamente</b> | <b>Muito</b>        | <b>Muitíssimo</b> | <b>Total</b> |
| 7.3. Você teve dinheiro suficiente para fazer o que deseja com seus amigos/as              | 71 (19,0%)   | 97 (25,9%)         | 129 (34,5%)          | 44 (11,8%)          | 33 (8,8%)         | 374          |
| <b>D8 – AMIGOS E APOIO SOCIAL</b>                                                          | <b>Nunca</b> | <b>Quase nunca</b> | <b>Algumas vezes</b> | <b>Quase sempre</b> | <b>Sempre</b>     | <b>Total</b> |
| 8.1. Você teve tempo suficiente para ficar com amigos/as                                   | 19 (5,1%)    | 76 (20,4%)         | 136 (36,6%)          | 88 (23,7%)          | 53 (14,2%)        | 372          |
| 8.2. Você realizou atividades com outros jovens                                            | 40 (10,8%)   | 74 (19,9%)         | 107 (28,8%)          | 85 (22,8%)          | 66 (17,7%)        | 372          |
| 8.3. Você se divertiu com seus amigos/as                                                   | 14 (3,8%)    | 48 (12,9%)         | 123 (33,1%)          | 89 (23,9%)          | 98 (26,3%)        | 372          |
| 8.4. Você e seus amigos/as se ajudaram uns aos outros                                      | 15 (4,0%)    | 30 (8,1%)          | 103 (27,7%)          | 102 (27,4%)         | 122 (32,8%)       | 372          |
| 8.5. Você falou o que queria com seus amigos/as                                            | 31 (8,3%)    | 44 (11,8%)         | 93 (24,9%)           | 98 (26,2%)          | 108 (28,9%)       | 374          |
| 8.6. Você sentiu que pode confiar em seus amigos/as                                        | 43 (11,5%)   | 47 (12,6%)         | 101 (27,1%)          | 89 (23,9%)          | 93 (24,9%)        | 373          |
| <b>D9 – AMBIENTE ESCOLAR</b>                                                               | <b>Nada</b>  | <b>Um Pouco</b>    | <b>Moderadamente</b> | <b>Muito</b>        | <b>Muitíssimo</b> | <b>Total</b> |
| 9.1. Você se sentiu feliz na escola                                                        | 23 (6,1%)    | 100 (26,7%)        | 147 (39,3%)          | 70 (18,7%)          | 34 (9,1%)         | 374          |
| 9.2. Você foi bom/boa aluno/a na escola                                                    | 21 (5,6%)    | 67 (18,0%)         | 152 (40,8%)          | 73 (19,6%)          | 60 (16,1%)        | 373          |
| 9.3. Você se sentiu satisfeito/a com seus professores                                      | 11 (2,9%)    | 83 (22,2%)         | 129 (34,5%)          | 118 (31,6%)         | 33 (8,8%)         | 374          |
|                                                                                            | <b>Nunca</b> | <b>Quase nunca</b> | <b>Algumas vezes</b> | <b>Quase sempre</b> | <b>Sempre</b>     | <b>Total</b> |
| 9.4. Você foi capaz de prestar atenção nas aulas                                           | 23 (6,1%)    | 48 (12,8%)         | 130 (34,8%)          | 129 (34,5%)         | 44 (11,8%)        | 374          |
| 9.5. Você gostou de ir à escola                                                            | 20 (5,4%)    | 47 (12,7%)         | 131 (35,3%)          | 101 (27,2%)         | 72 (19,4%)        | 371          |
| 9.6. Você teve uma boa relação com seus professores                                        | 12 (3,2%)    | 36 (9,6%)          | 99 (26,5%)           | 117 (31,3%)         | 110 (29,4%)       | 374          |
| <b>D10 – PROVOCÇÃO/BULLYING</b>                                                            | <b>Nunca</b> | <b>Quase nunca</b> | <b>Algumas vezes</b> | <b>Quase sempre</b> | <b>Sempre</b>     | <b>Total</b> |
| 10.1. Você sentiu medo de outros jovens                                                    | 250 (66,8%)  | 59 (15,8%)         | 45 (12,0%)           | 11 (2,9%)           | 9 (2,4%)          | 374          |
| 10.2. Outros jovens zombaram (“gozaram”) você                                              | 213 (57,1%)  | 69 (18,5%)         | 62 (16,6%)           | 24 (6,4%)           | 5 (1,3%)          | 373          |
| 10.3. Outros jovens intimidaram                                                            | 304 (81,5%)  | 37 (9,9%)          | 27 (7,2%)            | 5 (1,3%)            | 0 (0%)            | 373          |

Fonte: Elaborado pela autora.

Nas Tabelas 5, 6, 7 e 8 estão dispostas as frequências das respostas referentes aos quatro domínios do questionário EVE: Escala de vitimização entre alunos, escala de vitimização a alunos por funcionários, escala de autoria de violência a alunos e escala de comportamento de risco, respectivamente.

É notório que, de modo geral, houve uma prevalência dos estudantes marcarem nas respostas a alternativa “nenhuma”, quando questionados acerca da vivência daquela violência nos últimos 6 meses, seja como vítima ou agressor. Porém, cabe destacar algumas questões que apresentaram mais relatos em cada domínio: em vitimização entre alunos (Tabela 5), a pergunta que questiona se algum colega “espalhou fofocas sobre você” (questão 3), é a que têm mais respostas afirmativas, correspondendo a 122 (32,6%) dos alunos.

No domínio de vitimização a alunos por funcionários (Tabela 6), destaca-se a que indaga ao estudante se algum professor ou funcionário da escola “disse que ele não é capaz de aprender algo” (questão 8), no qual 39 (10,4%) dos alunos referiram já ter passado por essa situação.

Quanto ao domínio autoria de violência a alunos (Tabela 7), destaca-se a que pergunta ao aluno se ele já “roubou ou furtou materiais” (questão 3) de outro aluno, onde 40 (10,7%) referiram já ter praticado tal ação.

Já no que tange a escala de comportamento de risco (Tabela 8), é possível verificar que há mais relatos no comportamento referente ao “uso de álcool” onde 46 (12,2%) dos estudantes declararam já terem realizado esse comportamento. Os demais comportamentos de risco foram relatados da seguinte maneira: “fumar” por 11 (2,9%) alunos, “fez uso de drogas” por 12 (3,2%) alunos, “carregou faca ou estilete para se proteger ou ameaçar” por 6 (1,6%) alunos e “carregou revólver para se proteger ou ameaçar” por 2 (0,5%) alunos.

Tabela 5 - Distribuição de frequência das questões relacionadas a Escala de Violência Escolar – Vitimização entre alunos. Recife, PE, 2022.

| <b>EVE Aluno</b>                                                                                  |   | <b>Nenhuma</b> | <b>1 ou 2 vezes</b> | <b>3 ou 4 vezes</b> | <b>5 ou 6 vezes</b> | <b>7 vezes ou mais</b> | <b>Total</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---|----------------|---------------------|---------------------|---------------------|------------------------|--------------|
| Destruiu seus materiais de propósito?                                                             | N | 346            | 24                  | 1                   | 1                   | 2                      | 374          |
|                                                                                                   | % | 92,5%          | 6,4%                | 0,3%                | 0,3%                | 0,5%                   | 100,0%       |
| Roubou ou furtou seus materiais?                                                                  | N | 285            | 73                  | 1                   | 3                   | 12                     | 374          |
|                                                                                                   | % | 76,2%          | 19,5%               | 0,3%                | 0,8%                | 3,2%                   | 100,0%       |
| Espalhou fofocas sobre você?                                                                      | N | 251            | 101                 | 8                   | 2                   | 11                     | 373          |
|                                                                                                   | % | 67,3%          | 27,1%               | 2,1%                | 0,5%                | 2,9%                   | 100,0%       |
| Não te convidou propositalmente para atividades acadêmicas, brincadeiras e festas para te magoar? | N | 332            | 35                  | 5                   | 2                   |                        | 374          |
|                                                                                                   | % | 88,8%          | 9,4%                | 1,3%                | 0,5%                |                        | 100,0%       |
| Xingou e/ou apelidou você para te ofender durante a semana?                                       | N | 307            | 45                  | 7                   | 3                   | 12                     | 374          |
|                                                                                                   | % | 82,1%          | 12,0%               | 1,9%                | 0,8%                | 3,2%                   | 100,0%       |

|                                                                                    |   |       |       |      |      |      |        |
|------------------------------------------------------------------------------------|---|-------|-------|------|------|------|--------|
| Ameaçou que iria te agredir fisicamente?                                           | N | 334   | 33    | 4    | 1    | 2    | 374    |
|                                                                                    | % | 89,3% | 8,8%  | 1,1% | 0,3% | 0,5% | 100,0% |
| Ameaçou que iria te ridicularizar/zoar?                                            | N | 344   | 25    | 3    | 2    |      | 374    |
|                                                                                    | % | 92,0% | 6,7%  | 0,8% | 0,5% |      | 100,0% |
| Deu tapas em você?                                                                 | N | 337   | 26    | 6    | 1    | 4    | 374    |
|                                                                                    | % | 90,1% | 7,0%  | 1,6% | 0,3% | 1,1% | 100,0% |
| Deu socos em você?                                                                 | N | 355   | 17    |      |      | 2    | 374    |
|                                                                                    | % | 94,9% | 4,5%  |      |      | 0,5% | 100,0% |
| Deu chutes em você?                                                                | N | 358   | 11    | 1    | 2    | 2    | 374    |
|                                                                                    | % | 95,7% | 2,9%  | 0,3% | 0,5% | 0,5% | 100,0% |
| Fez você tropeçar propositalmente?                                                 | N | 320   | 43    | 7    | 1    | 3    | 374    |
|                                                                                    | % | 85,6% | 11,5% | 1,9% | 0,3% | 0,8% | 100,0% |
| Enviou mensagens para te ofender ou xingar?                                        | N | 344   | 24    | 2    | 1    | 3    | 374    |
|                                                                                    | % | 92,0% | 6,4%  | 0,5% | 0,3% | 0,8% | 100,0% |
| Te enviou mensagens para te ameaçar que iria te agredir fisicamente?               | N | 360   | 12    | 1    |      | 1    | 374    |
|                                                                                    | % | 96,3% | 3,2%  | 0,3% |      | 0,3% | 100,0% |
| Te enviou mensagens para ameaçar que iria te ridicularizar?                        | N | 362   | 10    |      | 2    |      | 374    |
|                                                                                    | % | 96,8% | 2,7%  |      | 0,5% |      | 100,0% |
| Publicou mensagens sobre você te xingando ou tirando sarro?                        | N | 355   | 16    | 2    |      | 1    | 374    |
|                                                                                    | % | 94,9% | 4,3%  | 0,5% |      | 0,3% | 100,0% |
| Publicou vídeo sobre você de modo a te ofender?                                    | N | 362   | 11    | 1    |      |      | 374    |
|                                                                                    | % | 96,8% | 2,9%  | 0,3% |      |      | 100,0% |
| Publicou vídeo de maneira que você possa ser tirado sarro ou ridicularizado?       | N | 351   | 18    | 4    |      | 1    | 374    |
|                                                                                    | % | 93,9% | 4,8%  | 1,1% |      | 0,3% | 100,0% |
| Fingiu que é você e mandou mensagens e vídeos a outras pessoas para te prejudicar? | N | 355   | 17    | 2    |      |      | 374    |
|                                                                                    | % | 94,9% | 4,5%  | 0,5% |      |      | 100,0% |

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 6 - Distribuição de frequência das questões relacionadas a Escala de Violência Escolar – Vitimização a alunos por funcionários. Recife, PE, 2022.

| EVE Aluno                                                  |   | Nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais | Total  |
|------------------------------------------------------------|---|---------|--------------|--------------|--------------|-----------------|--------|
| Destruiu seus materiais de propósito?                      | N | 371     | 2            | 1            |              |                 | 374    |
|                                                            | % | 99,2%   | 0,5%         | 0,3%         |              |                 | 100,0% |
| Roubou ou furtou seus materiais?                           | N | 368     | 6            |              |              |                 | 374    |
|                                                            | % | 98,4%   | 1,6%         |              |              |                 | 100,0% |
| Espalhou fofocas sobre você?                               | N | 359     | 14           | 1            |              |                 | 374    |
|                                                            | % | 96,0%   | 3,7%         | 0,3%         |              |                 | 100,0% |
| Ameaçou você?                                              | N | 369     | 4            | 1            |              |                 | 374    |
|                                                            | % | 98,7%   | 1,1%         | 0,3%         |              |                 | 100,0% |
| Xingou ou apelidou você para te ofender, durante a semana? | N | 371     | 2            | 1            |              |                 | 374    |
|                                                            | % | 99,2%   | 0,5%         | 0,3%         |              |                 | 100,0% |
| Te agrediu fisicamente?                                    | N | 372     | 1            | 1            |              |                 | 374    |
|                                                            | % | 99,5%   | 0,3%         | 0,3%         |              |                 | 100,0% |
| Diminuiu sua nota por não gostar de você?                  | N | 349     | 22           | 2            |              | 1               | 374    |
|                                                            | % | 93,3%   | 5,9%         | 0,5%         |              | 0,3%            | 100,0% |
|                                                            | N | 335     | 29           | 3            | 2            | 5               | 374    |

|                                                                          |   |       |      |      |      |      |        |
|--------------------------------------------------------------------------|---|-------|------|------|------|------|--------|
| Disse que você não é capaz de aprender algo?                             | % | 89,6% | 7,8% | 0,8% | 0,5% | 1,3% | 100,0% |
| Não permitiu que você fosse ao banheiro por não gostar de você?          | N | 343   | 25   | 5    |      | 1    | 374    |
|                                                                          | % | 91,7% | 6,7% | 1,3% |      | 0,3% | 100,0% |
| Mandou aviso aos seus pais falando que fez coisas ruins sem ser verdade? | N | 358   | 11   | 3    | 1    | 1    | 374    |
|                                                                          | % | 95,7% | 2,9% | 0,8% | 0,3% | 0,3% | 100,0% |
| Comunicou a diretora que você fez coisas ruins sem ser verdade?          | N | 353   | 16   | 4    |      | 1    | 374    |
|                                                                          | % | 94,4% | 4,3% | 1,1% |      | 0,3% | 100,0% |
| Não te protegeu quando outros alunos te xingavam?                        | N | 355   | 14   | 3    |      | 2    | 374    |
|                                                                          | % | 94,9% | 3,7% | 0,8% |      | 0,5% | 100,0% |
| Não te protegeu quando outros alunos riam de você?                       | N | 355   | 10   | 6    |      | 3    | 374    |
|                                                                          | % | 94,9% | 2,7% | 1,6% |      | 0,8% | 100,0% |
| Não te protegeu quando outros alunos te agrediam?                        | N | 368   | 4    |      |      | 2    | 374    |
|                                                                          | % | 98,4% | 1,1% |      |      | 0,5% | 100,0% |

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 7 - Distribuição de frequência das questões relacionadas a Escala de Violência Escolar – Autoria de violência a alunos. Recife, PE, 2022.

| EVE Você Aluno                                              |   | Nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais | Total  |
|-------------------------------------------------------------|---|---------|--------------|--------------|--------------|-----------------|--------|
| Destruíu materiais de propósito?                            | N | 360     | 11           | 1            | 1            | 1               | 374    |
|                                                             | % | 96,3%   | 2,9%         | 0,3%         | 0,3%         | 0,3%            | 100,0% |
| Roubou ou furtou materiais?                                 | N | 334     | 27           | 4            | 2            | 7               | 374    |
|                                                             | % | 89,3%   | 7,2%         | 1,1%         | 0,5%         | 1,9%            | 100,0% |
| Espalhou fofocas?                                           | N | 338     | 28           | 3            | 2            | 3               | 374    |
|                                                             | % | 90,4%   | 7,5%         | 0,8%         | 0,5%         | 0,8%            | 100,0% |
| Excluiu de atividades de propósito?                         | N | 353     | 18           |              |              | 3               | 374    |
|                                                             | % | 94,4%   | 4,8%         |              |              | 0,8%            | 100,0% |
| Xingou e/ou apelidou para te ofender durante a semana?      | N | 348     | 17           | 4            | 1            | 4               | 374    |
|                                                             | % | 93,0%   | 4,5%         | 1,1%         | 0,3%         | 1,1%            | 100,0% |
| Fez ameaças de agredir fisicamente?                         | N | 358     | 12           | 2            |              | 2               | 374    |
|                                                             | % | 95,7%   | 3,2%         | 0,5%         |              | 0,5%            | 100,0% |
| Jogou objetos nele(a) para machucar ?                       | N | 358     | 13           | 1            |              | 2               | 374    |
|                                                             | % | 95,7%   | 3,5%         | 0,3%         |              | 0,5%            | 100,0% |
| Deu tapas nele(a)?                                          | N | 344     | 24           | 3            |              | 3               | 374    |
|                                                             | % | 92,0%   | 6,4%         | 0,8%         |              | 0,8%            | 100,0% |
| Deu socos nele(a)?                                          | N | 354     | 16           | 2            |              | 2               | 374    |
|                                                             | % | 94,7%   | 4,3%         | 0,5%         |              | 0,5%            | 100,0% |
| Deu chutes nele(a)?                                         | N | 360     | 12           | 1            |              | 1               | 374    |
|                                                             | % | 96,3%   | 3,2%         | 0,3%         |              | 0,3%            | 100,0% |
| Fez ele(a) tropeçar propositalmente?                        | N | 343     | 24           | 2            |              | 5               | 374    |
|                                                             | % | 91,7%   | 6,4%         | 0,5%         |              | 1,3%            | 100,0% |
| Enviou mensagens para ofender ou xingar?                    | N | 363     | 6            | 4            |              | 1               | 374    |
|                                                             | % | 97,1%   | 1,6%         | 1,1%         |              | 0,3%            | 100,0% |
| Enviou mensagens para ameaçar que iria agredir fisicamente? | N | 368     | 2            | 3            |              | 1               | 374    |
|                                                             | % | 98,4%   | 0,5%         | 0,8%         |              | 0,3%            | 100,0% |
| Enviou mensagens para ameaçar que iria ridicularizar?       | N | 370     | 2            | 1            |              | 1               | 374    |
|                                                             | % | 98,9%   | 0,5%         | 0,3%         |              | 0,3%            | 100,0% |
| Publicou mensagens xingando ou tirando sarro?               | N | 365     | 6            |              | 1            | 2               | 374    |
|                                                             | % | 97,6%   | 1,6%         |              | 0,3%         | 0,5%            | 100,0% |

|                                                                                    |   |       |      |      |      |        |
|------------------------------------------------------------------------------------|---|-------|------|------|------|--------|
| Publicou vídeo da pessoa de modo a ofendê-la?                                      | N | 368   | 3    | 2    | 1    | 374    |
|                                                                                    | % | 98,4% | 0,8% | 0,5% | 0,3% | 100,0% |
| Publicou vídeo no qual a pessoa aparece para tirar sarro ou ridicularizá-la?       | N | 370   | 3    |      | 1    | 374    |
|                                                                                    | % | 98,9% | 0,8% |      | 0,3% | 100,0% |
| Fingiu que é o aluno e mandou mensagens e vídeos a outras pessoas para prejudicar? | N | 371   | 2    |      | 1    | 374    |
|                                                                                    | % | 99,2% | 0,5% |      | 0,3% | 100,0% |

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 8 - Distribuição de frequência das questões relacionadas a Escala de Violência Escolar – Comportamento de Risco. Recife, PE, 2022.

| EVEA – Você na escola                                 |   | Nenhu<br>ma | 1 ou 2<br>vezes | 3 ou<br>4<br>vezes | 5 ou 6<br>vezes | 7 vezes<br>ou<br>mais | Total  |
|-------------------------------------------------------|---|-------------|-----------------|--------------------|-----------------|-----------------------|--------|
| Fumou                                                 | N | 363         | 6               |                    |                 | 5                     | 374    |
|                                                       | % | 97,1%       | 1,6%            |                    |                 | 1,3%                  | 100,0% |
| Bebeu álcool                                          | N | 328         | 28              | 6                  | 1               | 11                    | 374    |
|                                                       | % | 87,7%       | 7,5%            | 1,6%               | 0,3%            | 2,9%                  | 100,0% |
| Usou drogas                                           | N | 362         | 5               | 2                  |                 | 5                     | 374    |
|                                                       | % | 96,8%       | 1,3%            | 0,5%               |                 | 1,3%                  | 100,0% |
| Carregou faca ou estilete para se proteger ou ameaçar | N | 368         | 4               |                    |                 | 2                     | 374    |
|                                                       | % | 98,4%       | 1,1%            |                    |                 | 0,5%                  | 100,0% |
| Carregou revólver para se proteger ou ameaçar         | N | 372         | 1               |                    |                 | 1                     | 374    |
|                                                       | % | 99,5%       | 0,3%            |                    |                 | 0,3%                  | 100,0% |

Fonte: Elaborado pela autora.

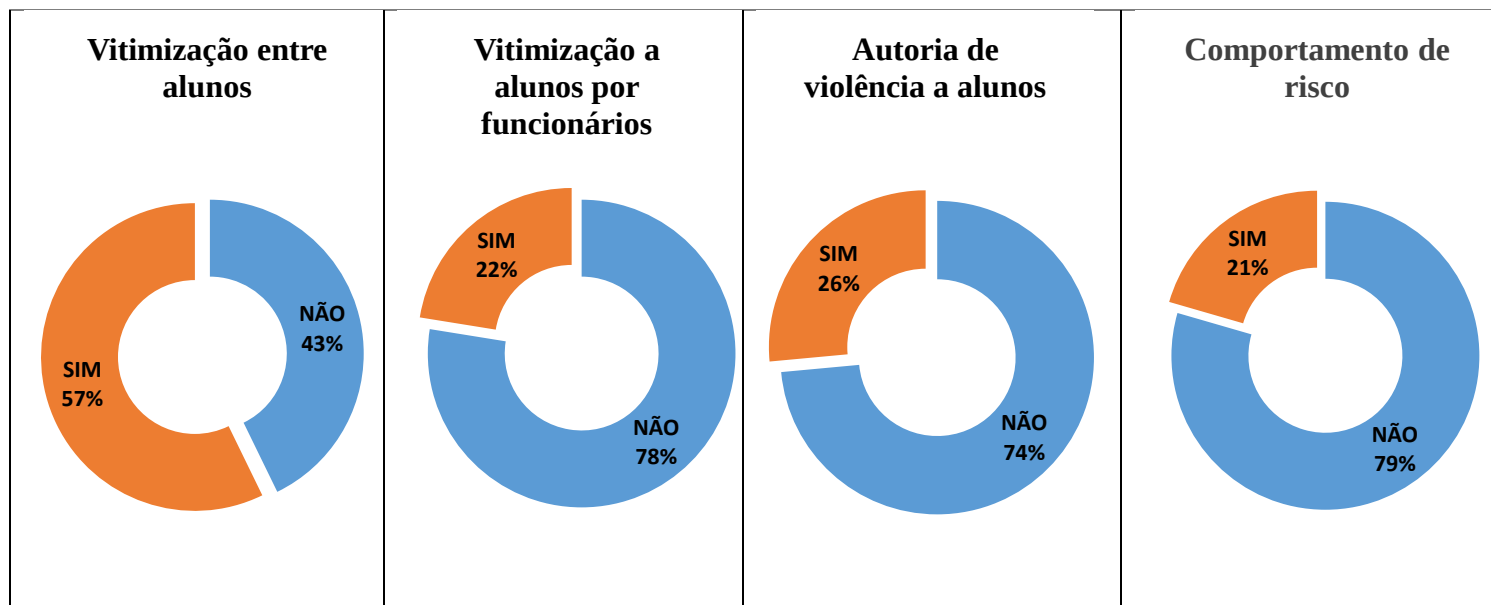
Na Tabela 9 estão dispostas as porcentagens gerais de cada domínio do questionário EVE, sendo considerado “Sim” se o aluno respondeu nas escalas acima “1 ou mais vezes” para dizer que vivenciou aquela violência nos últimos 6 meses. Logo, observou-se que foi mais relatado entre os alunos a violência escolar na condição de vítima, uma vez que 214 (57,2%) referiram já ter sofrido tal condição. Como agressores ou perpetradores da violência escolar, 99 (26,5%) assumiram já ter praticado alguma ação em detrimento do seu colega, e 84 (22,5%) informaram já ter sofrido alguma violência por parte de professores ou funcionários da escola. Esses dados estão mais claramente expressados no gráfico 1.

Tabela 9 - Prevalência de Violência Escolar. Recife, PE, 2022.

| Categoria                             |   | Não   | Sim   | Total  |
|---------------------------------------|---|-------|-------|--------|
| Vitimização entre alunos              | N | 160   | 214   | 374    |
|                                       | % | 42,8% | 57,2% | 100,0% |
| Vitimização a alunos por funcionários | N | 290   | 84    | 374    |
|                                       | % | 77,5% | 22,5% | 100,0% |
| Autoria de violência a alunos         | N | 275   | 99    | 374    |
|                                       | % | 73,5% | 26,5% | 100,0% |
| Comportamento de risco                | N | 297   | 77    | 374    |
|                                       | % | 79,4% | 20,6% | 100,0% |

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 1 - Prevalência de violência escolar. Recife, PE, 2022.



Fonte: Elaborado pela autora.

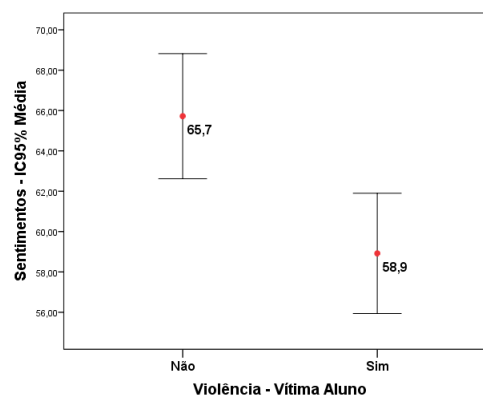
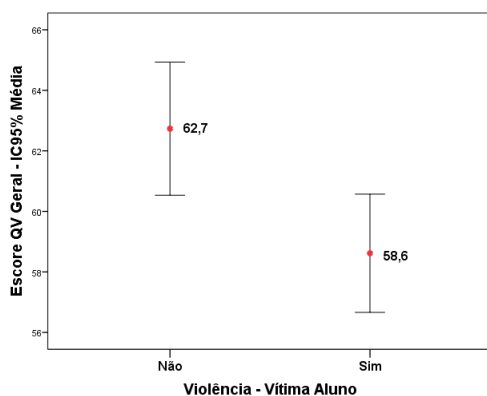
## 6.2 RELAÇÕES ENTRE VIOLÊNCIA ESCOLAR E QUALIDADE DE VIDA

Esta etapa dos resultados foi elaborada e apresentada a partir do cruzamento de cada um dos quatro domínios sobre violência do questionário EVE, com todos os domínios que avaliam a qualidade de vida do questionário Kidscren-52. Na tabela 10 estão apresentadas as diferenças dos scores de QVRS em relação à violência (vítima aluno), considerando a violência vivenciada como “sim” e não vivenciada como “não”. Ao analisar os resultados pode-se afirmar que houve diferença estatisticamente significativa do Escore geral ( $p=0,006$ ) de QVRS e nos domínios: Sentimentos ( $p=0,002$ ), Autopercepção ( $p=0,038$ ), Família e ambiente familiar ( $p=0,005$ ), Ambiente Escolar ( $p=0,002$ ) e Provocação/Bullying ( $p=0,002$ ). Em todos esses casos, os adolescentes que não foram vítimas de violência apresentaram médias superiores dos escores de QVRS.

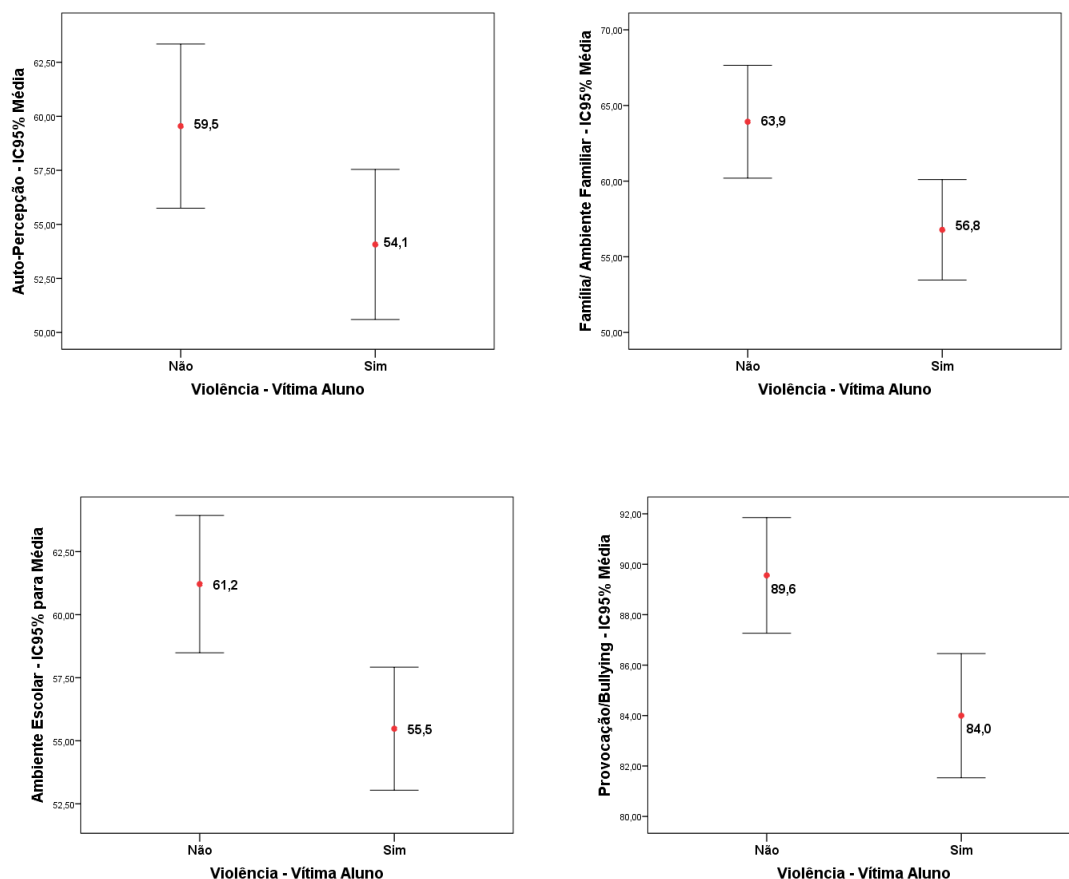
Tabela 10 - QVRS Geral e por domínios segundo a Escala de vitimização entre alunos. Recife, PE, 2022.

| Domínios QVRS             | Violência –<br>Vítima<br>Aluno | N   | Média | Desvio<br>padrão | p-valor<br>t-Student |
|---------------------------|--------------------------------|-----|-------|------------------|----------------------|
| Saúde e atividade física  | Não                            | 160 | 51,52 | 22,31            | 0,914                |
|                           | Sim                            | 214 | 51,27 | 21,42            |                      |
| Sentimentos               | Não                            | 160 | 65,72 | 19,85            | 0,002*               |
|                           | Sim                            | 214 | 58,92 | 22,13            |                      |
| Estado emocional          | Não                            | 160 | 55,39 | 25,67            | 0,093                |
|                           | Sim                            | 214 | 50,92 | 25,19            |                      |
| Autopercepção             | Não                            | 160 | 59,54 | 24,31            | 0,038*               |
|                           | Sim                            | 214 | 54,07 | 25,77            |                      |
| Autonomia e tempo livre   | Não                            | 160 | 65,02 | 21,97            | 0,183                |
|                           | Sim                            | 214 | 61,98 | 21,75            |                      |
| Família/ambiente familiar | Não                            | 160 | 63,93 | 23,89            | 0,005*               |
|                           | Sim                            | 214 | 56,78 | 24,64            |                      |
| Aspecto financeiro        | Não                            | 160 | 46,51 | 28,31            | 0,877                |
|                           | Sim                            | 214 | 46,94 | 25,49            |                      |
| Amigos e apoio social     | Não                            | 160 | 63,18 | 22,11            | 0,094                |
|                           | Sim                            | 214 | 59,38 | 21,30            |                      |
| Ambiente escolar          | Não                            | 160 | 61,21 | 17,43            | 0,002*               |
|                           | Sim                            | 214 | 55,48 | 18,11            |                      |
| Provocação/<br>Bullying   | Não                            | 160 | 89,56 | 14,69            | 0,002*               |
|                           | Sim                            | 214 | 84,00 | 18,29            |                      |
| Escore geral              | Não                            | 160 | 62,73 | 14,08            | 0,006*               |
|                           | Sim                            | 214 | 58,62 | 14,51            |                      |

\* estatisticamente significativo ( $p < 0,05$ ). Fonte: Elaborado pela autora







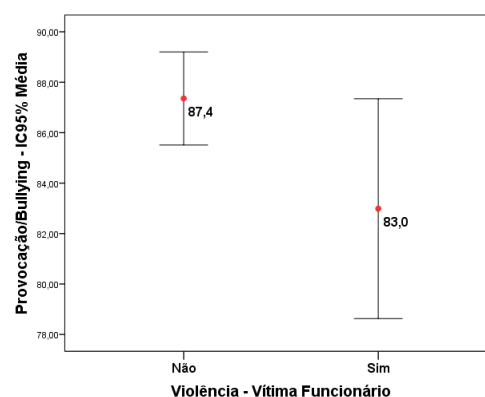
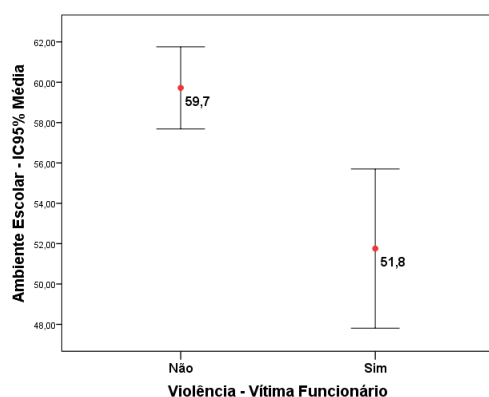
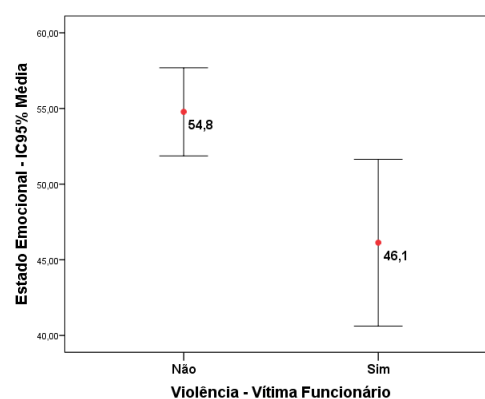
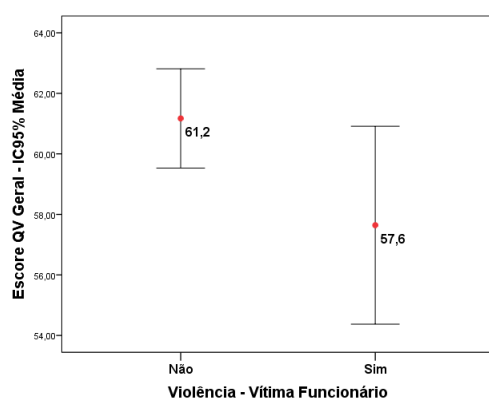
Na tabela 11 estão apresentadas as diferenças dos scores de QVRS em relação à vitimização a alunos por funcionários. Ao observar os resultados, nota-se que houve diferença estatisticamente significativa do escore geral ( $p=0,049$ ) de QVRS e dos domínios: Estado Emocional ( $p=0,006$ ), Ambiente Escolar ( $p=0,001$ ) e Provocação/Bullying ( $p=0,038$ ). Em todos esses casos, os adolescentes que não foram vítimas de violência por funcionários apresentaram médias superiores dos escores de QVRS.

Tabela 11 - QVRS Geral e por domínios segundo a Escala de vitimização a alunos por funcionários. Recife, PE, 2022.

| Domínios QVRS            | Vítima Funcionário | N   | Média | Desvio padrão | p-valor t-Student |
|--------------------------|--------------------|-----|-------|---------------|-------------------|
| Saúde e atividade física | Não                | 290 | 51,60 | 22,07         | 0,710             |
|                          | Sim                | 84  | 50,60 | 20,82         |                   |
| Sentimentos              | Não                | 290 | 62,88 | 21,12         | 0,077             |
|                          | Sim                | 84  | 58,18 | 22,17         |                   |
| Estado emocional         | Não                | 290 | 54,78 | 25,19         | 0,006*            |
|                          | Sim                | 84  | 46,13 | 25,40         |                   |
| Autopercepção            | Não                | 290 | 56,16 | 24,73         | 0,717             |
|                          | Sim                | 84  | 57,29 | 27,18         |                   |
| Autonomia e tempo livre  | Não                | 290 | 63,16 | 21,82         | 0,846             |
|                          | Sim                | 84  | 63,69 | 22,15         |                   |
|                          | Não                | 290 | 60,82 | 24,47         | 0,149             |

|                           |     |     |       |       |        |
|---------------------------|-----|-----|-------|-------|--------|
| Família/ambiente familiar | Sim | 84  | 56,44 | 24,65 |        |
| Aspecto financeiro        | Não | 290 | 47,46 | 26,66 | 0,348  |
|                           | Sim | 84  | 44,35 | 26,86 |        |
| Amigos e apoio social     | Não | 290 | 61,66 | 21,84 | 0,274  |
|                           | Sim | 84  | 58,72 | 21,20 |        |
| Ambiente escolar          | Não | 290 | 59,72 | 17,62 | 0,001* |
|                           | Sim | 84  | 51,76 | 18,17 |        |
| Provocação/Bullying       | Não | 290 | 87,36 | 15,96 | 0,038* |
|                           | Sim | 84  | 82,99 | 20,08 |        |
| Escore geral              | Não | 290 | 61,17 | 14,20 | 0,049* |
|                           | Sim | 84  | 57,64 | 15,07 |        |

\* estatisticamente significativo ( $p < 0,05$ ). Fonte: Elaborado pela autora.

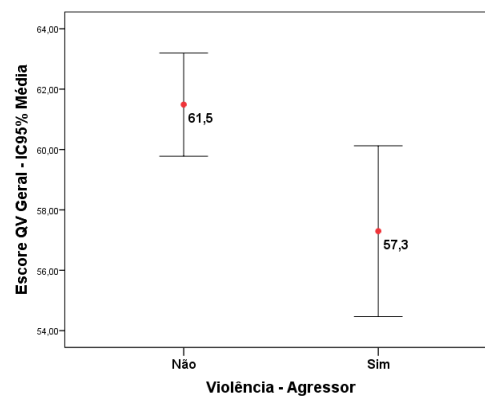


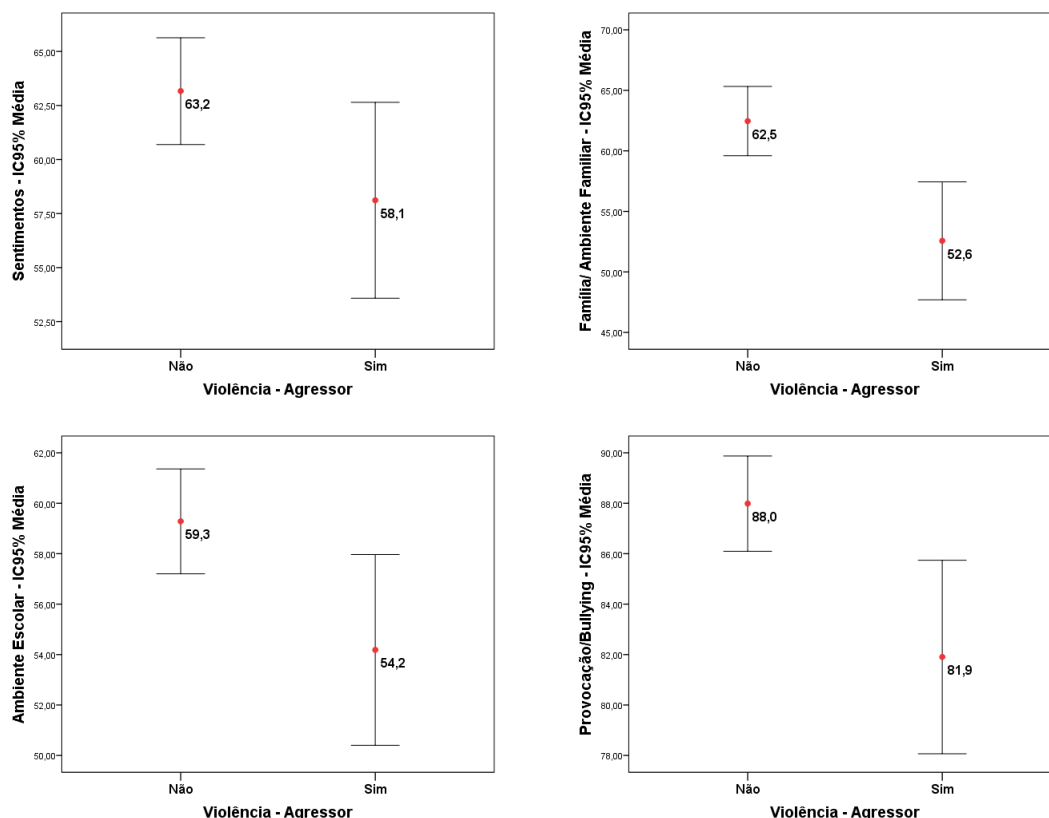
Na Tabela 12 foram analisados os Escores de QVRS geral e por domínio segundo a autoria de violência à alunos, analisando os resultados da tabela abaixo, pode-se afirmar que houve diferença estatisticamente significativa do Escore geral ( $p=0,013$ ) de QVRS e dos domínios Sentimentos ( $p=0,044$ ), Família e ambiente familiar ( $p=0,001$ ), Ambiente Escolar ( $p=0,016$ ) e Provocação/Bullying ( $p=0,002$ ). Em todos esses casos, os adolescentes que não foram agressores apresentaram médias superiores dos escores de QVRS.

Tabela 12 - QVRS Geral e por domínios segundo autoria de violência a alunos (agressor). Recife, PE, 2022.

| Domínios QVRS             | Violência -Agressor | N   | Média | Desvio padrão | p-valor t-Student |
|---------------------------|---------------------|-----|-------|---------------|-------------------|
| Saúde e atividade física  | Não                 | 275 | 52,37 | 22,08         | 0,140             |
|                           | Sim                 | 99  | 48,60 | 20,75         |                   |
| Sentimentos               | Não                 | 275 | 63,16 | 20,82         | 0,044*            |
|                           | Sim                 | 99  | 58,11 | 22,72         |                   |
| Estado emocional          | Não                 | 275 | 53,60 | 25,66         | 0,332             |
|                           | Sim                 | 99  | 50,70 | 24,91         |                   |
| Autopercepção             | Não                 | 275 | 57,81 | 25,30         | 0,074             |
|                           | Sim                 | 99  | 52,53 | 24,89         |                   |
| Autonomia e tempo livre   | Não                 | 275 | 63,70 | 21,48         | 0,539             |
|                           | Sim                 | 99  | 62,12 | 22,98         |                   |
| Família/ambiente familiar | Não                 | 275 | 62,46 | 24,10         | 0,001*            |
|                           | Sim                 | 99  | 52,57 | 24,42         |                   |
| Aspecto financeiro        | Não                 | 275 | 47,45 | 27,51         | 0,401             |
|                           | Sim                 | 99  | 44,82 | 24,33         |                   |
| Amigos e apoio social     | Não                 | 275 | 61,10 | 22,23         | 0,889             |
|                           | Sim                 | 99  | 60,74 | 20,25         |                   |
| Ambiente escolar          | Não                 | 275 | 59,28 | 17,52         | 0,016*            |
|                           | Sim                 | 99  | 54,18 | 18,96         |                   |
| Provocação/<br>Bullying   | Não                 | 275 | 87,98 | 15,92         | 0,002*            |
|                           | Sim                 | 99  | 81,90 | 19,23         |                   |
| Escore geral              | Não                 | 275 | 61,49 | 14,41         | 0,013*            |
|                           | Sim                 | 99  | 57,30 | 14,19         |                   |

\* estatisticamente significativo ( $p < 0,05$ ). Fonte: Elaborado pela autora.





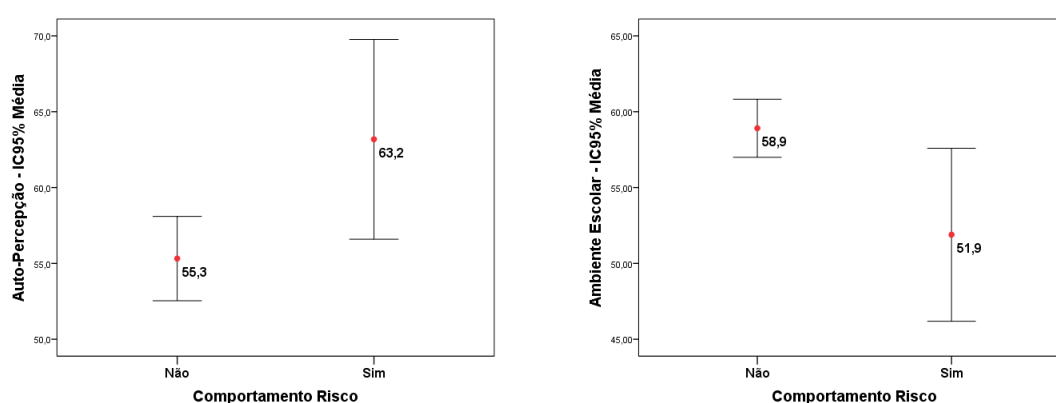
Na Tabela 13 foram analisados os Escores de QVRS geral e por domínio segundo os comportamentos de risco, analisando os resultados da tabela abaixo, pode-se afirmar que houve diferença estatisticamente significativa apenas em relação ao domínio Autopercepção ( $p=0,037$ ) onde os adolescentes que relataram comportamentos de risco apresentaram médias superiores dos escores de QVRS; e Ambiente Escolar ( $p=0,009$ ), onde os adolescentes que relataram comportamentos de risco apresentaram médias inferiores dos escores de QVRS.

Tabela 13 - QVRS Geral e por domínios segundo Comportamento de Risco. Recife, PE, 2022.

| Domínios QVRS                | Comportamen<br>to de Risco | N   | Média | Desvio<br>padrão | p-valor<br>t-Student |
|------------------------------|----------------------------|-----|-------|------------------|----------------------|
| Saúde e atividade física     | Não                        | 322 | 51,17 | 21,57            | 0,651                |
|                              | Sim                        | 52  | 52,64 | 23,14            |                      |
| Sentimentos                  | Não                        | 322 | 62,37 | 21,27            | 0,220                |
|                              | Sim                        | 52  | 58,45 | 22,26            |                      |
| Estado emocional             | Não                        | 322 | 53,85 | 25,40            | 0,056                |
|                              | Sim                        | 52  | 46,58 | 25,20            |                      |
| Autopercepção                | Não                        | 322 | 55,32 | 25,39            | 0,037*               |
|                              | Sim                        | 52  | 63,18 | 23,65            |                      |
| Autonomia e tempo livre      | Não                        | 322 | 63,47 | 21,89            | 0,679                |
|                              | Sim                        | 52  | 62,12 | 21,90            |                      |
| Família/ambiente<br>familiar | Não                        | 322 | 59,92 | 24,47            | 0,871                |
|                              | Sim                        | 52  | 59,33 | 25,24            |                      |
| Aspecto financeiro           | Não                        | 322 | 46,70 | 26,67            | 0,917                |

| Domínios QVRS         | Comportamento de Risco | N   | Média | Desvio padrão | p-valor t-Student |
|-----------------------|------------------------|-----|-------|---------------|-------------------|
|                       | Sim                    | 52  | 47,12 | 27,16         |                   |
| Amigos e apoio social | Não                    | 322 | 60,84 | 21,71         | 0,712             |
|                       | Sim                    | 52  | 62,04 | 21,85         |                   |
| Ambiente escolar      | Não                    | 322 | 58,91 | 17,44         | 0,009*            |
|                       | Sim                    | 52  | 51,89 | 20,48         |                   |
| Provocação/Bullying   | Não                    | 322 | 86,01 | 17,06         | 0,306             |
|                       | Sim                    | 52  | 88,62 | 16,91         |                   |
| Escore geral          | Não                    | 322 | 60,48 | 14,53         | 0,744             |
|                       | Sim                    | 52  | 59,77 | 14,11         |                   |

\* estatisticamente significativo ( $p < 0,05$ ). Fonte: Elaborado pela autora.



Nas tabelas abaixo foi possível analisar a relação da Qualidade de Vida com as variáveis socioeconômicas, demográficas, escolares e clínicas dos adolescentes pesquisados.

Na tabela 14 foram analisadas as diferenças de QVRS de acordo com o sexo/gênero, onde pode-se afirmar que houve diferença estatisticamente significativa do Escore geral ( $p < 0,001$ ) de QVRS e nos domínios: Saúde e Atividade Física ( $p < 0,001$ ), Sentimentos ( $p < 0,001$ ), Estado Emocional ( $p < 0,001$ ), Auto percepção ( $p < 0,001$ ), Autonomia ( $p < 0,001$ ), Família e ambiente familiar ( $p = 0,014$ ) e Amigos e apoio social ( $p = 0,024$ ). Em todos esses casos, as meninas apresentaram médias inferiores dos escores de QVRS em comparação aos adolescentes do gênero masculino.

Tabela 14 - QRSV Geral e por domínios segundo Sexo/gênero. Recife, PE, 2022.

| Domínios                 | Sexo/gênero | N   | Média | Desvio padrão | p-valor t-Student |
|--------------------------|-------------|-----|-------|---------------|-------------------|
| Saúde e atividade física | Feminino    | 180 | 39,84 | 17,73         | <0,001*           |
|                          | Masculino   | 191 | 62,03 | 19,40         |                   |
| Sentimentos              | Feminino    | 180 | 55,93 | 21,85         | <0,001*           |
|                          | Masculino   | 191 | 67,61 | 19,29         |                   |
| Estado emocional         | Feminino    | 180 | 44,67 | 24,59         | <0,001*           |
|                          | Masculino   | 191 | 60,82 | 23,63         |                   |

|                           |           |     |       |       |         |
|---------------------------|-----------|-----|-------|-------|---------|
| Autopercepção             | Feminino  | 180 | 51,26 | 24,73 | <0,001* |
|                           | Masculino | 191 | 61,59 | 24,73 |         |
| Autonomia e tempo livre   | Feminino  | 180 | 56,67 | 22,22 | <0,001* |
|                           | Masculino | 191 | 69,33 | 19,70 |         |
| Família/ambiente familiar | Feminino  | 180 | 56,71 | 26,16 | 0,014*  |
|                           | Masculino | 191 | 62,97 | 22,52 |         |
| Aspecto financeiro        | Feminino  | 180 | 44,68 | 25,02 | 0,116   |
|                           | Masculino | 191 | 49,02 | 27,87 |         |
| Amigos e apoio social     | Feminino  | 180 | 58,25 | 22,00 | 0,024*  |
|                           | Masculino | 191 | 63,35 | 21,26 |         |
| Ambiente escolar          | Feminino  | 180 | 59,15 | 18,53 | 0,235   |
|                           | Masculino | 191 | 56,93 | 17,49 |         |
| Provocação/<br>Bullying   | Feminino  | 180 | 84,75 | 18,13 | 0,079   |
|                           | Masculino | 191 | 87,87 | 15,87 |         |
| Escore geral              | Feminino  | 180 | 55,89 | 14,41 | <0,001* |
|                           | Masculino | 191 | 64,68 | 13,14 |         |

\* estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ). Fonte: Elaborado pela autora.

Na análise dos Escores de QVRS Geral e os domínios segundo a idade dos escolares, pode-se afirmar que não existe diferença estatisticamente significativa entre os mesmos, conforme verificado na tabela 15, visto que houve uma homogeneidade entre as idades dos adolescentes pesquisados.

Tabela 15 - QVRS Geral e por domínios segundo Idade. Recife, PE, 2022.

| Domínios                 | Idade | N   | Média | Desvio padrão | p-valor ANOVA |
|--------------------------|-------|-----|-------|---------------|---------------|
| Saúde e atividade física | 15,00 | 53  | 51,91 | 23,54         | 0,839         |
|                          | 16,00 | 114 | 51,71 | 23,04         |               |
|                          | 17,00 | 122 | 49,96 | 19,42         |               |
|                          | 18,00 | 85  | 52,62 | 22,36         |               |
| Sentimentos              | 15,00 | 53  | 60,38 | 22,79         | 0,165         |
|                          | 16,00 | 114 | 58,60 | 20,52         |               |
|                          | 17,00 | 122 | 63,42 | 21,71         |               |
|                          | 18,00 | 85  | 64,76 | 21,04         |               |
| Aspecto emocional        | 15,00 | 53  | 50,54 | 27,45         | 0,707         |
|                          | 16,00 | 114 | 51,90 | 26,96         |               |
|                          | 17,00 | 122 | 52,97 | 23,34         |               |
|                          | 18,00 | 85  | 55,33 | 25,27         |               |
| Autopercepção            | 15,00 | 53  | 57,90 | 26,89         | 0,527         |
|                          | 16,00 | 114 | 54,11 | 26,84         |               |
|                          | 17,00 | 122 | 55,94 | 24,71         |               |
|                          | 18,00 | 85  | 59,24 | 22,86         |               |
| Autonomia                | 15,00 | 53  | 65,17 | 21,05         | 0,851         |
|                          | 16,00 | 114 | 62,24 | 23,39         |               |
|                          | 17,00 | 122 | 63,85 | 21,29         |               |
|                          | 18,00 | 85  | 62,69 | 21,35         |               |
| Família                  | 15,00 | 53  | 59,73 | 26,15         | 0,550         |
|                          | 16,00 | 114 | 57,57 | 23,85         |               |

| <b>Domínios</b>         | <b>Idade</b> | <b>N</b> | <b>Média</b> | <b>Desvio padrão</b> | <b>p-valor ANOVA</b> |
|-------------------------|--------------|----------|--------------|----------------------|----------------------|
|                         | 17,00        | 122      | 60,04        | 23,76                |                      |
|                         | 18,00        | 85       | 62,67        | 25,65                |                      |
| Aspecto financeiro      | 15,00        | 53       | 48,27        | 31,02                | 0,701                |
|                         | 16,00        | 114      | 44,44        | 25,44                |                      |
|                         | 17,00        | 122      | 48,29        | 25,49                |                      |
|                         | 18,00        | 85       | 46,72        | 27,40                |                      |
|                         |              |          |              |                      |                      |
| Amigos                  | 15,00        | 53       | 63,36        | 18,42                | 0,497                |
|                         | 16,00        | 114      | 58,66        | 22,55                |                      |
|                         | 17,00        | 122      | 62,30        | 21,97                |                      |
|                         | 18,00        | 85       | 60,81        | 22,11                |                      |
| Ambiente escolar        | 15,00        | 53       | 60,22        | 18,61                | 0,375                |
|                         | 16,00        | 114      | 55,94        | 18,42                |                      |
|                         | 17,00        | 122      | 59,32        | 17,57                |                      |
|                         | 18,00        | 85       | 57,18        | 17,77                |                      |
| Provocação/<br>Bullying | 15,00        | 53       | 86,64        | 17,93                | 0,964                |
|                         | 16,00        | 114      | 85,75        | 17,02                |                      |
|                         | 17,00        | 122      | 86,89        | 15,60                |                      |
|                         | 18,00        | 85       | 86,32        | 18,71                |                      |
| Escore geral            | 15,00        | 53       | 61,06        | 16,11                | 0,529                |
|                         | 16,00        | 114      | 58,73        | 15,12                |                      |
|                         | 17,00        | 122      | 60,88        | 12,81                |                      |
|                         | 18,00        | 85       | 61,46        | 14,76                |                      |

Fonte: Elaborado pela autora.

No que tange a QVRS relacionada a raça ou cor autodeclarada observou-se que não existiu diferença estatisticamente significativa do escore geral de QVRS e dos domínios, como explicitado na tabela 16.

Tabela 16 - QVRS Geral e por domínios segundo Raça. Recife, PE, 2022.

| <b>Domínios</b>             | <b>Raça</b> | <b>N</b> | <b>Média</b> | <b>Desvio padrão</b> | <b>p-valor t-Student</b> |
|-----------------------------|-------------|----------|--------------|----------------------|--------------------------|
| Saúde e<br>Atividade física | Branca      | 81       | 52,16        | 23,17                | 0,714                    |
|                             | Não Branco  | 293      | 51,16        | 21,41                |                          |
| Sentimentos                 | Branca      | 81       | 61,83        | 21,82                | 0,998                    |
|                             | Não Branco  | 293      | 61,83        | 21,35                |                          |
| Estado emocional            | Branca      | 81       | 53,08        | 26,43                | 0,921                    |
|                             | Não Branco  | 293      | 52,77        | 25,23                |                          |
| Autopercepção               | Branca      | 81       | 55,09        | 25,29                | 0,596                    |
|                             | Não Branco  | 293      | 56,78        | 25,29                |                          |
| Autonomia e tempo livre     | Branca      | 81       | 64,38        | 21,35                | 0,609                    |
|                             | Não Branco  | 293      | 62,98        | 22,03                |                          |
| Família/ambiente familiar   | Branca      | 81       | 60,41        | 24,11                | 0,813                    |
|                             | Não Branco  | 293      | 59,68        | 24,70                |                          |
| Aspecto financeiro          | Branca      | 81       | 47,53        | 27,53                | 0,769                    |
|                             | Não Branco  | 293      | 46,54        | 26,51                |                          |
| Amigos e apoio social       | Branca      | 81       | 62,45        | 21,92                | 0,499                    |
|                             | Não Branco  | 293      | 60,60        | 21,66                |                          |

|                         |            |     |       |       |       |
|-------------------------|------------|-----|-------|-------|-------|
| Ambiente escolar        | Branca     | 81  | 58,85 | 18,72 | 0,606 |
|                         | Não Branco | 293 | 57,68 | 17,86 |       |
| Provocação/<br>Bullying | Branca     | 81  | 86,52 | 15,84 | 0,930 |
|                         | Não Branco | 293 | 86,33 | 17,39 |       |
| Escore geral            | Branca     | 81  | 60,80 | 15,53 | 0,766 |
|                         | Não Branco | 293 | 60,26 | 14,17 |       |

Fonte: Elaborado pela autora.

Pela tabela 17, observa-se os valores da QVRS geral e por domínios em relação à situação conjugal, considerando as relações amorosas dos alunos, onde pode-se afirmar que houve diferença estatisticamente significativa do Escore geral ( $p=0,015$ ) de QVRS e dos domínios: Estado Emocional ( $p=0,005$ ), Autonomia e tempo livre ( $p=0,010$ ), Família e ambiente familiar ( $p=0,027$ ) e Amigos e apoio social ( $p=0,011$ ). Em todos esses casos, os adolescentes solteiros apresentaram médias superiores de QVRS em comparação aos que estavam namorando, casados ou moravam juntos.

Tabela 17 - QVRS Geral e por domínios segundo situação conjugal. Recife, PE, 2022.

| Domínios                     | Situação Conjugal        | N   | Média | Desvio padrão | p-valor t-Student |
|------------------------------|--------------------------|-----|-------|---------------|-------------------|
| Saúde e<br>Atividade física  | Solteiro                 | 278 | 52,19 | 22,07         | 0,218             |
|                              | Namora/Casado/Mora junto | 96  | 49,01 | 20,82         |                   |
| Sentimentos                  | Solteiro                 | 278 | 62,87 | 21,25         | 0,111             |
|                              | Namora/Casado/Mora junto | 96  | 58,82 | 21,76         |                   |
| Estado emocional             | Solteiro                 | 278 | 55,01 | 25,83         | 0,005*            |
|                              | Namora/Casado/Mora junto | 96  | 46,54 | 23,38         |                   |
| Autopercepção                | Solteiro                 | 278 | 57,10 | 24,98         | 0,368             |
|                              | Namora/Casado/Mora junto | 96  | 54,41 | 26,12         |                   |
| Autonomia e tempo livre      | Solteiro                 | 278 | 64,99 | 21,55         | 0,010*            |
|                              | Namora/Casado/Mora junto | 96  | 58,33 | 22,13         |                   |
| Família/ambiente<br>familiar | Solteiro                 | 278 | 61,49 | 24,43         | 0,027*            |
|                              | Namora/Casado/Mora junto | 96  | 55,07 | 24,37         |                   |
| Aspecto financeiro           | Solteiro                 | 278 | 47,26 | 26,88         | 0,539             |
|                              | Namora/Casado/Mora junto | 96  | 45,31 | 26,26         |                   |
| Amigos e apoio social        | Solteiro                 | 278 | 62,67 | 21,63         | 0,011*            |
|                              | Namora/Casado/Mora junto | 96  | 56,16 | 21,28         |                   |
| Ambiente escolar             | Solteiro                 | 278 | 58,61 | 18,62         | 0,217             |
|                              | Namora/Casado/Mora junto | 96  | 55,97 | 16,13         |                   |
| Provocação/<br>Bullying      | Solteiro                 | 278 | 86,41 | 16,55         | 0,952             |
|                              | Namora/Casado/Mora junto | 96  | 86,28 | 18,50         |                   |
| Escore geral                 | Solteiro                 | 278 | 61,45 | 14,60         | 0,015*            |
|                              | Namora/Casado/Mora junto | 96  | 57,28 | 13,62         |                   |

\* estatisticamente significativo ( $p<0,05$ ). Fonte: Elaborado pela autora.

No que corresponde à análise dos escores de QVRS de acordo com a religião dos pesquisados, pôde-se afirmar que houve diferença estatisticamente significativa em relação aos



domínios Sentimento ( $p=0,014$ ) e Família ( $p=0,018$ ). Nesses dois casos, os adolescentes com alguma religião tiveram médias superiores de QVRS em comparação aos sem religião.

Tabela 18 - QVRS Geral e por domínios segundo Religião. Recife, PE, 2022.

| Domínios                    | Religião           | N   | Média | Desvio padrão | p-valor t-Student |
|-----------------------------|--------------------|-----|-------|---------------|-------------------|
| Saúde e<br>Atividade física | Possui<br>Religião | 205 | 53,18 | 22,26         | 0,066             |
|                             | Sem<br>religião    | 164 | 49,00 | 20,92         |                   |
| Sentimentos                 | Possui<br>Religião | 205 | 64,34 | 21,13         | 0,014*            |
|                             | Sem<br>religião    | 164 | 58,85 | 21,23         |                   |
| Estado emocional            | Possui<br>Religião | 205 | 54,78 | 25,02         | 0,079             |
|                             | Sem<br>religião    | 164 | 50,10 | 25,66         |                   |
| Autopercepção               | Possui<br>Religião | 205 | 58,04 | 24,18         | 0,155             |
|                             | Sem<br>religião    | 164 | 54,27 | 26,57         |                   |
| Autonomia e tempo livre     | Possui<br>Religião | 205 | 62,84 | 22,09         | 0,874             |
|                             | Sem<br>religião    | 164 | 63,20 | 21,45         |                   |
| Família/ambiente familiar   | Possui<br>Religião | 205 | 62,38 | 24,22         | 0,018*            |
|                             | Sem<br>religião    | 164 | 56,30 | 24,57         |                   |
| Aspecto financeiro          | Possui<br>Religião | 205 | 46,22 | 27,21         | 0,787             |
|                             | Sem<br>religião    | 164 | 46,98 | 26,25         |                   |
| Amigos e apoio social       | Possui<br>Religião | 205 | 61,67 | 21,48         | 0,544             |
|                             | Sem<br>religião    | 164 | 60,29 | 21,91         |                   |
| Ambiente escolar            | Possui<br>Religião | 205 | 59,33 | 17,03         | 0,056             |
|                             | Sem<br>religião    | 164 | 55,75 | 18,78         |                   |
| Provocação/<br>Bullying     | Possui<br>Religião | 205 | 85,69 | 18,22         | 0,444             |
|                             | Sem<br>religião    | 164 | 87,07 | 15,67         |                   |
| Escore geral                | Possui<br>Religião | 205 | 61,40 | 14,25         | 0,092             |
|                             | Sem<br>religião    | 164 | 58,86 | 14,49         |                   |

\*Estatisticamente significativo ( $p<0,05$ ). Fonte: Elaborado pela autora.

Na tabela 19 foi realizada a comparação entre os escores de QVRS segundo a renda familiar dos alunos, onde evidencia-se que existe diferença estatisticamente significativa apenas do domínio Aspecto Financeiro ( $p < 0,001$ ). Os adolescentes com renda familiar acima de 1 Salário Mínimo (SM) apresentaram valores superiores de QVRS no domínio Financeiro em comparação ao grupo Sem renda fixa e também ao grupo de até 1 SM.

Tabela 19 - QVRS Geral e por domínios segundo Renda Familiar. Recife, PE, 2022.

| <b>Domínios</b>          | <b>Renda Familiar</b> | <b>N</b> | <b>Média</b> | <b>Desvio padrão</b> | <b>p-valor ANOVA</b> |
|--------------------------|-----------------------|----------|--------------|----------------------|----------------------|
| Saúde e atividade física | Não tem renda fixa    | 96       | 52,50        | 20,47                | 0,420                |
|                          | 1 SM                  | 167      | 49,81        | 21,79                |                      |
|                          | Acima de 1 SM         | 102      | 53,10        | 23,30                |                      |
| Sentimentos              | Não tem renda fixa    | 96       | 63,05        | 20,91                | 0,567                |
|                          | 1 SM                  | 167      | 60,68        | 22,55                |                      |
|                          | Acima de 1 SM         | 102      | 63,11        | 20,08                |                      |
| Aspecto emocional        | Não tem renda fixa    | 96       | 51,89        | 22,18                | 0,361                |
|                          | 1 SM                  | 167      | 51,95        | 27,61                |                      |
|                          | Acima de 1 SM         | 102      | 56,19        | 24,99                |                      |
| Autopercepção            | Não tem renda fixa    | 96       | 57,92        | 24,34                | 0,739                |
|                          | 1 SM                  | 167      | 55,68        | 25,21                |                      |
|                          | Acima de 1 SM         | 102      | 55,47        | 25,99                |                      |
| Autonomia                | Não tem renda fixa    | 96       | 64,74        | 21,12                | 0,269                |
|                          | 1 SM                  | 167      | 64,20        | 22,35                |                      |
|                          | Acima de 1 SM         | 102      | 60,29        | 21,68                |                      |
| Família                  | Não tem renda fixa    | 96       | 57,52        | 22,60                | 0,455                |
|                          | 1 SM                  | 167      | 60,44        | 25,86                |                      |
|                          | Acima de 1 SM         | 102      | 61,82        | 24,53                |                      |
| Aspecto financeiro       | Não tem renda fixa    | 96       | 46,35        | 27,00                | <0,001*              |
|                          | 1 SM                  | 167      | 40,27        | 24,54                |                      |
|                          | Acima de 1 SM         | 102      | 57,23        | 26,98                |                      |
| Amigos                   | Não tem renda fixa    | 96       | 63,30        | 20,55                | 0,466                |
|                          | 1 SM                  | 167      | 59,85        | 22,40                |                      |
|                          | Acima de 1 SM         | 102      | 61,26        | 22,02                |                      |
| Ambiente escolar         | Não tem renda fixa    | 96       | 57,58        | 18,26                | 0,141                |
|                          | 1 SM                  | 167      | 56,75        | 17,87                |                      |
|                          | Acima de 1 SM         | 102      | 61,07        | 16,80                |                      |
| Provocação/<br>Bullying  | Não tem renda fixa    | 96       | 86,07        | 17,71                | 0,144                |
|                          | 1 SM                  | 167      | 84,73        | 17,37                |                      |
|                          | Acima de 1 SM         | 102      | 88,97        | 16,13                |                      |
| Geral                    | Não tem renda fixa    | 96       | 60,68        | 13,16                | 0,168                |
|                          | 1 SM                  | 167      | 59,05        | 15,35                |                      |
|                          | Acima de 1 SM         | 102      | 62,49        | 14,31                |                      |

\*Estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ). Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar a Tabela 20, onde foram associados os QVRS segundo presença de doença, foi possível que afirmar que houve diferença estatisticamente significativa do Escore geral

( $p < 0,001$ ) de QVRS e dos domínios Saúde e Atividade Física ( $p = 0,001$ ), Sentimentos ( $p < 0,001$ ), Autopercepção ( $p < 0,001$ ), Autonomia e tempo livre ( $p = 0,025$ ), Família e ambiente familiar ( $p = 0,049$ ) e Provocação/Bullying ( $p = 0,013$ ). Em todos esses casos, os adolescentes com alguma doença de ordem física, emocional ou necessidade especial apresentaram médias inferiores de QVRS em comparação aos sem doença.

Tabela 20 - QVRS Geral e por domínios segundo Presença de Doença. Recife, PE, 2022.

| Domínios                  | Tem alguma doença? | N   | Média | Desvio padrão | p-valor t-Student |
|---------------------------|--------------------|-----|-------|---------------|-------------------|
| Saúde e Atividade física  | Sim                | 61  | 43,14 | 20,71         | 0,001*            |
|                           | Não                | 312 | 53,02 | 21,66         |                   |
| Sentimentos               | Sim                | 61  | 52,51 | 21,09         | <0,001*           |
|                           | Não                | 312 | 63,69 | 21,06         |                   |
| Estado emocional          | Sim                | 61  | 48,48 | 24,26         | 0,141             |
|                           | Não                | 312 | 53,73 | 25,67         |                   |
| Autopercepção             | Sim                | 61  | 44,36 | 22,90         | <0,001*           |
|                           | Não                | 312 | 58,91 | 24,97         |                   |
| Autonomia e tempo livre   | Sim                | 61  | 57,62 | 20,18         | 0,025*            |
|                           | Não                | 312 | 64,46 | 22,03         |                   |
| Família/ambiente familiar | Sim                | 61  | 54,23 | 26,70         | 0,049*            |
|                           | Não                | 312 | 60,99 | 24,01         |                   |
| Aspecto financeiro        | Sim                | 61  | 43,17 | 26,02         | 0,253             |
|                           | Não                | 312 | 47,45 | 26,86         |                   |
| Amigos e apoio social     | Sim                | 61  | 56,90 | 22,69         | 0,101             |
|                           | Não                | 312 | 61,88 | 21,44         |                   |
| Ambiente escolar          | Sim                | 61  | 55,90 | 17,40         | 0,327             |
|                           | Não                | 312 | 58,38 | 18,15         |                   |
| Provocação/Bullying       | Sim                | 61  | 81,42 | 18,60         | 0,013*            |
|                           | Não                | 312 | 87,33 | 16,61         |                   |
| Escore geral              | Sim                | 61  | 54,47 | 15,32         | <0,001*           |
|                           | Não                | 312 | 61,58 | 14,01         |                   |

\* Estatisticamente significativo ( $p < 0,05$ ). Fonte: Elaborada pela autora.

Na tabela 21 está descrita a comparação da QVRS com o uso regular de medicamentos pelos adolescentes, onde houve diferença estatisticamente significativa em relação ao Escore geral ( $p = 0,037$ ) de QVRS e dos domínios Sentimentos ( $p = 0,032$ ), Autopercepção ( $p = 0,005$ ) e Ambiente Escolar ( $p = 0,032$ ). Em todos esses casos, os adolescentes que fazem uso de medicação apresentaram médias inferiores de QVRS em comparação aos que não fazem uso.

Tabela 21 - QVRS Geral e por domínios segundo uso de medicação. Recife, PE, 2022.

| Domínios                 | Faz uso medicações? | N   | Média | Desvio padrão | p-valor t-Student |
|--------------------------|---------------------|-----|-------|---------------|-------------------|
| Saúde e Atividade física | Sim                 | 23  | 43,26 | 20,32         | 0,065             |
|                          | Não                 | 351 | 51,91 | 21,79         |                   |
| Sentimentos              | Sim                 | 23  | 52,54 | 20,52         | 0,032*            |
|                          | Não                 | 351 | 62,44 | 21,37         |                   |
| Estado emocional         | Sim                 | 23  | 47,05 | 22,68         | 0,261             |

|                           |     |     |       |       |        |
|---------------------------|-----|-----|-------|-------|--------|
|                           | Não | 351 | 53,21 | 25,62 |        |
| Autopercepção             | Sim | 23  | 44,57 | 18,87 | 0,005* |
|                           | Não | 351 | 57,19 | 25,46 |        |
| Autonomia e tempo livre   | Sim | 23  | 57,39 | 22,00 | 0,183  |
|                           | Não | 351 | 63,67 | 21,83 |        |
| Família/ambiente familiar | Sim | 23  | 56,88 | 28,77 | 0,552  |
|                           | Não | 351 | 60,03 | 24,28 |        |
| Aspecto financeiro        | Sim | 23  | 39,13 | 25,31 | 0,158  |
|                           | Não | 351 | 47,26 | 26,75 |        |
| Amigos e apoio social     | Sim | 23  | 62,72 | 23,71 | 0,696  |
|                           | Não | 351 | 60,89 | 21,60 |        |
| Ambiente escolar          | Sim | 23  | 50,14 | 16,89 | 0,032* |
|                           | Não | 351 | 58,44 | 18,01 |        |
| Provocação/<br>Bullying   | Sim | 23  | 81,52 | 19,78 | 0,159  |
|                           | Não | 351 | 86,69 | 16,83 |        |
| Escore geral              | Sim | 23  | 54,30 | 13,95 | 0,037* |
|                           | Não | 351 | 60,78 | 14,42 |        |

\*Estatisticamente significativo ( $p < 0,05$ ). Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 22, foi comparado os domínios de QVRS com os dados de caracterização da amostra referente à repetência escolar dos estudantes, com isso, notou-se que houve diferença estatisticamente significativa, em apenas dois domínios. Desse modo, os adolescentes que repetiram de ano tiveram valores superiores de QVRS em relação aos domínios Autopercepção ( $p=0,018$ ) e Autonomia e tempo livre ( $p=0,030$ ) em comparação aos que não repetiram.

Tabela 22 - QVRS Geral e por domínios segundo Repetência escolar. Recife, PE, 2022.

| Domínios                  | Já repetiu? | N   | Média | Desvio padrão | p-valor t-Student |
|---------------------------|-------------|-----|-------|---------------|-------------------|
| Saúde e Atividade física  | Sim         | 110 | 53,31 | 22,49         | 0,268             |
|                           | Não         | 264 | 50,57 | 21,46         |                   |
| Sentimentos               | Sim         | 110 | 64,64 | 21,86         | 0,102             |
|                           | Não         | 264 | 60,66 | 21,17         |                   |
| Estado emocional          | Sim         | 110 | 53,71 | 24,42         | 0,670             |
|                           | Não         | 264 | 52,47 | 25,92         |                   |
| Autopercepção             | Sim         | 110 | 61,17 | 23,32         | 0,018*            |
|                           | Não         | 264 | 54,43 | 25,82         |                   |
| Autonomia e tempo livre   | Sim         | 110 | 67,08 | 20,89         | 0,030*            |
|                           | Não         | 264 | 61,70 | 22,11         |                   |
| Família/ambiente familiar | Sim         | 110 | 61,02 | 25,68         | 0,548             |
|                           | Não         | 264 | 59,35 | 24,09         |                   |
| Aspecto financeiro        | Sim         | 110 | 47,35 | 26,78         | 0,783             |
|                           | Não         | 264 | 46,51 | 26,71         |                   |
| Amigos e apoio social     | Sim         | 110 | 61,61 | 23,40         | 0,726             |
|                           | Não         | 264 | 60,75 | 20,99         |                   |
| Ambiente escolar          | Sim         | 110 | 56,67 | 19,43         | 0,382             |
|                           | Não         | 264 | 58,46 | 17,42         |                   |
| Provocação/<br>Bullying   | Sim         | 110 | 87,50 | 15,43         | 0,411             |
|                           | Não         | 264 | 85,91 | 17,68         |                   |
| Escore geral              | Sim         | 110 | 61,98 | 14,66         | 0,167             |

|     |     |       |       |
|-----|-----|-------|-------|
| Não | 264 | 59,71 | 14,34 |
|-----|-----|-------|-------|

\* Estatisticamente significativo ( $p < 0,05$ ). Fonte: Elaborado pela autora.

Nas tabelas a seguir foram realizadas as análises comparativas entre as dimensões do questionário EVE com as variáveis socioeconômicas, demográficas, escolares e clínicas dos adolescentes pesquisados. Para a relação da vitimização entre alunos (Tabela 23) não houve associação significativa com nenhuma variável estudada.

Tabela 23 - Variáveis socioeconômicas, demográficas, escolares e clínicas segundo a escala de vitimização entre alunos. Recife, PE, 2022.

| Variáveis                   | Violência – Vítima Aluno |                | p-valor<br>Qui-<br>quadrado |
|-----------------------------|--------------------------|----------------|-----------------------------|
|                             | Não<br>(n=160)           | Sim<br>(n=214) |                             |
| SEXO/GÊNERO (n=371)         |                          |                | 0,219                       |
| Feminino                    | 83 (52,2%)               | 97 (45,8%)     |                             |
| Masculino                   | 76 (47,8%)               | 115 (54,2%)    |                             |
| IDADE                       |                          |                | 0,828                       |
| 15                          | 25 (15,6%)               | 28 (13,1%)     |                             |
| 16                          | 46 (28,8%)               | 68 (31,8%)     |                             |
| 17                          | 54 (33,8%)               | 68 (31,8%)     |                             |
| 18                          | 35 (21,9%)               | 50 (23,4%)     |                             |
| RAÇA                        |                          |                | 0,396                       |
| Branco                      | 38 (23,8%)               | 43 (20,1%)     |                             |
| Não Branco                  | 122 (76,3%)              | 171 (79,9%)    |                             |
| RELIGIÃO (n=369)            |                          |                | 0,573                       |
| Com religião                | 91 (57,2%)               | 114 (54,3%)    |                             |
| Sem religião                | 68 (42,8%)               | 96 (45,7%)     |                             |
| SITUAÇÃO CONJUGAL           |                          |                | 0,054                       |
| Solteiro                    | 127 (79,4%)              | 151 (70,6%)    |                             |
| Namorando/Casado/Mora junto | 33 (20,6%)               | 63 (29,4%)     |                             |
| RENDIA FAMILIAR (n=365)     |                          |                | 0,841                       |
| Sem renda fixa              | 44 (27,8%)               | 52 (25,1%)     |                             |
| Até 1 SM                    | 71 (44,9%)               | 96 (46,4%)     |                             |
| Acima de 1 SM               | 43 (27,2%)               | 59 (28,5%)     |                             |
| REPETIU DE ANO              |                          |                | 0,246                       |
| Não                         | 118 (73,8%)              | 146 (68,2%)    |                             |
| Sim                         | 42 (26,3%)               | 68 (31,8%)     |                             |
| DOENÇA PRÉVIA (n=373)       |                          |                | 0,239                       |
| Não                         | 138 (86,3%)              | 174 (81,7%)    |                             |
| Sim                         | 22 (13,8%)               | 39 (18,3%)     |                             |
| FAZ USO DE MEDICAÇÃO        |                          |                | 0,217                       |
| Não                         | 153 (95,6%)              | 198 (92,5%)    |                             |
| Sim                         | 7 (4,4%)                 | 16 (7,5%)      |                             |

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a escala de vitimização a alunos por funcionário (Tabela 24) houve associação significativa apenas em relação às variáveis raça ( $p=0,030$ ), religião ( $p=0,016$ ) e repetência ( $P=0,024$ ). Logo observou-se que ser preto/pardo, não possuir religião e ser repetente de ano se

torna um fator de risco para ser vítima de violência escolar por algum professor ou funcionário da escola.

Tabela 24 - Variáveis socioeconômicas, demográficas, escolares e clínicas segundo a escala de vitimização a alunos por funcionários. Recife, PE, 2022.

| Variáveis                   | Violência – Vítima Funcionário |               | p-valor<br>Qui-<br>quadrado |
|-----------------------------|--------------------------------|---------------|-----------------------------|
|                             | Não<br>(n=290)                 | Sim<br>(n=84) |                             |
| SEXO/GÊNERO (n=371)         |                                |               | 0,153                       |
| Feminino                    | 145 (50,5%)                    | 35 (41,7%)    |                             |
| Masculino                   | 142 (49,5%)                    | 49 (58,3%)    |                             |
| IDADE                       |                                |               | 0,689                       |
| 15                          | 42 (14,5%)                     | 11 (13,1%)    |                             |
| 16                          | 91 (31,4%)                     | 23 (27,4%)    |                             |
| 17                          | 95 (32,8%)                     | 27 (32,1%)    |                             |
| 18                          | 62 (21,4%)                     | 23 (27,4%)    |                             |
| RAÇA                        |                                |               | 0,030*                      |
| Branco                      | 70 (24,1%)                     | 11 (13,1%)    |                             |
| Não Branco                  | 220 (75,9%)                    | 73 (86,9%)    |                             |
| RELIGIÃO (n=369)            |                                |               | 0,016*                      |
| Com religião                | 169 (58,9%)                    | 36 (43,9%)    |                             |
| Sem religião                | 118 (41,1%)                    | 46 (56,1%)    |                             |
| SITUAÇÃO CONJUGAL           |                                |               | 0,123                       |
| Solteiro                    | 221 (76,2%)                    | 57 (67,9%)    |                             |
| Namorando/Casado/Mora junto | 69 (23,8%)                     | 27 (32,1%)    |                             |
| RENDA FAMILIAR (n=365)      |                                |               | 0,099                       |
| Sem renda fixa              | 75 (26,5%)                     | 21 (25,6%)    |                             |
| Até 1 SM                    | 122 (43,1%)                    | 45 (54,9%)    |                             |
| Acima de 1 SM               | 86 (30,4%)                     | 16 (19,5%)    |                             |
| REPETIU DE ANO              |                                |               | 0,024*                      |
| Não                         | 213 (73,4%)                    | 51 (60,7%)    |                             |
| Sim                         | 77 (26,6%)                     | 33 (39,3%)    |                             |
| DOENÇA PRÉVIA (n=373)       |                                |               | 0,210                       |
| Não                         | 238 (82,4%)                    | 74 (88,1%)    |                             |
| Sim                         | 51 (17,4%)                     | 10 (11,9%)    |                             |
| FAZ USO DE MEDICAÇÃO        |                                |               | 0,667                       |
| Não                         | 273 (94,1%)                    | 78 (92,9)     |                             |
| Sim                         | 17 (5,9%)                      | 6 (7,1%)      |                             |

\*Estatisticamente significativo ( $p < 0,05$ ). Fonte: Elaborado pela autora.

Para a escala de autoria de violência a alunos (Tabela 25) não houve associação significativa com as variáveis socioeconômicas, demográficas e clínicas dos adolescentes pesquisados.

Tabela 25 - Variáveis socioeconômicas, demográficas, escolares e clínicas segundo escala de autoria de violência a alunos. Recife, PE, 2022.

| Variáveis           | Violência – Agressor |               | p-valor<br>Qui-<br>quadrado |
|---------------------|----------------------|---------------|-----------------------------|
|                     | Não<br>(n=275)       | Sim<br>(n=99) |                             |
| SEXO/GÊNERO (n=371) |                      |               | 0,344                       |

|                             |             |            |       |
|-----------------------------|-------------|------------|-------|
| Feminino                    | 136 (50,0%) | 44 (44,4%) |       |
| Masculino                   | 136 (50,0%) | 55 (55,6%) |       |
| IDADE                       |             |            | 0,790 |
| 15                          | 39 (14,2%)  | 14 (14,1%) |       |
| 16                          | 87 (31,6%)  | 27 (27,3%) |       |
| 17                          | 86 (31,3%)  | 36 (36,4%) |       |
| 18                          | 63 (22,9%)  | 22 (22,2%) |       |
| RAÇA                        |             |            | 0,206 |
| Branco                      | 64 (23,3%)  | 17 (17,2%) |       |
| Não Branco                  | 211 (76,7%) | 82 (82,8%) |       |
| RELIGIÃO (n=369)            |             |            | 0,077 |
| Com religião                | 158 (58,3%) | 47 (48,0%) |       |
| Sem religião                | 113 (41,7%) | 51 (52,0%) |       |
| SITUAÇÃO CONJUGAL           |             |            | 0,487 |
| Solteiro                    | 207 (75,3%) | 71 (71,7%) |       |
| Namorando/Casado/Mora junto | 68 (24,7%)  | 28 (28,3%) |       |
| RENDIA FAMILIAR (n=365)     |             |            | 0,590 |
| Sem renda fixa              | 67 (24,9%)  | 29 (30,2%) |       |
| Até 1 SM                    | 126 (46,8%) | 41 (42,7%) |       |
| Acima de 1 SM               | 76 (28,3%)  | 26 (27,1%) |       |
| REPETIU DE ANO              |             |            | 0,318 |
| Não                         | 198 (72,0%) | 66 (66,7%) |       |
| Sim                         | 77 (28,0%)  | 33 (33,3%) |       |
| DOENÇA PRÉVIA (n=373)       |             |            | 0,952 |
| Não                         | 229 (83,6%) | 83 (83,8%) |       |
| Sim                         | 45 (16,4%)  | 16 (16,2%) |       |
| FAZ USO DE MEDICAÇÃO        |             |            | 0,056 |
| Não                         | 262 (95,3%) | 89 (89,9%) |       |
| Sim                         | 13 (4,7%)   | 10 (10,1%) |       |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto a relação entre comportamento de risco e as variáveis sociodemográficas, escolares e clínicas dos adolescentes pesquisados (tabela 26), observou-se que houve associação significativa em relação ao sexo/gênero ( $p=0,042$ ) religião ( $p=0,038$ ) e repetir de ano ( $p<0,001$ ). Ser do gênero masculino, não ter religião e repetir de ano se mostra fatores de risco para tais comportamentos na escola.

Tabela 26 - Variáveis socioeconômicas, demográficas, escolares e clínicas segundo Comportamento de Risco. Recife, PE, 2022.

| Variáveis           | Comportamento Risco |               | p-valor<br>Qui-<br>quadrado |
|---------------------|---------------------|---------------|-----------------------------|
|                     | Não<br>(n=322)      | Sim<br>(n=52) |                             |
| SEXO/GÊNERO (n=371) |                     |               | 0,042*                      |
| Feminino            | 162 (50,6%)         | 18 (35,3%)    |                             |
| Masculino           | 158 (49,4%)         | 33 (64,7%)    |                             |
| IDADE               |                     |               | 0,281                       |
| 15                  | 43 (13,4%)          | 10 (19,2%)    |                             |
| 16                  | 99 (30,7%)          | 15 (28,8%)    |                             |
| 17                  | 110 (34,2%)         | 12 (23,1%)    |                             |
| 18                  | 70 (21,7%)          | 15 (28,8%)    |                             |
| RAÇA                |                     |               | 0,412                       |

|                             |             |            |         |
|-----------------------------|-------------|------------|---------|
| Branco                      | 72 (22,4%)  | 9 (17,3%)  |         |
| Não Branco                  | 250 (77,6%) | 43 (82,7%) |         |
| RELIGIÃO (n=369)            |             |            | 0,038*  |
| Com religião                | 183 (57,7%) | 22 (42,3%) |         |
| Sem religião                | 134 (42,3%) | 30 (57,7%) |         |
| SITUAÇÃO CONJUGAL           |             |            | 0,211   |
| Solteiro                    | 243 (75,5%) | 35 (67,3%) |         |
| Namorando/Casado/Mora junto | 79 (24,5%)  | 17 (32,7%) |         |
| RENDIA FAMILIAR (n=365)     |             |            | 0,607   |
| Sem renda fixa              | 81 (25,8%)  | 15 (29,4%) |         |
| Até 1 SM                    | 147 (46,8%) | 20 (39,2%) |         |
| Acima de 1 SM               | 86 (27,4%)  | 16 (31,4%) |         |
| REPETIU DE ANO              |             |            | <0,001* |
| Não                         | 239 (74,2%) | 25 (48,1%) |         |
| Sim                         | 83 (25,8%)  | 27 (51,9%) |         |
| DOENÇA PRÉVIA (n=373)       |             |            | 0,839   |
| Não                         | 268 (83,5%) | 44 (84,6%) |         |
| Sim                         | 53 (16,5%)  | 8 (15,4%)  |         |
| FAZ USO DE MEDICAÇÃO        |             |            | >0,999  |
| Não                         | 302 (93,8%) | 49 (94,2%) |         |
| Sim                         | 20 (6,2%)   | 3 (5,8%)   |         |

\*Estatisticamente significativo ( $p < 0,05$ ). Fonte: Elaborado pela autora.



## 7 DISCUSSÃO

A investigação da violência escolar considerando as variáveis relacionadas à qualidade de vida dos adolescentes, corresponde a uma importante área de estudo ao cuidado em saúde deste grupo populacional. O presente estudo vem apreciar uma correlação entre qualidade de vida relacionada à saúde e a violência escolar na perspectiva de vítima e perpetrador, bem como os comportamentos de risco praticados por adolescentes de escolas públicas.

Nesta pesquisa foram associadas às respostas de 374 adolescentes referente às suas características socioeconômicas, demográficas, clínicas e educacionais com os dados de QVRS, resultantes do *Kidscreen*-52, e da violência escolar, decorrente da Escala de Violência Escolar (EVE). As idades variaram de 15 a 18 anos, com média de 16,6 anos, o fato de não serem contemplados alunos com idade entre 10 e 14 anos pode ser justificada uma vez que todos alunos pesquisados se encontravam no ensino médio, séries referentes aos anos finais do ensino regular no Brasil, logo, é natural não terem sido contemplados adolescentes mais jovens.

Além disso, o fato da pesquisa ser realizada com adolescentes no ensino médio poderá também explorar as perspectivas dos seus resultados para o futuro destes jovens tanto na inserção no mercado de trabalho como no ingresso no Ensino Superior.

A maioria dos participantes referiram ser do gênero masculino (51,1%), porém, vale salientar que uma pequena parte da amostra (0,8%) referiu ser do gênero não-binário, ou seja, não pertencentes às noções binárias tradicionais de gênero (masculino *versus* feminino) (MIRABELLA et al., 2022). Estima-se que no Brasil cerca de 2% da população, que equivale a quase 3 milhões de indivíduos, se auto referem como transgêneros e não-binários (SPIZZIRRI et al., 2021).

Pelo fato de a adolescência ser um período de importantes descobertas afetivo-sexuais, muitos adolescentes podem ainda não compreenderem como irão se definir ao longo do processo de autoconhecimento ou sentir-se constrangidos em relatar tal informação. Cabe à escola, à família e aos profissionais de saúde se atualizarem em relação às particularidades que os mesmos podem demandar. Promover acolhimento e acompanhamento psicológico livre de estigmas sociais, se faz fundamental para que esses jovens se sintam pertencentes ao meio e não sejam vulnerabilizados através de violência escolar, familiar ou comunitária (CHEW et al., 2020)

O estudo verificou que as adolescentes do gênero feminino foram as que apresentaram menores pontuações em relação a qualidade de vida, com média no escore geral do *Kidscreen*-52 de 55,89, comparado a 64,68 dos adolescentes auto declarados masculinos, além de uma

menor QVRS em sete dentre os dez domínios analisados, são eles: saúde/atividade física, sentimentos, estado emocional, autopercepção, autonomia/tempo livre, família/ambiente familiar e amigos/apoio social. Esse achado corrobora com outras pesquisas que afirmam que meninas têm menor qualidade de vida na maioria dos domínios quando comparadas a meninos (FREIRE, FERREIRA, 2018; FONSECA *et al.*, 2019; ALENCAR *et al.*, 2022; SANFELICE *et al.*, 2021).

A análise dos resultados evidenciou uma fragilidade no âmbito socioemocional das adolescentes do gênero feminino, com importantes resultados prejudiciais da qualidade de vida no que se refere a autoestima e as relações sociais, logo, é possível afirmar que apesar de viver sob as mesmas condições sociais que os rapazes, há perspectivas diferentes sobre os aspectos relevantes da vida, esses achados reforçam o papel do gênero como principal variável em termos de qualidade de vida.

Há uma questão hormonal desencadeada pela puberdade e pela menarca, evento que afeta nas meninas desde o humor, autoestima até as relações sociais com a família e amigos. A autoestima, um aspecto central do funcionamento psicológico durante a adolescência, é uma construção dinâmica suscetível a mudanças internas e externas. Os eventos da menarca parecem induzir sentimentos como solidão, tristeza e resignação, e se mostra um aspecto importante, se considerarmos que as mulheres são mais suscetíveis do que os homens a comportamentos ansiosos. Além disso, a vulnerabilidade feminina continua na idade adulta, predispondo à depressão e outras doenças psicológicas (MASTORCI *et al.*, 2020).

Com o surgimento da puberdade, questões culturais se tornam mais influentes quanto a imposição de padrões sociais sobre as meninas, levando-as a uma maior insatisfação com a imagem corporal e sobrecarregando o seu estado emocional, logo, elas tendem a serem mais exigentes sobre a sua saúde e mais questionadoras com relação à sua percepção sobre qualidade de vida (ALENCAR *et al.*, 2022; SANFELICE *et al.*, 2021).

Os achados do estudo identificaram que a maioria dos adolescentes (76,5%) se autodeclararam negros ou pardos e com um baixo poder aquisitivo, ao evidenciar que 70,3% possuíam até um salário mínimo como renda familiar mensal. É possível associar essa estatística ao fato de que a população pobre no Brasil é hegemonicamente negra e parda, situando-se, em maior proporção, abaixo das linhas de pobreza, e residindo em domicílios com piores condições de moradia e com menos acesso a bens e serviços quando comparados a população de cor ou raça branca (IBGE, 2019).

Esse racismo estrutural tem como consequência menor acesso à educação e formação superior, e consequentemente a aquisição de empregos mais desvalorizados e mal remunerados.

Corroborar com esse achado estudo que afirma que as famílias com maiores poderes aquisitivos tendem a matricular seus filhos em escolas privadas, uma vez que, ainda há uma disparidade na qualidade de ensino entre escolas privadas e públicas no Brasil, bem como na infraestrutura e acesso às tecnologias das mesmas (RIBEIRO, KOMATSU, MENEZES-FILHO, 2020).

Os aspectos financeiros merecem destaque nessa discussão pois foi o domínio com menor pontuação na QVRS dentre os estudantes, apresentando um escore de 46,76. Esse dado pode estar associado ao fato da pesquisa ter sido realizada em escolas públicas, uma vez que os alunos naturalmente advêm de famílias com menores recursos financeiros, além disso, a análise multivariada evidenciou que os adolescentes com renda familiar acima de um salário mínimo apresentaram valores superiores de QVRS com escore de 57,23 no domínio financeiro em comparação ao grupo “sem renda fixa” ( $x=46,35$ ) e também ao grupo de “até 1 salário mínimo” ( $x=40,27$ ) de renda familiar mensal.

Destaca-se o fato da extrema necessidade financeira da maioria das famílias (70,3%) em relação aos poucos (1,1%) que apresentam um maior rendimento. As desigualdades podem ser representadas nos escolares por meio da aquisição de bens e serviços que não é comum a todos, fato que fica evidente na principal questão que teve destaque nesse domínio que foi o fato dos estudantes considerarem “não possuir dinheiro suficiente para fazer o que desejam com seus amigos”. O cenário de desigualdade pode ser apreendido de forma negativa por aqueles com menores condições financeiras, levando a essa percepção inferior da qualidade de vida.

Os resultados deste estudo são reforçados por estudo de revisão que evidencia a utilização do Kidscreen-52 como meio para analisar a qualidade de vida de crianças e adolescentes, onde os subgrupos ‘tipo de escola’ e ‘posição econômica’ sugerem que os alunos das escolas públicas e de famílias mais pobres percebem todas as dimensões da QVRS de forma mais negativa (AGATÃO, REICHENHEIM E MORAES, 2018).

No que tange à situação conjugal dos pesquisados, a maioria dos estudantes se encontravam solteiros (74,3%), e uma parcela de 25,6% indicou estar em relação amorosa. Os escolares que referiram estar namorando, casados ou morando juntos, apresentaram menor QVRS no escore geral ( $x=57,28$  versus  $x=61,45$  dos solteiros) e nos domínios estado emocional, autonomia/tempo livre, família/ambiente familiar e amigos/apoio social quando comparados aos que estão solteiros.

Sabe-se que os relacionamentos afetivos fazem parte da construção da identidade sexual e emocional e que ganham relevância na adolescência devido ao amplo convívio social com outros adolescentes, a separação progressiva dos pais, além das transformações corporais consequentes da puberdade (RITER, DELLAZZANA-ZANON, FREITAS, 2019).

Contudo, estudo longitudinal que corrobora com os presentes achados, afirma que os relacionamentos afetivos podem envolver também aspectos negativos, como rejeição, desacordos, mal entendidos, ou críticas no processo de comunicação com o parceiro. O conflito pode surgir quando adolescentes mostram ações opostas ou tem ideais incompatíveis. Pior qualidade no relacionamento romântico prediz uma pior percepção da qualidade de vida e pode ditar sentimentos depressivos (JOOSTEN *et al.*, 2022).

As relações familiares, na atual pesquisa, também se mostraram com menor percepção de QV dentre os adolescentes que possuem relacionamentos, com escore de  $x=55,07$ , contra  $x=61,49$  dos adolescentes solteiros. Esse dado pode estar associado ao fato dos pais ou responsáveis, ao não apoiarem o relacionamento dos seus filhos, gerarem desentendimentos e fragilização dos laços familiares. Com isso, se faz importante destacar que há uma necessidade de fortalecimento na comunicação, confiança e acolhimento entre pais e filhos, a fim de promover uma educação sexual e uma orientação voltada para que os adolescentes construam relações saudáveis e livres de abusos psicológicos e/ou físicos nos seus relacionamentos amorosos (EVANS *et al.*, 2019).

O apoio social ofertado pela família é de suma importância para o pleno crescimento e desenvolvimento do ser humano, uma vez que a ausência de afetividade ou a exposição à violência familiar pode impactar negativamente na maturação intelectual, emocional e social de crianças e adolescentes. Estudos verificam que quanto mais a criança percebe o ambiente familiar como autônomo, confiável, privativo e livre nas relações entre seus membros, melhor é seu desempenho nas disciplinas da escola e maior é sua capacidade de enfrentamento na administração de conflitos (FARIA, ZANINI, PASIAN, 2020; HUONG TRAN *et al.*, 2021)

No que se refere a religião, crença ou espiritualidade, a maioria (54,8%) possui alguma religião e estes apresentaram médias superiores de qualidade de vida nos domínios “sentimentos” e “família/ambiente familiar” quando comparados aqueles que não possuem religião. Além disso, a pesquisa revelou que possuir religião se mostra como um fator protetivo para não ocorrência de prática de comportamento de risco na escola ( $p=0,038$ ).

Estudos reafirmam que adolescentes religiosos desfrutam de uma melhor saúde física e mental, experimentam maior bem-estar psicológico, se envolvem em menos comportamentos antissociais e de risco à saúde, se envolvem em atividades mais pró-sociais e saudáveis e possuem melhores relações familiares (HARDY *et al.*, 2020; FONDREN *et al.*, 2018).

O presente estudo constatou que o fato de o adolescente possuir alguma alteração de saúde crônica (16,3%), se mostrou estatisticamente significativo em diminuir a qualidade de

vida geral daqueles que a relataram, apresentando menores pontuações no escore geral, com  $x=54,47$  em contraste com  $x=61,58$  pontos daqueles sem doenças.

Além disso, os adolescentes com doenças crônicas apresentaram menor QVRS em seis dos dez domínios analisados, se percebendo mais vitimizados por bullying e indicando uma percepção negativa quanto aos âmbitos relacionados com a capacidade em realizar atividades que necessitavam de esforço físicos, energia e disposição; os domínios que avaliavam a felicidade e a satisfação com a vida, assim como os que questionavam acerca da autoestima e preocupação com a aparência, também se mostraram com uma percepção mais negativa quando comparado aos adolescentes sem doenças. O vínculo com a família e o ambiente familiar também evidenciou uma relação sensibilizada nesses jovens.

Estudos validam essa análise (CHAVES, SOUSA, 2018; ADAMA *et al.*, 2020) ao afirmarem que crianças e adolescentes portadoras de doenças crônicas vivenciam muitos estigmas relacionados à sua capacidade em realizar determinadas ações e, devido a sua condição, podem apresentar uma aparência distinta dos demais, e por isso são tratados de forma diferenciada por seus pares, pela família e até pelo corpo escolar, resultando em discriminação, desvalorização e exclusão social, que somadas às fragilidades e vulnerabilidades inerentes às doenças que os acometem, os coloca em uma posição inferior aos demais, tornando-os vítimas de violência escolar e fazendo com que percebam sua vida de modo mais negativo.

No que tange o domínio “saúde e atividade física” os estudantes referiram “não se sentir ativos fisicamente”, o que os fizeram ter uma menor percepção da QVRS nessa dimensão ( $\bar{x}=51,37$ ). Além disso, como citado anteriormente, os subgrupos “gênero feminino” e “possuir doenças” também apresentaram uma menor qualidade de vida quando comparados ao “gênero masculino” e “não possuir doenças”.

Assim, pode-se considerar a importância das aulas de educação física no estímulo intra e extra escolar da prática de exercícios físicos, uma vez que se sentir ativos fisicamente faz parte da autoestima do adolescentes, atuando na manutenção do humor, das relações sociais e da própria disposição para cuidar de si e estudar (PUSSIELDI, SILVA, PEREIRA, 2018; FONSECA *et al.*, 2019).

As atividades, por sua vez, necessitam ser desenvolvidas para que todos alunos se sintam capazes de realizá-las, cabendo então ao professor e ao corpo escolar adaptar estratégias de exercícios independentemente das limitações dos alunos envolvidos, promovendo o empoderamento e a quebra de estigmas relacionados ao gênero e doenças pré-existentes, para então haver fortalecimento de um cenário saudável de interação e empatia social (FONSECA *et al.*, 2019; ARAÚJO, MAGALHÃES NETO, 2019).

Nota-se que o domínio “estado emocional”, foi estatisticamente relevante em menores qualidade de vida de forma geral entre os adolescentes ( $x=52,84$ ) e nos grupos do gênero feminino ( $x=44,67$ ), não ser solteiro ( $x=46,54$ ) e alunos vitimizados por funcionários ( $x=46,13$ ). Onde o fato dos alunos referirem se sentir pressionados quase sempre ou sempre, foi o que desencadeou as menores satisfações nesse domínio.

A adolescência é um período de muitas mudanças, tanto nos hormônios e no corpo, quanto no ambiente social, no cérebro e na mente. Esse período confere uma vulnerabilidade significativa aos problemas de saúde mental, podendo ser uma experiência aversiva ou estressante, logo, essa percepção de se sentir pressionado pode estar ligada a constante necessidade de aceitação entre os amigos, como também dentro da sociedade e até da família (BLAKEMORE, 2019)

O alcance ao apoio psicossocial deve ser cada dia mais reivindicado às autoridades educacionais e sanitárias responsáveis pela saúde do adolescente, uma vez que, sequelas psicológicas sofridas e não tratadas na infância e juventude, repercutirão em toda a vida desses sujeitos, levando a índices cada vez maiores de ansiedade, depressão, auto mutilação e suicídio (RINGDAL *et al.*, 2020; CICOGNA, HILLESHEIM, HALLAL, 2019).

Quanto aos dados escolares, todos se encontravam no ensino médio no momento da pesquisa, porém notou-se uma alta taxa de repetência escolar, onde 29,4% já repetiram algum ano escolar, e a maioria das repetências (78,2%) correram ainda no ensino fundamental. Ser repetente mostrou-se um fator estatisticamente significativo para a prática de comportamentos de risco na escola, com o uso de álcool, fumo, drogas ou porte de armas. Pode-se afirmar, então, que um bom desempenho escolar, referente a não repetir de ano, reduz as chances de se envolver em comportamentos de risco.

Cabe destacar que a pesquisa foi realizada no período de pandemia do vírus causador da COVID-19, onde as aulas se encontraram inicialmente suspensas, depois realizadas através da educação à distância e por fim retornando às atividades presenciais em dias alternados. Esses eventos foram marcados por notório absenteísmo e evasão escolar, seja pela limitação de acesso às tecnologias de parte dos estudantes, por necessitarem entrar no mercado de trabalho para contribuir financeiramente em casa, ou por desmotivação causada pelo isolamento social (BRASIL, 2022).

Tais fatos podem ter contribuído com o alto índice de repetência escolar relatados na presente pesquisa, emerge então a necessidades de melhorar estratégias de apoio à aprendizagem no ambiente escolar, que envolva o adolescente e o vincule de forma positiva a escola, para que assim a construção do saber possa ser alicerçada em uma base sólida, a fim de

que o adolescente se sinta motivado e vislumbre a importância transformadora da educação para sua vida e para a formulação de um futuro menos desigual.

Pesquisas transversais ratificam o presente estudo ao evidenciarem que adolescentes que praticam atos infracionais na escola estão associados a altos índices de reprovação escolar. Tal prática está relacionada com a desmotivação por parte dos alunos e a evasão escolar, resultando e uma diminuição de satisfação com a escola e aumento de práticas delinquentes (JIN *et al.*, 2020; SILVEIRA *et al.*, 2020).

Em contrapartida, os adolescentes que repetiram o ano escolar apresentaram maior QVRS nos domínios autopercepção ( $x=54,43$ ) e autonomia/tempo livre ( $x=61,60$ ), em comparação aos que não repetiram. Esse dado vai de encontro com estudos que demonstram que a repetência e reprovação escolar são fatores de risco para falta de autonomia e baixa autoestima (FARIA, ZANINI, PASIAN, 2020; SANTOS *et al.*, 2018).

Os achados da presente pesquisa mostram uma maior autonomia/tempo livre de estudantes que já repetiram algum ano escolar, relacionando-se com o fato da autonomia na adolescência ser desenvolvida por meio da remoção das restrições e controle dos pais, bem como, o distanciamento emocional dos pais e colegas e uma auto-identidade integrada e individualizada (SĂLCEANU, 2019), ou ainda, está ligada a necessidade do estudante em assumir uma atividade laboral, que o leva a uma independência financeira e consequentemente, faz sentir-se responsável pela própria vida, ações, decisões e comportamentos (NEMOS, DURU, FOGLIARINI FILHA, 2021).

No atual estudo o domínio “provocação/*bullying*” do Kidscreen-52, ao ser analisado isoladamente, apresentou um escore de 86,37 pontos, diante de uma mensuração de 0 a 100. Para a totalidade dos adolescentes, o escore apresentado nos indica uma boa percepção sobre a qualidade de vida nesse domínio.

No entanto, diante dos resultados referentes à Escala de Violência Escolar, a presente pesquisa evidenciou que 57% dos adolescentes referiram ser vítimas de *bullying*. E após o cruzamento de dados com o Kidscreen-52, verificou-se associações estatisticamente significativas, indicando que os adolescentes vitimizados apresentaram menor percepção da qualidade de vida no escore geral ( $x=58,62$ ) e no domínio de provocação/*bullying* ( $x=84,0$ ).

Os achados mostram uma maior vulnerabilização dos adolescentes vítimas de *bullying*, embora a literatura discuta uma naturalização do fenômeno no ambiente escolar, ao ser erroneamente entendido como parte do crescimento da criança e do adolescente e por ser algo que sempre se apresentou nas escolas de todo mundo. A situação pode ser inferida para que o

adolescente não percebesse a ocorrência desta injúria como uma intimidação (CHAVES; SOUZA, 2018; DURU, BALKS, 2018).

A naturalização da violência pode estar ligada a um cenário social complexo e diversificado, que é refletido dentro do ambiente escolar a partir da própria comunidade onde o jovem, ou a escola, estão inseridos (GAFFNEY, TTOFI, FARRINGTON, 2021). Silva Junior e Urt (2020) refletem sobre a necessidade de a violência escolar ser contextualizada em uma perspectiva mais ampla, na medida que os comportamentos e suas percepções foram estabelecidas para fortalecer as bases para uma desigualdade social, e sustentar a violência por parte de um grupo para com os demais.

Outro achado do atual estudo que se pode destacar é a menor QVRS, dos escolares vitimados por *bullying*, nos domínios que se referem à saúde mental, como os de sentimentos ( $x=58,92$ ) e autopercepção ( $x=54,07$ ), bem como no domínio referente ao ambiente escolar ( $x=55,48$ ). Estes dados reafirma os resultados de outras pesquisas (YBARRA *et al.*, 2018; MARCOLINO *et al.*, 2018; RINGDAL *et al.*, 2020), que indicam o *bullying* como fator causal em desencadear sintomas de ansiedade, depressão, automutilação, suicídio, baixo desempenho escolar e até absenteísmo ou abandono escolar. A relação com a escola e com os professores, torna-se fragilizada, uma vez que o ambiente é associado a sentimentos de angústia, vergonha e tristeza, repercutindo na satisfação escolar e contribuindo para a diminuição da qualidade de vida nesse quesito.

Foi possível observar diferenças estatísticas no domínio família/ambiente familiar ( $x=56,78$ ), onde vítimas de *bullying* apresentaram menor QVRS nesse quesito, quando comparados às não-vítimas. Indicando uma relação fragilizada no ambiente familiar desses escolares.

Esses resultados são embasados pelas pesquisas que apontam que as crianças e adolescentes que são expostos a ambientes familiares menos favoráveis e mais conflituosos estão associados à depressão em curto e longo prazo (CHUI, WENG, KHIATANI, 2020). Outro fato que vale destacar é o controle excessivo dos pais, que podem levar os jovens a uma variedade de problemas de saúde mental, os tornando mais propensos a serem alvos de *bullying*, pois, controles exagerados podem restringir o desenvolvimento da autonomia e do empoderamento. Enquanto, pais calorosos, com apoio familiar e apego parental são fatores significativos de resiliência contra *bullying* escolar, a importância da qualidade do ambiente familiar reduz a vitimização (CHRYSANTHOU, VASILAKIS, 2020).

Dentre as variáveis da EVE, foi verificado que 32,6% afirmaram já ter sido vítimas de fofocas no ambiente escolar, evidenciando a percepção deste tipo de violência. Estudo destaca



que a prática da fofoca é naturalizada em muitas culturas, e geralmente acomete os alunos mais tímidos, aqueles em processo de adaptação, às minorias ou, ainda, as características físicas, fato que leva ao sentimento de exclusão, humilhação e vergonha. Podendo apresentar sequelas irreparáveis mental e fisicamente aos vitimizados, e ser a causa de ansiedade, depressão e tentativas de suicídio (MELO, 2018).

A presente pesquisa deixa claro que os adolescentes que foram agressores/perpetradores da violência escolar, representados por 25,6% da amostra, retratam médias inferiores de QVRS no escore geral ( $x=57,30$ ) e nos domínios sentimentos ( $x=58,11$ ), família/ambiente familiar ( $x=52,57$ ), ambiente escolar ( $x=54,18$ ) e provocação/bullying ( $x=81,90$ ).

Questões referentes à satisfação com a vida e felicidade foram percebidos de forma negativa pelos autores da violência escolar, visto que apresentaram menor QVRS no domínio sentimentos. Considera-se que o ato de praticar o *bullying* parte pela busca de uma afirmação de superioridade, através da humilhação e perseguição a seus pares, atitude que está vinculada às projeções e reações resultantes de sentimentos mais profundos, associados à necessidade de sentir-se superior aos demais (MARCOLINO *et al.*, 2018).

Por sua vez, o vínculo com o ambiente escolar também se apresentou de maneira negativa aos perpetradores de violência escolar. Estudos indicam que, o baixo rendimento escolar, o absenteísmo e as práticas delinquentes na escola estão relacionados aos altos índices de violência no ambiente escolar. Logo, alunos que não visam a escola como um ambiente a ser zelado e cuidado, tendem a praticarem mais *bullying* (SANTOS, *et al.*, 2020; FARIA, ZANINI, PASIAN, 2020).

A inferior QVRS nas relações familiares dos adolescentes perpetradores da violência, pode ser explicada como um reflexo da vulnerabilidade na estrutura familiar em estabelecer regras e transmitir valores morais de maneira afetiva e acolhedora. Por isso, envolver a família nas campanhas de combate à violência escolar é tão importante para diminuição do *bullying*, e assim fortalecer o elo escola-aluno-família (CHUI, WENG, KHIATANI, 2020).

Além disso, o estudo demonstrou que perpetradores de violência escolar, podem também ser vitimizados (evidenciado pela menor QVRS nos domínios provocação/bullying), fortalecendo um ciclo que só pode ser rompido através de uma educação reflexiva, para que ao ser vivenciada a violência, seja como vítima, agressor ou expectador, haja o entendimento pelos sujeitos que é algo que necessita ser modificado, pois, a partir da reflexão é possível a transformação através da práxis (SILVA JUNIOR, URT, 2020; CAVALCANTE, PUGLIESE, 2020).

Ainda considerando o fato da adolescência ser uma fase onde a passagem para a vida adulta é regada de transformações físicas, psicológicas e sociais, podendo ser caracterizado por um período conturbado e confuso, com o surgimento de dúvidas, inquietações e frustrações, cabe buscar compreender a interferência destas na ocorrência de condutas impróprias como a utilização de drogas e bebidas alcoólicas (ALENCASTRO et al., 2020).

Na atual pesquisa o comportamento de risco do consumo de álcool na escola teve seu destaque nas respostas dos pesquisados com 12,2%, corroborando com o estudo de Beserra *et al.* (2019) onde 16,5% dos adolescentes consumiam bebidas alcoólicas. Informação que revela a vulnerabilidade de adolescentes, expostos a uma situação de infração legal, que pode acarretar dependência química, comprometimento do crescimento e desenvolvimento, além de prejudicar a capacidade de enfrentamento (GARCIA-CERDE, VALENTE, CHANCEZ, 2021).

Vale destacar também que o gênero masculino se mostrou fator prevalente para a prática de comportamentos de risco, representando 64,7% do total de adolescentes que referiram tais atos. Mais uma vez vemos a influência da cultura sobre o gênero, onde, a grande parte das motivações que levam os meninos ao consumo precoce de álcool estão ligadas a fatores extrínsecos, como a necessidade de autoafirmação da masculinidade como rito de passagem da adolescência (KVILLEMÓ et al., 2021; AHMAD, 2021). Tal fato robustece o fundamento de que esses comportamentos estão mais ligados a uma construção social entre pares, do que a uma característica física do desenvolvimento humano (SANTOS, OPALEYE, NOTO, 2018).

A violência escolar tendo como perpetrador os professores/funcionários da instituição, foi referida por 22,5% dos estudantes. Em correlação deste tipo de violência com os dados sócio demográficos e escolares, mostrou-se notório que ser preto/pardo, não possuir religião e ser repetente se revelou como fator de risco para vitimização a aluno por funcionário, afetando a qualidade de vida no escore geral ( $x=57,94$ ), além dos domínios estado emocional ( $x=46,13$ ), ambiente escolar ( $x=51,76$ ) e provocação/bullying ( $x=82,99$ ).

Ao sofrer violência por parte daqueles que deveriam proteger, podem surgir conflitos internos importantes nos adolescentes vitimizados. A afirmativa de ouvir do professor “que você não é capaz de aprender algo”, referido por 10,4% da amostra, revela uma situação de violência, que concorre para posturas de inseguranças, baixa autoestima, desinteresse e o baixo rendimento escolar (JIMENÉZ et al., 2021). Estudo quantitativo comprova que os adolescentes que recebem maior apoio social dos professores relatam níveis mais altos de saúde mental e são mais protegidos dos efeitos adversos de exposição à violência (DURO, BALKIS, 2018).

Evidências demonstram que estigmatizar, castigar e categorizar o estudante, não traz benefícios aos envolvidos nas situações de violência escolar e nem se mostra uma forma eficaz

de enfrentamento da problemática. No entanto, educadores também são vítimas de agressões dentro da sala de aula e que, por sua vez, são informações tradicionalmente negligenciadas (BARE *et al.*, 2021).

Como consequência, os professores sofrem com sensação de esgotamento, além de sintomas físicos, medo e sensação de insegurança, resultando em níveis mais elevados de estresse, o que pode desencadear a inúmeros problemas subsequentes para os educadores, afetando também sua relação com os alunos (REDDY *et al.*, 2018).

Somente um comprometimento verdadeiro, buscando o desenvolvimento de estratégias onde haja envolvimento de todos os sujeitos envolvidos no processo de violência escolar, é que é possível chegar aos objetivos de uma cultura de paz, com respeito mútuo entre aluno e educador, através do entendimento da realidade social e individual de cada um, a construção de novos sentidos pessoais levam a refletir e a reorganizar a identidade da coletividade (SILVA JUNIOR, URT, 2020).

Em suma, é notório o impacto da violência escolar, seja por meio de vitimização ou perpetração, nos múltiplos domínios de QVRS de adolescentes, sobretudo os relacionados aos sentimentos de autonomia e autoestima, bem como a fragilidade com a família e com o ambiente escolar. Manifesta-se então a importância da identificação das situações existentes no cenário escolar que possam subsidiar ações educativas voltadas para os jovens, família e professores.

Só é possível uma verdadeira mudança de realidade, quando há um comprometimento profundo de todos atores envolvidos no processo, sem o apoio fundamental que a família e os professores fornecem ao amparar, proteger, orientar e conduzir esses jovens, o alcance a uma sociedade mais justa e fraterna, livres de estigmas e exclusões, se torna uma utopia. Fortalecer o elo dessa tríade é possível através de uma comunicação efetiva e acolhedora, além de uma educação justa, equânime, respeitosa e emancipatória.

## 8 CONCLUSÃO

Na busca por compreender a complexa relação entre qualidade de vida e violência escolar, foi possível esclarecer essa associação dentro de um contexto socioeconômico, demográfico, clínico e escolar. A amostra se caracterizou por alunos do gênero masculino, negros ou pardos, com baixa renda familiar, e estes últimos, apresentaram menores escores de qualidade de vida no domínio financeiro, quando comparados a estudantes com rendas familiares mais altas. Com isso, foi identificado escores mais baixos nos domínios de QVRS, referente aos aspectos financeiros, saúde/atividade física e estado emocional dos adolescentes.

A qualidade de vida relacionada à saúde se mostrou fragilizada nos adolescentes escolares, em determinadas peculiaridades sócio demográficas e clínicas, foram elas: gênero feminino, não solteiros, portadores de doença e indivíduos que fazem uso de medicações regularmente. No entanto, possuir religião evidenciou-se como fator relevante para uma satisfatória qualidade de vida.

Na delimitação de ser vítima ou agressor cabe destacar, que ambas as posturas de envolvimento em situações de *bullying* evidenciaram comprometimento nos escores de qualidade de vida, relacionados com implicações negativas quanto aos sentimentos de autoestima, autonomia, relação com os pais e com o ambiente escolar. Os achados reforçam a necessidade de envolvimento tanto das vítimas como dos perpetradores de violência entre os pares, em ações para enfrentamento desta injúria e minimização de seus prejuízos em caráter individual e coletivo.

A violência no cenário escolar, também envolve professores ou outros funcionários, ao reconhecer que atitudes do cotidiano, como emitir uma avaliação depreciativa do adolescente, pode concorrer para subsidiar um contexto de situações que convergem para uma baixa autoestima, e comprometimento nas relações de vínculo na comunidade escolar, com repercussões acumulativas e negativas nos processos de desenvolvimento cognitivo.

Diante da complexidade da dimensão do ciclo vital da adolescência emerge o interesse em reconhecer os comportamentos que concorrem para as situações de vulnerabilidade. Destacou-se o uso de bebidas alcoólicas por escolares, identificando uma associação desta prática com fatores caracterizados pela ausência de religião, gênero masculino e ser repetente. O fato do adolescente apresentar comportamentos de risco influenciou na diminuição da qualidade de vida em relação ao domínio escola/ambiente escolar.

Estes dados podem auxiliar a atuação do enfermeiro como educador em saúde, através do planejamento e implementação de ações educativas emancipatórias, voltadas para a cultura

de paz, onde temáticas relacionadas ao respeito as diferenças, com inclusão de jovens portadores de doenças crônicas, promoção do autocuidado em saúde mediante a eliminação ou prevenção de comportamentos de risco e estímulo aos cuidados com a saúde mental, se mostram fundamentais para promoção da qualidade de vida e redução da incidência de *bullying* no ambiente escolar.

Com os presentes resultados, emerge o reconhecimento dos fundamentos teórico metodológicos que fortaleçam uma educação em saúde libertadora, como estratégia possível para mobilizar uma conscientização crítica no ambiente escolar, através da formulação de estratégias que visem os grupos escolares mais vulnerabilizados, com necessidade de envolvimento das famílias e toda comunidade escolar.

Os presentes achados devem ser interpretados à luz das limitações do estudo, uma vez que, todos os dados aqui relatados foram transversais, correlacionais e realizados com adolescentes de escolas públicas, inibindo assim a capacidade de inferir causalidade. Futuras pesquisas longitudinais sobre o fenômeno do *bullying* e a qualidade de vida de escolares, como também estudos de intervenções no enfrentamento da violência escolar são oportunos para instrumentalizar o cuidado em saúde ao grupo populacional de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

## REFERÊNCIAS

ABIO, A.; WILBURN, J.K.; SHAIKH, M.A.; WILSON, M.L. School Violence Among a Nationally Representative Sample of Adolescents in Chile. *Frontiers In Public Health*, v. 8, p. 1-7, 2020.

ADAMA, E. A. et al. The psychosocial impact of rare diseases among children and adolescents attending mainstream schools in Western Australia. *International Journal Of Inclusive Education*, [S.L.], p. 1-14, 2021.

AGATHÃO, B.T.; REICHENHEIM, M.E.; MORAES, C.L. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 23, n. 2, p.659-668, fev. 2018.

AHMAD, S. Attitude Toward Alcohol Consumption among Indian Male Adolescents. *Alcoholism Treatment Quarterly*, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 131-136, 9 out. 2021.

ALENCAR, N.E.; SILVA, G.R.; GOUVEIA, M.T.; SILVA, A.R. Fatores associados a qualidade de vida relacionada a saúde de adolescentes. *Acta Paul Enferm.* v.5, e.APE0189345, p. 1-9, 2022.

ALENCASTRO, L. C. S. et al. Teatro do oprimido e bullying: atuação da enfermagem na saúde do adolescente escolar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 1, p.1-7, 2020.

ALMAKADMA, A.S.; RAMISETTY-MIKLER, S. Student, school, parent connectedness, and school risk behaviors of adolescents in Saudi Arabia. *International Journal Of Pediatrics And Adolescent Medicine*, v. 2, n.3-4, p.128-135, 2015.

ALVES, M.C.R; ROSA, K.C.O.; BARBOSA, M.V.M. A violência escolar e a elevação da criminalidade urbana. *Revista Humanidades e Inovação*, v.6, n.7, P. 119-127, 2019.

ARAÚJO, N.C.; MAGALHÃES NETO, A.M. Prevalência de bullying e violência escolar nas aulas de educação física. *South American Journal*, v.2, n.6, p.358-367, 2019.

ARDY, S.A. et al. Adolescent Religious Motivation: a self-determination theory approach. *The International Journal For The Psychology Of Religion*, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 16-30, 2020.

AYRES, J.R.C.M. et al. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: *Tratado de saúde coletiva*[S.l: s.n.], 2009.

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] /Organizadores, –Porto Alegre:Penso, 2018.

BARBIERI, B.C.; SANTOS, N.E.; AVELINO, W.F. Violência escolar: uma percepção social. *Revista Educação Pública*, v. 21, n.7, 2021.

BARCHIFONTAINE, C.P. Vulnerabilidade e dignidade humana. *O mundo da saúde*, v. 30, n. 3, p. 434-440, 2006.

BARTZ, M.L.; QUARTIERI, E.S.; ORELLANA, V.S.Q. Fatores que afetam a prática de violência por alunos dentro do ambiente escolar no estado de Minas Gerais. *Rev. bras. segur. Pública*, v. 13, n. 2, p.142-157, 2019.

BERRA S. et al. Adaptacion transcultural del cuestionario Kidscreen para medir calidad de vida relacionada con la salud en población argentina de 8 a 18 años. *Arch Argent Pediatr*, v.107, n.4, p.307-314, 2009.

BESERRA, M.A. et al. Prevalência de violência na escola e uso de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 27, n. 3110, 2019.

BESERRA, M.A.; CARLOS, D.M.; LEITÃO, M.N.C.; FERRIANI, M.G.C. Prevalência de violência na escola e uso de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 27 n.3110, p.1-13, 2019.

BEST, N. C.; OPPEWAL, S.; TRAVERS, D. Exploring School Nurse Interventions and Health and Education Outcomes: An Integrative Review. *The Journal of School Nursing*, v. 34, n.1, p. 14–27, 2017.

BÍBLIA. Português. Bíblia sagrada. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980. Edição Ecumênica. Colossenses, capítulo 3, versículo 14.

BLAKEMORE, S.J. Adolescence and mental health. *The Lancet*, v.393, n.10185, p.2030–2031, 2019.

BORGES, A.; SIMÕES, C.; GASPAR, T.; MATOS, M.G. Qualidade de vida e saúde em crianças e adolescentes: relatório de estudo Kidscreen 2010 e 2006. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Centro de Referência em Educação Integral. Pernambuco, uma referência para educação integral no ensino médio. Jun. 2015. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/experiencias/pernambuco-referencia-para-educacao-integral-ensino->

medio/#:~:text=As%20escolas%20de%20refer%C3%Aancia%20em,de%20uma%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20qualidade.> Acesso em: Jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília (DF): MS; 2010.

BRASIL. Pesquisa Resposta Educacional à Pandemia de COVID-19. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep, 26 mai. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/pesquisas-suplementares/pesquisa-covid-19>> Acesso em: 05 jul. 2022.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2013.

CAVALCANTE, M.; PUGLIESE, R. O teatro do oprimido como instrumento no combate à naturalização da violência no ambiente escolar. CAD. GIFE CIT Salvador ano 22, n. 40, p. 44-61, 2018.

CHAVES, D.R.L.; SOUZA, M.R. Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie. Revista Brasileira de Educação v. 23, e230019, p.1-17, 2018.

CHAVES, G. et al. Adolescência e autolesão: uma proposta psicodiagnóstica compreensiva e interventiva. Boletim Academia Paulista de Psicologia, v. 41, n. 100, p. 93 – 105, 2021.

CHEW, D. et al. Youths with a non-binary gender identity: a review of their sociodemographic and clinical profile. The Lancet Child & Adolescent Health, [S.L.], v. 4, n. 4, p. 322-330, 2020.

CHO, M.; KIM, M.; SHIN, G.. Effects of Cyberbullying Experience and Cyberbullying Tendency on School Violence in Early Adolescence. The Open Nursing Journal, v. 11, [s.n], p. 98-107, 2017.

CHRYSANTHOU, G. M.; VASILAKIS, C. Protecting the mental health of future adults: Disentangling the determinants of adolescent bullying victimisation. Social Science & Medicine, v.253, e.112942, 2020.

CHUI, W.H.; WENG, X.; KHIATANI, P.V. Associations among Bullying Victimization, Family Dysfunction, Negative Affect, and Bullying Perpetration in Macanese Adolescents. International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology. v.66, n.1, p. 28-49, 2020.

CICOGNA, J.I.R.; HILLESHEIM, D.; HALLAL, A.L.L.C. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. J Bras Psiquiatr.v.68, n.1, p.1-7, 2019.



CRESPO-RAMOS, S.; ROMERO-ABRIO, A.; MARTÍNEZ-FERRER, B.; MUSITU, G. Variables psicosociales y violencia escolar en la adolescencia. *Psychosocial Intervention*, v. 26, n. 2, p. 125-130, 2017.

DARKHOR, S. et al. Effect of health promotion intervention on Nurses' healthy lifestyle and health-promoting behaviors: RCT study. *Journal of Advanced Pharmacy Education & Research*, v. 8, n. 1, p. 108-114, 2018.

DOURADO JUNIOR, F.W. et al. Adolescentes em vulnerabilidade social: círculo de cultura como estratégia de problematização da realidade. *Rev. Ed. Popular*, v. 20, n. 1, p. 288-303, 2021.

DURU, E.; BALKIS, M. Exposure to school violence at school and mental health of victimized adolescents: The mediation role of social support. *Child Abuse & Neglect*, V. 76, P. 342–352, 2018.

DUSI, M.L.H.M. A Construção da Cultura de Paz no Contexto da Instituição Escolar. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

DUTRA, L.S.M.; SILVA, D.A.; VITALLE, M.S.S. Bullying: as leis como um auxiliar no enfrentamento do fenômeno nas escolas. *Rev. Educação*, v.15, n.1, p. 23-33, 2020.

ESPINOZA-VENEGAS, M. et al. Validación de escala de Valoración de Agencia de Autocuidado (ASA) en adolescentes chilenos. *Escola Anna Nery*, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 1-7, 2020.

EVANS, R. et al. Gender Differences in Parents' Communication With Their Adolescent Children about Sexual Risk and Sex-Positive Topics. *The Journal of Sex Research*, [s.l/s.n], p.1–12, 2019.

FARIA, M. R. G. V.; ZANINI, D. S.; PASIAN, S. R. Apoio Social Como Fator de Proteção para Vitimizações e Desempenho Escolar. *Avaliação Psicológica*, v.19, n.2, p. 152-158, 2020.

FARRE, A.G.M.C; PINHEIRO, P.N.C.; VIEIRA, N.F.C; GUBERT, F.A; ALVES, M.D.S; MONTEIRO, E.M.L.M. Adolescent health promotion based on community-centered arts education. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 71, n. 1, p. 26-33, 2018.

FERREIRA, M; ROCHA, VL; IBIAPINA, CC. Why we need to talk about bullying and cyberbullying. *Revista Médica de Minas Gerais*, [s.l.], v. 27, p.73-75, 2017.

FONDREN, K. et al. Are Religious Teens Nice Kids? Faith and Congeniality among American Adolescents. *Religions*, [S.L.], v. 9, n. 11, p. 328, 26 out. 2018.

FONSECA, A.D.G. et al. Quality of life in adolescents related to sex, family income and physical activity. *Rev Min Enferm*, v.23, e.1245, p. 1-7, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, T.; FERREIRA, G. Health-related quality of life of adolescents: relations with positive and negative psychological dimensions. *International Journal Of Adolescence And Youth*, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 11-24, 2016.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). *Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da educação básica na idade certa - Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes*. Brasília: 2012.

GAFFNEY, H.; TTOFI, M.M.; FARRINGTON, D.P. What works in anti-bullying programs? Analysis of effective intervention components. *Journal Of School Psychology*, [S.L.], v. 85, p. 37-56, 2021.

GALVÃO, M.T.R.L.S.; JANEIRO, J.M.S.V. O autocuidado em enfermagem: autogestão, automonitorização e gestão sintomática como conceitos relacionados. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 226-231, 2013.

GARCIA-CERDE, R.; VALENTE, J.Y.; SANCHEZ, Z.M. Attitudes are associated with the drug use profiles of middle school adolescents: A latent class analysis. *Psychiatry Research*, v.295, [s.n], 2021.

GASPAR, T.; MATOS, M.G. *Qualidade de vida em crianças e adolescentes. Versão portuguesa dos instrumentos Kidscreen-52*. Cruz Quebrada: Aventura Social e Saúde; 2008.

GASPARETTO, A.S. et al. Contextos de vulnerabilidades vivenciados por adolescentes: desafios às políticas públicas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 4, p. 1-8, 2020.

GIORDANI, J.P; SEFFNER, F.; DELL'AGLIO, D.B. Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá , v. 21, n. 1, p. 103-111, Apr. 2017.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Tradução, adaptação transcultural e propriedades psicométricas do KISCREEN-52 para a população brasileira. *Rev Paul Pediatr*, v. 29, n. 3, p.364-71, 2011.

HARDY, S. A. et al. Adolescent Religious Motivation: A Self-Determination Theory Approach. *The International Journal for the Psychology of Religion*,[s.v./s.n, p.1–15, 2020.

HE, D. The Culprit Hormone: the physiological origin of school violence amidst middle school students. *Science Insights Education Frontiers*, v. 7, n. 1, p. 761-773, 2020.

HILLI, Y.; PEDERSEN, G. School nurses' engagement and care ethics in promoting adolescent health. *Nursing Ethics*, v. 28, n. 6, p. 967–979, 2021.

ADADA M. effectiveness of peace education programmes in secondary schools: a case study of kisumu municipality, Kenya. *International Journal of Liberal Arts and Social Science*, 2016.

HULLEY, S.B. et al. *Delineando a pesquisa clínica*. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

HUONG, T. et al. Relationships between models of family education and deviant behaviors among teenagers. *Psychological Applications and Trends*, [s.v], [s.n], p. 148-152, 2021.

IBGE. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2010. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101681>>. Acesso em: 24 de mai. 2022.

JACOB, D.S.G. et al. Adolescent Pregnancy: A theoretical analysis of social determinants. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 2, p. 8080-8088, 2020.

JIMÉNEZ, T.I. et al. Academic Competence, Teacher–Student Relationship, and Violence and Victimization in Adolescents: The Classroom Climate as a Mediator. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v.1163, n.18, 2021.

JIN, X. et al. Physical health, school performance and delinquency: A comparative study of left-behind and non-left-behind children in rural China. *Child Abuse & Neglect*, n.109, v.104707, p.1-13, 2020.

JOOSTEN, D.H.J.; NELEMANS, S.A.; MEEUS, W.; BRANJE, S. Longitudinal Associations Between Depressive Symptoms and Quality of Romantic Relationships in Late Adolescence. *Journal Of Youth And Adolescence*, [S.L.], v. 51, n. 3, p. 509-523, 2021.

KVILLEMO, P. et al. How to prevent alcohol and illicit drug use among students in affluent areas: a qualitative study on motivation and attitudes towards prevention. *Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy*, v.16, n. 83, p. 1-13, 2021.

LAI, T.; KAO, G. Hit, Robbed, and Put Down (but not Bullied): Underreporting of Bullying by Minority and Male Students. *J Youth Adolescence*, [S.L.], v. 47, n. 3, p. 619-635, 2017

LINDSTRÖM, B. et al. Social threat learning transfers to decision making in humans. *Proceedings Of The National Academy Of Sciences*, [s.l.], v. 116, n. 10, p.4732-4737, 13 fev. 2019.

LÓPEZ-CASTEDO, A.; GARCÍA, D.A.; DOMÍNGUEZ, J. Expressions of school violence in adolescence. *Psicothema*, n. 304, p. 395-400, 2018.

MARCOLINO, E.C. et al. Bullying: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar. *Texto Contexto Enferm*, v.27, n.1, e.5500016, 2018.

MARY, A. Effectiveness of peace education programmes in secondary schools: a case study of kisumu municipality, Kenya. *International Journal of Liberal Arts and Social Science*. v. 4, n. 2, p. 28-41, 2016.

MASTORCI, F. et al. The impact of menarche on health-related quality of life in a sample of Italian adolescents: evidence from school-based avatar project. *European Journal Of Pediatrics*, [S.L.], v. 179, n. 6, p. 973-978, 2020.

MATOS, D.A.S; RODRIGUES, E.C. Indicadores educacionais e contexto escolar: uma análise das metas do Ideb. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 662-688, 2016.

MELO, A.LM. Tenho raiva da minha escola: o olhar dos adolescentes sobre as relações escolares. Dissertação de mestrado, Programa de pós-graduação em educação, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2018.

MENDIETA, M.C. et al. Ações de autocuidado na saúde escolar: revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*,[S.L.], v. 33, p. 1-13, 2019.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. Secretaria Nacional de Proteção dos Direitos da Criança e Adolescente. Letalidade infanto-juvenil: dados da violência e políticas públicas existentes / elaboração de Thaís Cristina Alves Passos – Documento eletrônico – Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.

MIRABELLA, M. et al. Identidade de gênero e apresentações não binárias em adolescentes atendidos em dois serviços especializados na Itália. *J Sex Med*, v.19, [s.n], p. 1035–1048, 2022.

MOLINA, N. et al. Suicidal Ideation in Bereavement: A Systematic Review. *Behavioral Sciences*, v. 9, n. 5, p. 53, 2019.

MORGADO, T.; LOUREIRO, L.; REBELO BOTELHO, M. A.; MARQUES, M. I.; MARTÍNEZ-RIERA, J. R.; MELO, P. Adolescents' Empowerment for Mental Health Literacy in School: A Pilot Study on ProLiSMental Psychoeducational Intervention. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v.18, n.15, p.2-14, 2021.

MOTA, R.S. et al. Adolescentes escolares: associação entre vivência de bullying e consumo de álcool/drogas. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 27, n. 3, p. 1-10, 2018.

NEMOS, C.L.; DURO, M.L.; FOGLIARINI FILHA, C.B.O. A educação financeira enquanto prática de autonomia financeira individual na escola básica. *Educación Matemática*, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 172-201, 2021.

NEVES, M.P. Sentidos da vulnerabilidade: característica, condição, princípio. *Revista Brasileira de Bioética*, v. 2, n. 2, p. 157–172, 2007.

NICKERSON, A. B.; FREDRICK, S. S.; ALLEN, K. P.; JENKINS, L. N. Social emotional learning (SEL) practices in schools: Effects on perceptions of bullying victimization. *Journal of School Psychology*, v.73, p.74–88, 2019.

OLIVEIRA, P.C., et al. “Sobrevivendo”: vulnerabilidade social vivenciada por adolescentes em uma periferia urbana. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [S.L.], v. 24, p. 1-18, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Organização das Nações Unidas do Brasil, 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 03 jul. 2022.

PAVELOVÁ, L.; ARCHALOUSOVÁ, A.; SLEZÁKOVÁ, Z., ZRUBCOVÁ, D.; SOLGAJOVÁ, A.; SPÁČILOVÁ, Z.; SLAMKOVÁ, A. The Need for Nurse Interventions in Sex Education in Adolescents. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v.18, n.2, p. 2-10, 2021.

PERES, D.R. Qualidade de vida associada à violência escolar do aluno: revisão sistemática e metanálise de estudos realizados entre 2006 e 2016 no Brasil. 2017. Dissertação (Mestrado em Ortodontia e Odontologia em Saúde Coletiva) - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2017.

PETROVA, G.; MERDZHANOVA, E.; LALOVA, V. Preventing violence among adolescents in school. *Journal Of Imab - Annual Proceeding (Scientific Papers)*, v. 26, n. 1, p. 2931-2935, 2020.

PIRES, L.M; SOUZA, M.M.; MEDEIROS, M. Aspectos de proteção e vulnerabilidade social de adolescentes de escola pública integral. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 1, p. 1-9, 2020.

PRATES, E. J. S. et al. Oficinas educativas junto a adolescentes em situação de vulnerabilidade social: promoção da saúde, cidadania e empoderamento. *Expressa Extensão*, v. 24, n. 3, p. 79-90, SET-DEZ, 2019.

PRIOTTO, E.P.; BONETI, L.W. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. *Revista Diálogo Educacional*, [S.L.], v. 9, n. 26, p. 161, 2009.

PUSSIELDI, A.Z.; SILVA, F.J.; PEREIRA, D.A.A. O impacto das aulas de educação física no nível de atividade física, estado de humor e qualidade de vida de adolescentes escolares. *Caderno de educação física e esporte*, v. 16, n. 2, p. 73-83, 2018.

RAVENS-SIEBERER U. et al. KIDSCREEN-52 quality-of-life measure for children and adolescents. *Expert Rev Pharmacoecon Outcomes Res*, v.5, n. 3, p. 353-364, 2005.

REDDY, L.A.; ESPELAGE, D.L.; ANDERMAN, E.M.; KANRICH, J.B.; MCMAHON, S.D. Addressing violence against educators through measurement and research. *Aggression and Violent Behavior*, v.42, p.9–28, 2018.

RIBEIRO, B.C.; KOMATSU, B.K.; MENEZES-FILHO, N. Diferenciais salariais por raça e gênero para formados em escolas públicas ou privadas. *Insper*, [s.v], n.45, p. 1-27. 2020.

RINGDAL, R.; ESPNES, G.A.; EILERTSEN, M.E.B.; BJØRNSSEN, H.N.; MOKSNES, U.K. Social support, bullying, school-related stress and mental health in adolescence. *Nordic Psychology*, v. 72, n. 4, p. 313-330, 2020.

RITER, H.S.; DELLAZZANA-ZANON, L.L.; FREITAS, L.B.L. Projetos de vida de adolescentes de nível socioeconômico baixo quanto aos relacionamentos afetivos. *Revista da SPAGESP*, v. 20, n. 1, p. 55-68, 2019.

RITTER, A.; SOUZA, J.; TOIGO, A.; CAMPELLO, M.; ANDRADE, A. Qualidade de vida relacionada à saúde de crianças e adolescentes: versão para o português brasileiro do KIDSCREEN-52. Projeto de validação do Kidscreen-52. 2008.

SALACEANU, C. The Evolution of Human Values – A Comparative Study of Values in Adolescents and Emerging Adults. *Postmodern Openings*, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 74-83, 19 jun. 2019.

SANFELICE, G.; SCHAAB, D.; RENNER, J.; BERLESE, D. Children's and teenagers' quality of life and Kidscreen-52: review of the literature. *Psicologia, Saúde & Doença*, [S.L.], v. 22, n. 01, p. 203-217, 2021.

SANTOS, R.M. et al. Reprovação escolar e aspectos sociais e de saúde: estudo transversal com adolescentes. *Ver. baiana enferm.*, v.32, e.21827, p.1-11. 2018.

SANTOS, S.A. Violência no espaço escolar: discurso, sujeito e as práticas em escolas públicas de Caruaru. Dissertação (mestrado) – Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ, Recife, 2019.

SILVA JUNIOR, A.B.; URT, S.C. “Pau que nasce torto nunca se endireita?” Uma problematização da naturalização da violência escolar. *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*, v. 2, p. 01-13, 2020.

SILVA, F.R.; ASSIS, S.G. Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura. *Educação e Pesquisa*, v. 44, n.3, p. 1-13, 2017.

SILVEIRA, K.S.S.; ZAPPE, J.G.; SANTOS, S.S.; DIAS, A.C.G. Expectativas quanto ao Futuro: reprovação e expulsão da escola de adolescentes estudantes e socioeducandos. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 1-16, 2020.

SOBRAL, E.M. et al. Avaliação da qualidade de vida de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. *Rev Bras Promoç Saúde*, Fortaleza, 28(4): 568-577, 2015.

SOLANS, M. et al. Health Related Quality of Life Measurement in Children and Adolescents: A Systematic Review of Generic and Disease-Specific Instruments. *Value Health*, v.11, n. 4, p. 742-764, 2008.

SOUZA, B.M.; SANTOS, L.D.; SILVA, R.B. Gravidez precoce como fator de vulnerabilidade ao desenvolvimento infanto-juvenil. *Cad. de direito da criança e adolescente*, v. 1, [s.n.], 2019.

SOUZA, J.G.S. et al. Tools used for evaluation of Brazilian children's quality of life. *Revista Paulista de Pediatria*, [s.l.], v. 32, n. 2, p.272-278, 2014.

STELKO-PEREIRA, A. C.; WILLIAMS, L. C. A. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. *Temas em Psicologia*, v. 18, n.1, p.45-55, 2010.

STELKO-PEREIRA, A.C.; WILLIAMS, L.C.A. Escala de violência escolar (EVE). Universidade Federal de São Carlos: Laboratório de Análises e Prevenção da violência, 2012.

TEIXEIRA, E.C.; KASSOUF, A.L. Impacto da violência nas escolas paulistas sobre o desempenho acadêmico dos alunos. *Econ. Apl.*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 221-240, 2015.

VARELA, J.J. et al. Exploring the Influence School Climate on the Relationship between School Violence and Adolescent Subjective Well-Being. *Child Indicators Research*, v. 12, n. 6, p. 2095-2110, 2019.

VARELA, J.J. et al. Life Satisfaction, School Satisfaction, and School Violence: a mediation analysis for chilean adolescent victims and perpetrators. *Child Indicators Research*, v. 11, n. 2, p. 487-505, 2017.

VELEZ, G.M. Building peace through postconflict youth: An exploratory analysis of the relationship between human rights and citizenship for Peruvian adolescents. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, v. 23, n. 1, p. 93-96, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global status report on violence prevention 2014. Social Determinants of Health. WHO, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Mental health and work: impact, issues and good practices. Geneva, Switzerland, 2000. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/42346>> Acesso em: Jun. 2022.

YBARRA, M.L. et al. Perceptions of middle school youth about school bullying. *Journal of Adolescence*, v. 75, n. 1, p. 175-187, 2018.

ZARO, J.; PERSSON, L.O. O trabalho infantil doméstico e suas consequências na formação escolar da criança e do adolescente. *Revista Jurídica em Pauta*, v. 1, n. 2, 2019.

ZEQUINÃO, M.A. et al. Associação entre bullying escolar e o país de origem: um estudo transcultural. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, e. 240013, 2019.



**APÊNDICE A- FORMULÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**MESTRADO ACADÊMICO**

**FORMULÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICAS, DEMOGRÁFICAS,  
ESCOLARES E CLÍNICAS**

Código do formulário: \_\_\_\_\_

**A) DADOS PARA IDENTIFICAÇÃO**

1. Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_
2. Nome (Opcional): \_\_\_\_\_
3. Naturalidade: \_\_\_\_\_
4. Nacionalidade: \_\_\_\_\_

**B) FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS**

5. Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_
6. Sexo/Gênero:  
(1) Feminino (2) Masculino (3) Outro: \_\_\_\_\_
7. Religião:  
(1) Católico (2) Evangélico (3) Espírita (4) Candomblecista (5) Ateu  
(6) Protestante (7) Sem religião (mas acredita em Deus)  
(8) Outra: \_\_\_\_\_
8. Raça/Cor  
(1) Branca (2) Negra (3) Parda (4) Indígena (5) Amarela  
(6) Outra: \_\_\_\_\_
9. Situação Conjugal:  
(1) Namorando (2) Solteiro (3) Casado (4) Divorciado (5) Viúvo  
(6) Mora junto (7) Outro: \_\_\_\_\_
10. Tem Filhos?  
(1) Sim Quantos? \_\_\_\_\_

- (2) Não
11. Qual sua série/ano escolar? \_\_\_\_\_
12. Você já repetiu alguma série?
- (1) Sim Qual ano? \_\_\_\_\_
- (2) Não
13. Qual a renda familiar? Valor atual do salário mínimo: \_\_\_\_\_
- (1) Não tem renda fixa (2) Inferior a um salário mínimo
- (3) um salário mínimo (4) Mais de um salário mínimo até 2
- (5) Mais de 2 salários mínimos até 3 (6) Mais de 3 salários mínimos até 4
- (7) Mais de 4 salários mínimos
14. Você tem alguma doença?
- (1) Sim Qual? \_\_\_\_\_
- (2) Não
15. Faz uso de medicações regularmente?
- (1) Sim Qual? \_\_\_\_\_
- (2) Não

**ANEXO A – KIDSCREEN – 52****QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE**

Questionário para Jovens

Ola !!!

Como está? Como você se sente? Isto é o que queremos saber de você.

Por favor, leia cada pergunta com atenção enquanto pensa em sua resposta. Procure recordar a última semana, ou seja, os últimos 7 dias. Qual é a resposta que primeiro ocorre a você? Escolha a opção que acredita ser melhor para você e assinale a resposta com um X.

Lembre-se: Isto não é uma prova. Não existem respostas certas ou erradas. Porém, é importante que responda todas as perguntas e que possamos identificar claramente o X.

Não comente suas respostas com ninguém. Ninguém mais, além de nós, terá acesso as suas respostas. Suas respostas serão confidenciais.

Por favor, anote a data de hoje:

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
Dia      Mês      Ano

Qual é o seu sexo?

☐ Feminino

☐ Masculino

Qual é a data de seu nascimento?

\_\_\_\_      \_\_\_\_      \_\_\_\_  
Dia      Mês      Ano

Você tem alguma deficiência, doença ou problema médico crônico?

☐ Não

☐ Sim

Qual? \_\_\_\_\_

## 1. Saúde e Atividade Física

De maneira geral, como você descreve a sua saúde?

|    |                                                                                                                                                               |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. | <input type="radio"/> Excelente<br><input type="radio"/> Muito boa<br><input type="radio"/> Boa<br><input type="radio"/> Regular<br><input type="radio"/> Mal |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Considerando a última semana...

|                                                                                   | Nada                  | Um pouco              | Moderadamente         | Muito                 | Muitíssimo            |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 2. Você se sentiu bem e em boa forma?                                             | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3. Você foi ativo/a fisicamente? (por exemplo, correu, andou de bicicleta, etc.)? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4. Você foi capaz de correr ("brincadeiras de corrida")?                          | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Considerando a última semana...

|                                                 | Nunca                 | Quase nunca           | Algumas vezes         | Quase sempre          | Sempre                |
|-------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 5. Você se sentiu com muita energia/disposição? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

## 2. Sentimentos

Considerando a última semana...

|                                              | Nada                  | Um pouco              | Moderadamente         | Muito                 | Muitíssimo            |
|----------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1. Sua vida tem sido agradável?              | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2. Você se sentiu bem por estar vivo/a?      | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3. Você se sentiu satisfeito/a com sua vida? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

| Considerando a última semana... |                              | Nunca                 | Quase nunca           | Algumas vezes         | Quase sempre          | Sempre                |
|---------------------------------|------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 4.                              | Você se sentiu de bom humor? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5.                              | Você se sentiu alegre?       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6.                              | Você se divertiu?            | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

### 3. Estado Emocional

| Considerando a última semana... |                                                   | Nunca                 | Quase nunca           | Algumas vezes         | Quase sempre          | Sempre                |
|---------------------------------|---------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1.                              | Você se sentiu como estivesse feito tudo errado?  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2.                              | Você se sentiu triste?                            | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3.                              | Você se sentiu tão mal que não queria fazer nada? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4.                              | Você se sentiu como tudo em sua vida estava mal?  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5.                              | Você se sentiu farto/a (cheio/a)?                 | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6.                              | Você se sentiu sozinho?                           | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 7.                              | Você se sentiu pressionado ("estressado")?        | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |



## 4. Auto-Percepção

| Considerando a última semana... |                                                   | Nunca                          | Quase nunca                          | Algumas vezes                          | Quase sempre                          | Sempre                          |
|---------------------------------|---------------------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------|
| 1.                              | Você se sentiu contente com a sua maneira de ser? | Nunca<br><input type="radio"/> | Quase nunca<br><input type="radio"/> | Algumas vezes<br><input type="radio"/> | Quase sempre<br><input type="radio"/> | Sempre<br><input type="radio"/> |
| 2.                              | Você se sentiu contente com as suas roupas?       | Nunca<br><input type="radio"/> | Quase nunca<br><input type="radio"/> | Algumas vezes<br><input type="radio"/> | Quase sempre<br><input type="radio"/> | Sempre<br><input type="radio"/> |
| 3.                              | Você esteve preocupado/a com a sua aparência?     | Nunca<br><input type="radio"/> | Quase nunca<br><input type="radio"/> | Algumas vezes<br><input type="radio"/> | Quase sempre<br><input type="radio"/> | Sempre<br><input type="radio"/> |
| 4.                              | Você sentiu inveja da aparência de seus colegas?  | Nunca<br><input type="radio"/> | Quase nunca<br><input type="radio"/> | Algumas vezes<br><input type="radio"/> | Quase sempre<br><input type="radio"/> | Sempre<br><input type="radio"/> |
| 5.                              | Você gostaria de mudar alguma parte do seu corpo? | Nunca<br><input type="radio"/> | Quase nunca<br><input type="radio"/> | Algumas vezes<br><input type="radio"/> | Quase sempre<br><input type="radio"/> | Sempre<br><input type="radio"/> |

## 5. Autonomia e Tempo Livre

| Considerando a última semana... |                                                         | Nunca                          | Quase nunca                          | Algumas vezes                          | Quase sempre                          | Sempre                          |
|---------------------------------|---------------------------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------|
| 1.                              | Você teve tempo suficiente para você mesmo?             | Nunca<br><input type="radio"/> | Quase nunca<br><input type="radio"/> | Algumas vezes<br><input type="radio"/> | Quase sempre<br><input type="radio"/> | Sempre<br><input type="radio"/> |
| 2.                              | Você fez o que gosta de fazer no seu tempo livre?       | Nunca<br><input type="radio"/> | Quase nunca<br><input type="radio"/> | Algumas vezes<br><input type="radio"/> | Quase sempre<br><input type="radio"/> | Sempre<br><input type="radio"/> |
| 3.                              | Você teve oportunidade suficiente de estar ao ar livre? | Nunca<br><input type="radio"/> | Quase nunca<br><input type="radio"/> | Algumas vezes<br><input type="radio"/> | Quase sempre<br><input type="radio"/> | Sempre<br><input type="radio"/> |
| 4.                              | Você teve tempo suficiente para encontrar os amigos/as? | Nunca<br><input type="radio"/> | Quase nunca<br><input type="radio"/> | Algumas vezes<br><input type="radio"/> | Quase sempre<br><input type="radio"/> | Sempre<br><input type="radio"/> |
| 5.                              | Você escolheu o que fazer no seu tempo livre?           | Nunca<br><input type="radio"/> | Quase nunca<br><input type="radio"/> | Algumas vezes<br><input type="radio"/> | Quase sempre<br><input type="radio"/> | Sempre<br><input type="radio"/> |

## 6. Família/Ambiente Familiar

| Considerando a última semana... |                                         | Nada                  | Um pouco              | Moderadamente         | Muito                 | Muitíssimo            |
|---------------------------------|-----------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1.                              | Seus pais entendem você?                | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2.                              | Você se sentiu amado/a pelos seus pais? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

| Considerando a última semana... |                                                | Nunca                 | Quase nunca           | Algumas vezes         | Quase sempre          | Sempre                |
|---------------------------------|------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 3.                              | Você se sentiu feliz em sua casa?              | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4.                              | Seus pais tiveram tempo suficiente para você?  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5.                              | Seus pais trataram você de forma justa?        | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6.                              | Você conversou com seus pais como você queria? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

## 7. Aspectos Financeiros

| Considerando a última semana... |                                                                                        | Nunca                 | Quase nunca           | Algumas vezes         | Quase sempre          | Sempre                |
|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1.                              | Você teve dinheiro suficiente para fazer as mesmas coisas que os seus amigos/as fazem? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2.                              | Você teve dinheiro suficiente para os seus gastos?                                     | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

| Considerando a última semana... |                                                                           | Nada                  | Um pouco              | Moderadamente         | Muito                 | Muitíssimo            |
|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 3.                              | Você teve dinheiro suficiente para fazer o que deseja com seus amigos/as? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |



## 8. Amigos e Apoio Social

| Considerando a última semana... |                                                           | Nunca                 | Quase nunca           | Algumas vezes         | Quase sempre          | Sempre                |
|---------------------------------|-----------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1.                              | Você teve tempo suficiente para ficar com seus amigos/as? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2.                              | Você realizou atividades com outros jovens?               | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3.                              | Você se divertiu com seus amigos/as?                      | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4.                              | Você e seus amigos/as se ajudaram uns/umas aos outros/as? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5.                              | Você falou o que queria com seus amigos/as?               | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6.                              | Você sentiu que pode confiar em seus amigos/as?           | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

## 9. Ambiente Escolar

| Considerando a última semana... |                                                   | Nada                  | Um pouco              | Moderadamente         | Muito                 | Muitíssimo            |
|---------------------------------|---------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1.                              | Você se sentiu feliz na escola?                   | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2.                              | Você foi bom/boa aluno/a na escola?               | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 3.                              | Você se sentiu satisfeito/a com seus professores? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

| Considerando a última semana... |                                                 | Nunca                 | Quase nunca           | Algumas vezes         | Quase sempre          | Sempre                |
|---------------------------------|-------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 4.                              | Você foi capaz de prestar atenção nas aulas?    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5.                              | Você gostou de ir à escola?                     | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6.                              | Você teve uma boa relação com seus professores? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

## 10. Provocação/Bullying

|    |                                              |                                 |                                      |                                        |                                       |                                 |
|----|----------------------------------------------|---------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------|
|    |                                              | Considerando a última semana... |                                      |                                        |                                       |                                 |
|    |                                              | Nunca                           | Quase nunca                          | Algumas vezes                          | Quase sempre                          | Sempre                          |
| 1. | Você sentiu medo de outros jovens?           | Nunca<br><input type="radio"/>  | Quase nunca<br><input type="radio"/> | Algumas vezes<br><input type="radio"/> | Quase sempre<br><input type="radio"/> | Sempre<br><input type="radio"/> |
| 2. | Outros jovens zombaram ("gozaram") você?     | Nunca<br><input type="radio"/>  | Quase nunca<br><input type="radio"/> | Algumas vezes<br><input type="radio"/> | Quase sempre<br><input type="radio"/> | Sempre<br><input type="radio"/> |
| 3. | Outros jovens intimidaram ou ameaçaram você? | Nunca<br><input type="radio"/>  | Quase nunca<br><input type="radio"/> | Algumas vezes<br><input type="radio"/> | Quase sempre<br><input type="radio"/> | Sempre<br><input type="radio"/> |

¡Muito obrigado pela sua participação!

## **ANEXO B – ESCALA DE VIOLÊNCIA ESCOLAR (EVE)**

### **ESCALA DE VIOLÊNCIA ESCOLAR**

ANA CARINA STELKO-PEREIRA & LÚCIA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE WILLIAMS

## ESCALA DE VITIMIZAÇÃO ENTRE ALUNOS

Nos últimos 6 meses, algum aluno da sua escola...

|                                                                                                      |         |              |              |              |                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|--------------|--------------|--------------|-----------------|
| 1) Destruíu seus materiais de propósito?                                                             | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 2) Roubou ou furtou seus materiais?                                                                  | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 3) Espalhou fofocas sobre você?                                                                      | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 4) Não te convidou propositalmente para atividades acadêmicas, brincadeiras e festas para te magoar? | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 5) Xingou e/ou apelidou você para te ofender, durante a semana?                                      | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 6) Ameaçou que iria te agredir fisicamente ?                                                         | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 7) Ameaçou que iria te ridicularizar/zoar?                                                           | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 8) Deu tapas em você?                                                                                | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 9) Deu socos em você?                                                                                | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 10) Deu chutes em você?                                                                              | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 11) Fez você tropeçar propositalmente?                                                               | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 12) Enviou mensagens para te ofender ou xingar?                                                      | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 13) Te enviou mensagens para ameaçar que iria te agredir fisicamente?                                | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 14) Te enviou mensagens para ameaçar que iria te ridicularizar ?                                     | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 15) Publicou mensagens sobre você te xingando ou tirando sarro?                                      | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 16) Publicou vídeo sobre você de modo a te ofender ?                                                 | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 17) Publicou vídeo no qual você aparece de maneira que possa ser tirado sarro ou ridicularizado?     | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 18) Fingiu que é você e mandou mensagens e vídeos a outras pessoas para te prejudicar ?              | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |

## ESCALA DE VITIMIZAÇÃO A ALUNOS POR FUNCIONÁRIOS

Nos últimos 6 meses, algum funcionário (professor, inspetor) da sua escola...

|                                                                                |         |              |              |              |                 |
|--------------------------------------------------------------------------------|---------|--------------|--------------|--------------|-----------------|
| 1) Destruíu seus materiais de propósito?                                       | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 2) Roubou ou furtou seus materiais?                                            | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 3) Espalhou fofocas sobre você?                                                | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 4) Ameaçou você?                                                               | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 5) Xingou e/ou apelidou você para te ofender, durante a semana?                | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 6) Te agrediu fisicamente?                                                     | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 7) Diminuiu sua nota por não gostar de você ?                                  | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 8) Disse que você não é capaz de aprender algo?                                | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 9) Não permitiu que fosse ao banheiro por não gostar de você ?                 | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 10) Mandou avisos aos seus pais falando que fez coisas ruins sem ser verdade ? | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 11) Comunicou à diretora que você fez coisas ruins sem ser verdade?            | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 12) Não te protegeu quando outros alunos te xingavam ?                         | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 13) Não te protegeu quando outros alunos riam de você ?                        | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 14) Não te protegeu quando outros alunos te agrediam ?                         | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |

## ESCALA DE AUTORIA DE VIOLÊNCIA A ALUNOS

Nos últimos 6 meses, você para algum aluno da sua escola...

|                                                                                           |         |              |              |              |                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|---------|--------------|--------------|--------------|-----------------|
| 1) Destruíu materiais de propósito?                                                       | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 2) Roubou ou furtou materiais?                                                            | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 3) Espalhou fofocas ?                                                                     | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 4) Excluiu de atividades de propósito?                                                    | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 5) Xingou e/ou apelidou para ofender, durante a semana?                                   | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 6) Fez ameaças de agredir fisicamente?                                                    | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 7) Jogou objetos nele (a) para machucar?                                                  | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 8) Deu tapas nele (a)?                                                                    | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 9) Deu socos nele (a)?                                                                    | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 10) Deu chutes nele (a)?                                                                  | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 11) Fez ele (a) tropeçar propositalmente?                                                 | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 12) Enviou mensagens para ofender ou xingar?                                              | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 13) Enviou mensagens para ameaçar que iria agredir fisicamente?                           | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 14) Enviou mensagens para ameaçar que iria ridicularizar ?                                | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 15) Publicou mensagens xingando ou tirando sarro?                                         | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 16) Publicou vídeo da pessoa de modo a ofendê-la?                                         | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 17) Publicou vídeo no qual a pessoa aparece para tirado sarro dela ou ridicularizá-la?    | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 18) Fingiu que é o aluno e mandou mensagens e vídeos a outras pessoas para o prejudicar ? | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |

## ESCALA DE COMPORTAMENTOS DE RISCO

Nos últimos 6 meses, você na escola...

|                                                                        |         |              |              |              |                 |
|------------------------------------------------------------------------|---------|--------------|--------------|--------------|-----------------|
| 1) Fumou?                                                              | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 2) Bebeu álcool?                                                       | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 3) Usou drogas (como : maconha, cocaína, craque, cola) ?               | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 4) Carregou uma arma como faca e estilete para se proteger ou ameaçar? | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |
| 5) Carregou revólver para se proteger ou ameaçar ?                     | nenhuma | 1 ou 2 vezes | 3 ou 4 vezes | 5 ou 6 vezes | 7 vezes ou mais |

Nesse espaço em branco, escreva ou desenhe se desejar.

MUITO OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO